FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 2 MAIO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 296

Edição da noite

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Enach Powell (á esquerda) e Edward Heath durante uma das ultimas sessões do Parlamento britanico em que foi discutida a lei da imigração. O primeiro é da opinião de que a Inglaterra não deve aceitar mais imigrantes negros ou indianos. O segundo defende, ao contrário, a liberalização da imigração

PARTIU DE MEMPHIS A MARCHA DOS POBRES NORTE-AMERICANOS

MEMPHIS, 2 — (R.) — A marcha dos pobres parte hoje desta cidade, onde foi assassinado o dr. Luther King.

Idealizada pelo falecido dirigente do movimento dos direitos civis, a manifestação começará por baixo da varanda do Motel Lorraine, onde King foi alvejado pela bala assassina.

Antes da partida, o sucessor de King, dr. Ralph Abernathy, e Coretta King, viuva do dr. King, inaugurarão uma cruz de pedra em honra do falecido.

Depois, os manifestantes irão até aos limites da cidade e tomarão autocarros para Marks, no Mississipi, centro de uma das zonas mais pobres do país.

De Marks, o cortejo penetrará no interior do Mississipi, aumentando de volume á medida que avança.

Uma delegação, chefiada pelo dr. Abernathy, concluiu a fase de negociações para a organização da marcha, ontem, em Washington, depois de se terem avistado com o secretário de Estado, Dean Rusk, e com o ministro do Interior, Stewart L. Udall.

Os dirigentes pediram que houvesse um tratamento mais equitativo para os índios americanos e mexicanos.

O grupo esteve alguns dias em Washington em conferências com membros do Governo e de agências governamentais, além de membros influentes do Congresso, pedindo uma assistência federal mais ampla aos pobres da América do Norte.

Marks, no Mississipi, foi escolhida como ponto de partida para a primeira caravana de pobres, que seguirão dessa localidade, em carros rurais, puxados por mulas, por ser considerado um dos sectores

(Continua na ultima página)

HANÓI REJEITA A PROPOSTA DA INDONÉSIA

LONDRES, 2 — (F. P. e R.) — Soube-se em Londres que o Vietnam do Norte rejeita a proposta da Indonésia de encontro entre os representantes americanos e norte-vietnamianos a bordo de um navio de guerra indonésio no Golfo de Tonquim.

Entretanto, informam de Washington, que os círculos oficiais americanos receberam sem surpresa a notícia, proveniente de Vienciana, de que um informador da Embaixada do Vietnam do Norte, naquela cidade, rejeitou a proposta de negociações preliminares a bordo de um navio indonésio.

Nos círculos oficiais diz-se que essa rejeição já era esperada, na medida em que o Vietnam do Norte continua a insistir para que as negociações tenham início em Varsóvia ou Phnom Penh.

REBOCHO VAZ:

NÃO AO SUPÉRFLUO SIM ÀS ARMAS

O governador de Angola, tenente-coronel Rebocho Vaz, analisou os problemas económicos da província que gere, numa recente reunião em Novo Redondo, Quanza-Sul.

Nessa reunião, o governador censurou o «culto do supérfluo», patenteado em alguns aspectos da província.

Disse, a determinado passo, o governador

... «A guerra que travamos e em que estamos envolvidos, é, de momento, o único recurso que temos ao nosso alcance para restabelecer e garantir esse direito á tranquilidade social. Qualquer outra solução, por muito bem intencionada ou por muito idealista que aparente ser, não é mais do que uma traição insidiosa, ou cobardia encapotada. E nesse aspecto, convém frisar

(Continua na ultima página)

Marlon Brando: Dez por cento dos seus proventos para a campanha dos direitos cívicos

Notícias provenientes de Hollywood informam que o famoso actor Marlon Brando abandonou as filmagens da película «The Arrangement» e passou a actuar num programa de televisão de Johnny Carson, onde se vai bater pela campanha dos direitos cívicos.

A propósito da morte do pastor Luther King, Marlon Brando

afirmou: «É necessário rectificar a situação neste país. Enquanto eu, o músico da orquestra e o cidadão que, com uma cerveja ao lado, vê a televisão não fizermos qualquer coisa, nada mudará.»

Brando lançou uma campanha para que todos os americanos dêem, pelo menos, um por cento dos seus rendimentos à Conferência Cristã do Sul que Martin Luther King chefiava e anunciou que Barbra Streisand, Paul Newman, Johnny Carson e Drew Pearson, entre outras celebridades, haviam já aderido a essa campanha. Marlon Brando contribuirá com dez por cento.

OS SEGREDOS DO GRANDE ASSALTO AO COMBOIO

O «Diário de Lisboa» vai publicar, em rigoroso exclusivo para Portugal, a história de Charles Wilson, um dos grandes organizadores do mais sensacional roubo das últimas décadas — O Grande Assalto ao Comboio Correio.

O leitor não poderá imaginar as horas de sobressalto que um casal pode viver, antes de ler o relato impressionante e dramático da sr.ª Wilson, que narrará os pormenores que antecederam a segunda prisão do seu marido.

À semelhança dos leitores dos maiores jornais europeus, os leitores do «Diário de Lisboa» poderão ler agora, no seu jornal, o relato do mais sensacional acontecimento dos últimos anos da História do Crime — o Grande Assalto ao Comboio Correio.

REVELADOS FINALMENTE OS SEGREDOS DO «CIENTÍFICO» ASSALTO — COMO ELE FOI PLANEADO — COMO DOIS MILHÕES E MEIO DE LIBRAS FORAM ROUBADOS E LEVADOS PARA O ESTRANGEIRO (Ler a partir de segunda-feira).

BASTA UM PALPITE!

Todos os minutos foram vaticinados?

Encerrado o prazo para a recepção das colecções de vaticínios, podemos constatar o grande interesse que este concurso — tão

HOJE — 40 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

(Continua na 21.ª página)

A Feira de S. Pedro em domingo de Benfica-Sporting

Por SÉRGIO RIBEIRO

Na verdade o tempo anda a fazer «fosquinhas». Os projectos para o último domingo de Abril apareceram prejudicados por esse sol incerto e este vento tão constante. Apesar disso. Apesar disso, os homens tomam resoluções a contar com umas determinadas e infalíveis condições de pressão e temperatura e, depois, cumprem programas... Porque se mentalizaram para eles e apesar de.

Nos caminhos de Monsanto, a Emissora envolveu-nos na sua Onda Musical. Para os ouvintes das tardes de domingo. **Protestámos cá dentro. Os nossos sentidos com uns certos hábitos de qualidade chocaram-se com as primeiras coisas ouvidas. Lamentámos que não se aproveitasse a oportunidade para proporcionar música um bocadinho melhor aos que não consomem os relatos domingueiros.**

Naquela curva que também é varanda sobre a cidade que se alarga pelos arredores e cresce em andares justapostos, muitos carros parados. muitos. Mais que o habitual. Mesmo quando o sol não está como hoje, neste jogo do toca e foge. Porquê? Talvez a resposta esteja naquela mancha escura que cobre os degraus de pedra que daqui se costumam ver. Alguns milhares dos 80 000 que enchem o Estádio da Luz são aquela paisagem negra e com a forma do terceiro anel. Lá longe joga-se o Benfica-Sporting deste campeonato. Aqui: talvez alguns que vieram ouvir o relato e receber uns ares do ambiente.

Em todas as telefonias Eusébio meteu o primeiro golo aos oito minutos (menos nas da Onda Musical!). Alguns carros que correm contra nós parece que deram saltos esmurrando o ar. Está feliz este condutor que guia com um braço fora da janela a agarrar um transistor, o braço, o transistor, a orelha, tudo fora do carro em segunda mão para os passeios de domingo.

Honra seja aos locutores em cima da jogada. Dão-nos o ritmo do jogo. Depressa se chega ao destino. Nem se dá conta bem a sério desta longa fila indiana antes de chegar ao Ramalhão. Com polícia de transito e tudo. Com o seu ar de quem põe meninos no quarto escuro. A feira de S. Pedro de Sintra chegou com o intervalo. A fazer o carro subir íngremes rampas para encontrar espaço para ficar.

Cruzar gente por meio de carros. Carros estacionados assimétricamente, carros marchando a marcar passo. Gente, gente, gente. Não 80 000 a ondular ao sopro de bola a correr. Gente cada um, um. Em desordenado vaivém.

Entrámos na feira por entre alas de pares de sapatos perfilados. Apressados fizemos o percurso gincanado. Não era aquele o nosso destino. Não era nenhum, ao certo, o nosso destino. Mas aquele não. Depressa chegámos a ferros velhos. De todos os tipos. Pelo chão. Em cima de pequenas bancas. A chave, a maçaneta, o ferro-ferro. Molas, amortecedores enferrujados, ferraduras. E o insólito: bolas de ténis. Um caos de ferro e lata com bolas de ténis sem pêlo. E ciganos deitados em camas de ferro á espera de comprador esteta em busca de originalidade onde lute com insónias de estômago farto.

Gente. Gente cada um, um. Caras conhecidas dos palcos e dos pequenos «écrans». Caras definitivamente anónimas. «Quanto esta panela de cobre?». «200$00». Secamente. «O mínimo?!». Um tossicar digno (ou de asma?). Nem resposta. O corredor das antiguidades. De toda a espécie. Mas já não caóticamente. Um comércio estranho. No meio daquelas tendas, duas de aparelhos transistores ultima palavra japonesa. Ao lado de uma grafonola de campanula enorme que enche a tenda contígua. Rádios, gira-discos, perfumes, sabonetes e pastas dentífricas. De novo antiguidades, mais e muitas.

Agora favas secas, milho, tremoço, grão. E negócio. Bem curioso. O vendedor mede os alqueires mal medidos, o comprador reclama a mão-cheia de favas que não enche o cubo de madeira. Entre sorrisos e cumplicidade. No jogo do engana. «A mim não me leva» («Se for capaz levo-te eu»).

Os altifalantes avisam os proprietários do carro letra-letra numero-numero que estacionou por forma que prejudica o transito. É uma trégua nesta imposição de relato com que cada portador de transistor nos violenta. **Peres vai marcar o castigo. Marcou. Ao jeito de canto curto.** «Quantos há, ó amigo?» Não é para saber. «Inda» agora aquele passante transportava o locutor a dizer o resultado. É para comunicar.

A panela foi comprada na segunda volta pelo homem do tossicar digno (ou asmático?). Há antipatias naturais que valem não sei quantas simpatias para vender. «Essa é de 280$00. Mas posso fazer-lhe um descontozinho. Faço-lhe 230$00.» E eram iguais.

Roupa. Fatos, vestidos. Outros compradores. Os que não vieram de automóvel. Depois, queijadas e suspiros. Fruta, hortaliça. É demais. Coisas, coisas, coisas. Gente, gente, gente. E o Benfica ganhou. Há copos que se emborcam em saudação. Há bandeiras que saem fora dos carros.

A feira de S. Pedro. No segundo e quarto domingo de cada mês. Havemos de cá voltar com mais tempo. É o comentário de sempre no regresso corrido para Lisboa. Entre manchas amarelas em forma de laranjas que se oferecem pelas bermas da estrada deste final de domingo.

Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos

O Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, que há pouco comemorou os 4 anos de existência, termina no próximo domingo as suas actividades de 1967/68, com um programa destinado aos seus associados e a todos os estudantes do Ultramar.

De manhã, no cinema Tivoli, pelas 10 horas, efectuar-se-á a sessão de encerramento (65.ª), sendo projectado o filme de Stanley Kramer «Mundo Maluco» e curtas metragens portuguesas, procedendo-se também á distribuição de prémios de angariação e do II Concurso de Crítica.

Seguir-se-á um passeio fluvial a Alcochete, com almoço e variedades a bordo, realizando-se na praça de touros daquela vila uma «tenta» típica e outros actos festivos.

Os poucos bilhetes que restam podem ser procurados na sede do Círculo de Cinema, todos os dias, das 14 ás 20 horas.

CONCHITA BAUTISTA

ARTISTAS «BELTER» NO ESPECTÁCULO A FAVOR DO ORFANATO DE SANTA ISABEL

É já na noite do próximo sábado que se realiza no Pavilhão dos Desportos, conforme temos vindo a anunciar, o espectáculo de Marques Vidal em colaboração com Discos «Belter», classificado para maiores de 6 anos, e cuja receita se destina integralmente ao Orfanato Escola de Santa Isabel.

Actuam graciosamente os seguintes artistas «Belter»: Ana Kiro, Conchita Bautista, Julio Martín, Michel, Marie Noëlle, «The Fourmost», Shegundo Galarza e o seu Conjunto de Ritmo, Alfredo Monderrey, Cidália Meireles, Eugénia Maria, Fernanda Guerra, Fernando Ribeiro, campeão mundial de acordeão, Lídia Ribeiro, Luís Guilherme, Madalena Iglésias, Mafalda Sofia, Manuel de Almeida e Valério Silva.

A anteceder o espectáculo haverá amanhã, no salão nobre do Hotel Mundial, um beberete de convívio entre artistas e representantes dos órgãos de Informação.

O 57.º ANIVERSÁRIO DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Integradas nas comemorações do 57.º aniversário da fundação da Guarda Nacional Republicana, prosseguidam ontem as provas desportivas por elementos daquela corporação, as quais terminaram hoje, com resultados muito apreciáveis e presença dos comandantes das unidades. Amanhã, ás 9 horas, haverá formatura geral em todas as unidades e subunidades do País, da G. N. R., içar da bandeira nacional e leitura de uma mensagem do comandante-geral, sr. general Raul Pereira de Castro.

Da parte da tarde, com começo ás 16 horas e presidido pelo sr. ministro do Interior e com a assistência do governador civil, presidente da Camara Municipal de Lisboa e altas patentes das forças militarizadas, realiza-se na Praça do Império a cerimónia do compromisso solene dos novos alistads de infantaria.

Do programa consta formatura geral de todas as unidades de Lisboa, seguida de uma alocução alusiva ao significado da cerimónia, pelo tenente Armindo Pereira. Apresentação da bandeira nacional aos novos alistados de infantaria, condecorações dos elementos que mais se distinguiram. Finda a cerimónia, haverá desfile de todas as forças em parada.

Ás 21 e 45 com a assistência do sr. Presidente da Republica e membros do Governo, realiza-se no Teatro Nacional de S. Carlos o concerto de gala pela banda de musica da Guarda Nacional Republicana, sob a regência do tenente Silva Dionísio, executará em 1.ª audição pela banda e em Portugal, «Homenagem a Villa-Lobos», de Camargo Guarnieri; «Sinfonia Concertante», de Mozart; «Suite Minhota», de padre Manuel Faria; «Abertura para para um Festival Académico, de Bramhs; «Aprendiz de Feiticeiro», de Paul Dukas, e «Marcha dos Nibelungos», de Wagner.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

1918·1968

CICLO DE CONFERÊNCIAS

"50 ANOS DA VIDA PORTUGUESA"

MAIO - 2

«50 ANOS DE MÚSICA»

pelo Dr. João de Freitas Branco

NO STAND VOLKSWAGEN, AV. DA LIBERDADE, 12 - LISBOA

PELAS 21, 45 HORAS

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

CURSO SOBRE PROBLEMAS TÉCNICOS DA EXPORTAÇÃO

Promovido pelo F. F. E. realiza-se na Associação Industrial Portuguesa, Praça das Indústrias, em Lisboa, o «V Curso sobre Problemas Técnicos da Exportação», que será dirigido pelo especialista francês, Sr. G. le Pan de Ligny.

Este curso, que se efectua de 14 a 18 de Maio de 1968, em sessões de manhã e de tarde, será proferido em francês, não havendo tradução simultânea.

Os pedidos de inscrição, com indicação do nome ou nomes dos participantes, deverão dar entrada até 10 do mesmo mês na Sede do Fundo de Fomento de Exportação, Rua Camilo Castelo Branco, n.º 2-3.º, em Lisboa, tendo sido fixado em oitenta o número máximo de inscritos.

MAR-LINDO

Restaurante — Salão de Chá

Alimentação esmerada

Óptimos aposentos

Magnifica situação s/ o Mar

—*—

Comunica aos seus estimados clientes e amigos que reabriu para fins-de-semana e diàriamente a partir do próximo dia 1 de Junho.

PRAIA DE SANTA CRUZ

Telefone 6

Novo produto para deixar de fumar

Recomendadas por distintos médicos portugueses, as drageias «FUMANO» eliminam eficazmente a necessidade de fumar e são inofensivas. Preço: a pronto 375$00; ou em 2 mensalidades de 200$00 cada. Pedir o produto á cobrança ou folhetos elucidativos grátis aos únicos distribuidores: Zemig Departamento Distribuidor.

Estabelecimento: Rua de S. Dinis, 594 — Porto.

Ora diga-nos...

— Gosta de livros de anedotas ilustradas?

«Um dos géneros literários que mais se vendem em Portugal são os livros de anedotas, onde a mulher é um grande objecto animado de sexo, sem outra espécie de inteligência que não seja a da conquista, e a da conquista não-inteligente, mas provocada pelo grande volume do seu corpo. Objecto nem sequer erótico, antes vagamente obsceno, eis como a mulher aparece ao público. E essa imagem vai condicionar a sua visão do que é uma mulher».

DIANA ANDRINGA, in «Diário de Eva»

● — Não leio livros. O meu livro é o «Diário de Lisboa» — *disse-nos o sr. José Joaquim Correia Machado, comerciante.*

— Mas, além do «Diário de Lisboa», não lê anedotas ilustradas?

— Não leio livros. Só os jornais da tarde.

● — Leio bastante — *disse-nos o sr. Tulio Narciso de Almeida, empregado de escritório.*

— Porquê?

— Porque são engraçados. Mas nem todas as pessoas deviam ler esses livros.

— Então?

— Os livros de anedotas deviam ser postos á venda por idades. Muitas pessoas não compreendem as anedotas. E nem todas as pessoas deviam ler esses livros.

● — Gosto de ler — *disse-nos, a terminar, o sr. Filipe Manuel, também empregado de escritório.*

— Gosta, porquê?

— Porque acho as piadas interessantes.

— E o que lê?

— O *Can-Can* por exemplo. Tem piadas muito engraçadas!

FESTA LITÚRGICA DE SÃO JOSÉ OPERÁRIO

Nas igrejas paroquial de S. José, no Largo da Anunciada, e de São José dos Carpinteiros, na Rua de S. José, efectuaram-se ontem as tradicionais cerimónias em louvor do seu orago. No primeiro daqueles templos houve, durante o dia, adoração a Jesus Sacramentado solenemente exposto por Lausperene.

Pelas 18 e 30, fez-se a reposição eucarística com benção do Santíssimo. Depois foi celebrada missa solene pelo respectivo pároco, rev. Joaquim Saraiva Abrantes, em honra de São José Operário, e com a assistência de muitos fiéis.

Na igreja de S. José dos Carpinteiros, celebrou-se de tarde missa solene em honra de São José Operário. Durante a noite, houve adoração a Jesus Sacramentado.

JURAMENTO DE BANDEIRA NO GRUPO DE COMPANHIAS DE TREM-AUTO

Com o cerimonial militar da praxe efectuou-se hoje de manhã o juramento de bandeira dos novos monitores de condução auto preparados no Grupo de Companhias de Trem-Auto, na Avenida de Berna.

Pelas 10 horas, começaram a chegar ao aquartelamento os primeiros convidados, entre os quais se destacavam os srs. major António Felgueiras, que representava o general governador militar de Lisboa; coronel Franco Nogueira, dos Serviços de Transportes do Exército, em representação do respectivo director e major António Alves, presidente do conselho administrativo.

Os convidados foram recebidos pelos srs. coronel Mário Miguel Martins Macedo e major Manuel João Fajardo, primeiro e segundo comandantes do Trem-Auto, respectivamente, e outros oficiais ali em serviço.

Na parada principal formavam, sob o comando do sr. capitão Baptista Ramos, as companhias dos novos soldados e dos prontos, com ternos de clarins e tambores e banda do batalhão de Caçadores 5. Ali foi armado um altar, onde celebrou missa campal o rev.º Ângelo Ruela, capelão do Hospital Militar Municipal, que, ao Evangelho, proferiu uma breve homilia alusiva ao acto. À elevação, os clarins e a banda de música tocaram a marcha de continência. Uma força devidamente armada prestou honras ao altar.

Seguiu-se a cerimónia do juramento de bandeira propriamente dito. Procederam á leitura dos deveres militares, o sr. tenente Oliveira; e da fórmula do juramento o sr. capitão Dias de Carvalho. A alocução esteve a cargo do comandante do Trem-Auto. Depois da continência á bandeira nacional, houve desfile das forças em parada, após o que se efectuaram as provas das actividades gimnodesportivas e uma gincana automóvel. Por ultimo, procedeu-se á entrega de prémios aos soldados que mais se evidenciaram na recruta.

A URGÊNCIA DO CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES PORTUGUESAS SERÁ DEBATIDA (EM 9 E 10 DE MAIO) NO II ENCONTRO DOS EXPORTADORES

Nos próximos dia 9 e 10 de Maio, economistas e técnicos portugueses e estrangeiros reunem-se em Lisboa, no Teatro Monumental, para o II Encontro dos Exportadores, promovido pelo Banco Português do Atlântico, no prosseguimento de uma acção de mentalização sobre a premência do incremento das exportações portuguesas no quadro das relações comerciais e âmbito internacional e no âmbito de conjuntura económica nacional.

A fim de dar a conhecer o programa do Encontro, realizou-se, esta manhã, num dos hoteis da capital, uma conferência de Imprensa, promovida pelo Banco Português do Atlântico, durante a qual o sr. dr. Vasco Vieira de Almeida, director-geral daquela instituição de crédito, esclareceu os órgãos de informação acerca dos diversos aspectos relativos á organização da reunião.

Presentes, além do dr. Vasco Vieira de Almeida, os srs. dr. Valentim Xavier Pintado, director do gabinete de Estudos Económicos; dr. Alberto Rodrigues Prata, director, e Luís de Albergaria Dinis, director-adjunto do Banco Português do Atlântico

Usando da palavra, o sr. dr. Vieira de Almeida, depois de agradecer a presença dos órgãos da informação portugueses e estrangeiros, recordou o I Encontro dos Exportadores, realizado pelo Banco Português do Atlântico, em fins de Janeiro ultimo, «na continuidade de uma acção de esclarecimento de alguns dos mais relevantes problemas da economia nacional», e lembrou que nele «foram examinadas e amplamente discutidas, por economistas e técnicos portugueses e alemães e com a participação de cerca de meia centena de firmas, as questões relacionadas com a intensificação das nossas exportações para os mercados da República Federal da Alemanha».

Prosseguindo, o sr. dr. Vieira de Almeida disse ser objectivo deste II Encontro a discussão de «problemas genéricos ou de base concernentes á organização e funcionamento de muitas empresas exportadoras, sejam quais forem os produtos em que negoceiam ou, até, os países a que dirigem as suas exportações:

Programa do Encontro

O orador expôs, em seguida, o programa do encontro, que inclui comunicações e palestras da autoria dos maiores especialistas europeus.

No dia 9 de Maio, ás 10 horas, o sr. dr. Alfred Hartmann, director-geral da Union de Banques Suisses, falará acerca de «O Sistema de Pagamentos Internacionais e o Problema das Alterações Cambiais», seguindo-se, ás 11 e 15, um debate sobre a matéria tratada na conferência; ás 14 e 30, o sr. D. Fernando Aranda, Professor do Instituto de Estudios Superiores de la Empresa, de Barcelona, abordará a questão da «Organização da Empresa para a Exportação», seguindo-se debate em «mesa redonda»; ás 18 e 30, terá lugar a inauguração solene de uma «Exposição de Livros Técnicos e Equipamento Mecanográfico» na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

No dia 10, ás 10 horas, o sr. dr. Vasco Vieira de Almeida, director-geral do Banco Português do Atlantico, dissertará sobre a problemática do «Crédito á Exportação — Possibilidades e Condicionalismos Presentes», seguindo-se também um debate; ás 11 horas, a sr.ª dr.ª Isaura Simões, assistente do Gabinete de Estudos Económicos do Banco Português do Atlantico, tratará do problema da «Associação de Empresas para a Exportação», a que se seguirá, igualmente, um debate. Ás 15 horas, o dr. Salvatore Teresi, director do Institut Européen d'Administration des Affaires, de Fontainebleau, e professor de «International Marketing», do mesmo Instituto, falará sobre «A Promoção das Vendas nos Mercados Europeus», seguindo-se debate em mesa-redonda; ás 18 horas, serão lidas as conclusões do II Encontro de Exportadores.

No final, foram postas por alguns jornalistas presentes perguntas sobre aspectos da exposição portuguesa, ás quais responderam os srs. drs. Vieira de Almeida e Xavier Pintado.

exposição

EXPOFISCO

"A FISCALIDADE E A CONTABILIDADE"

No pavilhão de exposições da FNAT o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Santarém de colaboração com a Reglaconta apresentam soluções para os problemas ligados ao tema "A Fiscalidade e a Contabilidade"

Demonstrações práticas com os mais recentes modelos de máquinas de contabilidade e de facturação

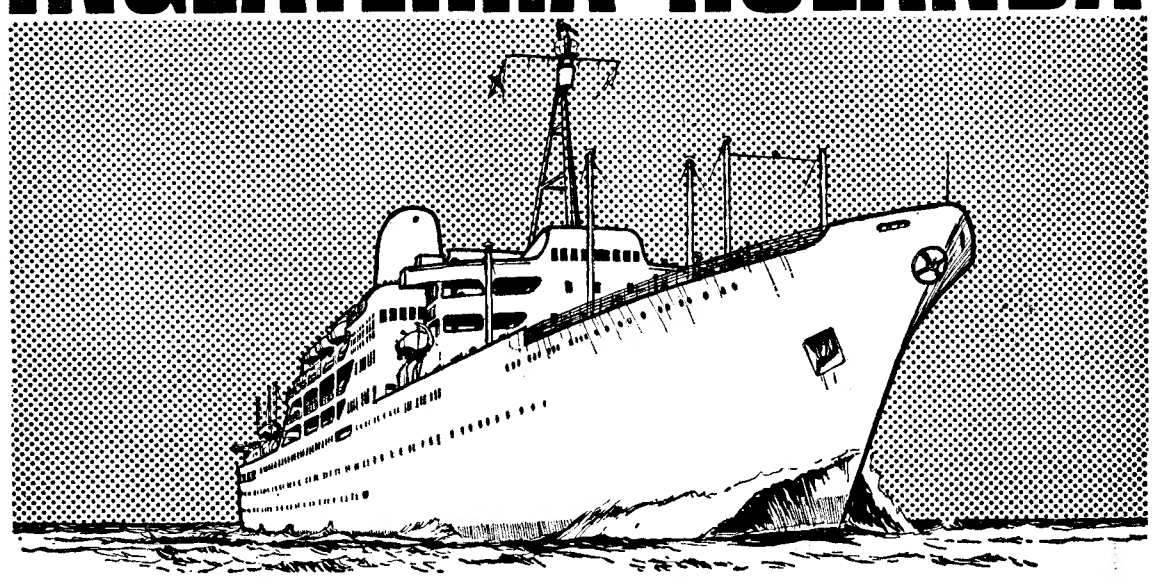
Santarém

dias 1. 2 e 3 de Maio
das 18.30 às 23 horas

Pavilhão de Exposições da FNAT
Recinto da Feira Nacional da Agricultura

ENTRADA LIVRE

INGLATERRA-HOLANDA



para: VIGO/SOUTHAMPTON/ROTERDÃO

Consulte o seu Agente de Viagens ou a MALA REAL INGLESA

Próximas partidas de Lisboa:
«ARLANZA» — 1 de Junho
«ARAGON» — 22 de Junho
«ARLANZA» — 3 de Agosto

Agentes em Lisboa:
1.ª classe, classe cabine e carga:
JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 37023
Classe Turística:
E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Praça Duque de Terceira, 20-26 — Tel. 36158

MEMBRO DO GRUPO FURNESS WITHY
Furness Withy

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Os artistas Lurdes Norberto, Ana Paula, José de Castro e Canto e Castro estão a ensaiar, em Cascais, no Teatro Gil Vicente, a peça americana «O tempo e a ira».*
- *O actor José Viana já se encontra completamente restabelecido da intervenção cirúrgica a que foi submetido.*
- *Reabre na próxima terça-feira o Teatro Maria Vitória, voltando a representar-se a revista «Pão, pão... queijo, queijo».*
- *Deve estrear-se, ainda este mês, no Teatro Monumental, a revista «Lisboa é sempre mulher».*
- *Volta a falar-se no nome da artista Maria do Espírito Santo para o elenco de um teatro de revista. No entanto, a conhecida artista continua a pensar numa próxima digressão ao Ultramar.*

AS GRANDES HISTÓRIAS DA ACTUALIDADE!

MAIORES 17 ANOS

UMA GRANDE HISTÓRIA!

UM EXCEPCIONAL FILME DE ACÇÃO!

OS CORRUPTOS

NAS FRONTEIRAS DA CHINA VERMELHA, NUM AMBIENTE DE CORRUPÇÃO E AVENTURA, ACONTECEM COISAS QUASE INACREDITÁVEIS!

UM ELENCO SENSACIONAL ENCABEÇADO POR ROBERT STACK, O FAMOSO ELIOTT NESS DA CONHECIDA SÉRIE DA T.V. «OS INTOCÁVEIS»

AMANHÃ ESTREIA FORA DE SÉRIE TECHNISCOPE EASTMANCOLOR FILMES LUSOMUNDO

EDEN

VARIEDADES

Mirita Casimiro triunfa no Parque Mayer

Para a Companhia de Teatro Experimental de Lisboa, constituiu verdadeira apoteose de toda uma época a apresentação, no Teatro Variedades, de Mirita Casimiro em «O Comissário de Polícia», original de Gervásio Lobato, primorosamente interpretado por Mário Pereira, Fernanda Coimbra, Maria do Céu Guerra, Zita Duarte, Lia Gama, João Vasco, Santos Manuel e António Marques, que sobressaem de um elenco constelado de novos valores para os tablados.

«O Comissário de Polícia» tem encenação de Carlos Avilez, coreografia de Agueda Sena, cenários e figurinos de Pinto de Campos. Todas os noites, às 21 e 45, é o mais apaixonante cartaz de Lisboa e, indesmentìvelmente, um padrão inesquecível do nosso teatro.

SÃO LUIZ E ALVALADE

«Todos são meus inimigos»

Dirigido de forma superior por Frank Shannon, «Todos são meus inimigos» é baseado num argumento de grande vigor dramático da autoria de Franco Prosperi e Gianni Simonelli.

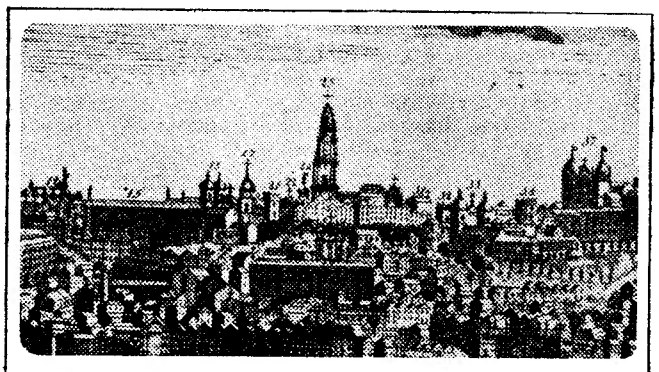
O filme é a história de um arrombador de cofres para quem a amizade era um sentimento sagrado. A partir desta premissa, o realizador do filme leva o espectador a descobrir todos os meandros do baixo-mundo dos profissionais do crime analisando psicológicamente toda uma vasta gama de personagens desse ambiente, onde muitas vezes, a despeito do aspecto ou das acções praticadas, se encontram homens com sentimentos positivos para quem a amizade, a honra, a coragem e, até, a própria justiça são regidas por um código que, embora pessoal, não deixa de o ser, e para quem a noção de cada um destes valores é tomada dentro da sua ética com um rigor e uma verdade que, muitas vezes, não se encontra num mundo mais normal e próximo de nós.

O filme tem ainda a valorizá-lo um grupo de actores de primeira qualidade dos quais se deve destacar o seu protagonista, Robert Webber, com um papel à altura da sua categoria, Elsa Martinelli que alia o talento a uma beleza estranha e sensual e, ainda, o actor francês Jean Servais que todos recordamos de «Rififi». «Todos são meus inimigos» está em exibição nos cinemas São Luiz e Alvalade.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em Português — «O perfume do dinheiro».
Título original — «The Honey Pot».
Produção — Inglesa.
Realização — Joseph E. Maukiewicz.
Intérpretes — Rex Harrison, Susan Hayward e Cliff Robertson.
Género — Comédia.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Color.
Classificação — 17 anos.



DAQUI HOUVE NOME PORTUGAL

ANTOLOGIA E PREFÁCIO DE EUGÉNIO DE ANDRADE
SELECÇÃO ARTÍSTICA E ARRANJO GRÁFICO DE ARMANDO ALVES

Será uma edição literária e artística à altura do evento que se comemora em Junho deste ano — os mil e cem anos do nascimento do Porto — e simultâneamente uma homenagem da EDITORIAL INOVA à cidade «onde se editou a primeira Gazeta Literária no século XVIII, onde Herculano publicou o primeiro manifesto literário do Romantismo, onde Soares dos Passos, Camilo, Júlio Dinis e Ramalho se lançaram como escritores, onde Oliveira Martins recebeu inspiração para a «Vida Nova», onde António Nobre e Raul Brandão deram a feição mais nacional ao Simbolismo e onde se radicou o movimento da «Renascença Portuguesa», e ainda sobretudo uma homenagem ao burgo austero que tem sabido conservar, desde o fundo dos séculos, inalterável na hombridade, a «masculina música das palavras sem vileza» de Domingos Peres das Eiras, um comerciante e «bom cidadão» ao tempo do Mestre de Avis.

TEXTOS DE FERNÃO LOPES, ZURARA, CAMÕES, GARRETT, HERCULANO, CAMILO, RAMALHO ORTIGÃO, JÚLIO DINIS, OLIVEIRA MARTINS, EÇA, FIALHO, TEIXEIRA GOMES, ANTÓNIO NOBRE, RAUL BRANDÃO, TEIXEIRA DE PASCOAES, JAIME CORTESÃO, AQUILINO E MUITOS OUTROS NOMES DOS MAIS NOTÁVEIS DA NOSSA HISTÓRIA LITERÁRIA.

Para receber, sem qualquer compromisso, o artístico folheto exemplificativo do nível excepcional desta edição, que se publicará em Junho, bastará preencher, recortar e enviar-nos o cupão abaixo. Se tiver alguma pessoa amiga no Ultramar ou no estrangeiro a quem suponha poder interessar receber este folheto, agradecemos a amabilidade de nos indicar também o seu nome e endereço.

NOME: .....
ENDEREÇO: .....
NOME: .....
ENDEREÇO: .....

EDITORIAL INOVA LIMITADA

PRAÇA GUILHERME GOMES FERNANDES, 38, 2.º PORTO

3 SESSÕES DIÁRIAS

estúdio 444

8ª SEMANA

UM BRAVO!

PARA GRYNET MOLVIG E LARS PASSAGARD

PELA SUA EXCEPCIONAL INTERPRETAÇÃO NA FAMOSA OBRA-PRIMA DE AKE FALCK

exclusivo TALMA FILMES

(ADULTOS)

A PRINCESA

SALVADOR

MANHÃ ÀS 20.45 e 23 HORAS VOLTA À CENA NO TEATRO MARIA VITÓRIA

VIANA

A MELHOR E MAIS ALEGRE DAS REVISTAS

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

Produção de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

A vedeta internacional Africa Prates

Max ● Anita

A CAMINHO DE UM ANO NO CARTAZ

Agora com a fabulosa atracção italiana THE MODERN FIVE

Estrelas dos grandes palcos mundiais

O assombroso Automóvel-voador

Adultos

A querida actriz Mariema

Dora ● Victor

★ DUAS HORAS DE PERMANENTE GARGALHADA

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NOITE DE TEATRO — **Lamentemos, Coríntios, a situação que a pobre da nossa televisão atravessa, a travessa. Abandonada pelos dramaturgos portugueses, vê-se obrigada a utilizar os dramas lá de fora, que também são muito indigestos, especialmente depois de traduzidos. Acontece que mesmo no estrrangeiro as peças medíocres já vão consideràvelmente minguando, e o mal que daí vem á colectividade só nós, telespectadores portugueses, estamos em condições de avaliar na justa medida.**

Nesta situação, outro caminho não resta além de pedir obra a mestres de outro ofício. Claro, volto a dizer, a RTP não tem a menor culpa, já que a meia duzia de excelentes dramaturgos, dignos de comparecer nas futuras histórias da literatura, se recusam a ser convidados para dramaturgirem na televisão.

Pois é. Assim se compreende como um actor nos aparece, de subito, a assinar a peça incluída na *noite de teatro*. Ruy Furtado não tem quaisquer veleidades de escritor, e tal facto deve ser-lhe levado á conta de atenuante. Apareça quem lhe atire a primeira pedra. Diga aí quem nunca se viu sujeito a semelhante tentação, quem nunca fez o seu sonetozinho, a sua quadrinha, o seu verso livre. Entre o versinho e a peçazinha não existe, afinal, grande diferença. Tudo questão de oportunidade.

E até, deve dizer-se, «Dois galos na capoeira» não destoaram de outras peças de «Noite de Teatro». Com suas palavras fáceis; com o convencionalismo da história; com uma total descaracterização dos caracteres; com o ambiente falseado, a denunciar o mais completo alheamento das preocupações e da maneira de ser dos litorais, a peça de Ruy Furtado enquadrou-se até ás mil maravilhas no objectivo principal da rubrica, o qual consiste em proporcionar, ou consentir, alguns momentos de passatempo, mais ou menos agradável ou qualquer coisa assim.

Não falemos, pois, em teatro. Isso arrastaria esta crónica para um terreno muito sério, de camisa e gravata, que não quero pisar. Não quero, compreendam: não me apetece, ou não posso, uma questão de alergia, fala-se de teatro fico logo com o nervoso miudinho...

Se isso é assim, outras coisas nos deixaram o espírito muito tranquilo. A Julia (sua chorona, não tem vergonha!) afinal não acaba o namoro com o rapaz, que não casava com ela por causa de uma birra; o pai da Julia dizia dele, da sua valentia, coisas que Mafoma não dizia do toucinho. Mas lá virá tempo em que o rapaz mostre que. Nesse caso, será de prever a melhoria na situação geral: casamento em casa do pai dela, compenetrado enfim da valentia do genro.

Então digam lá: isto não é tão bonito? Não é socialmente tão educativo? Então não conforta mesmo a alma, nos tempos conturbados que vivemos, ver enfim reinar a paz, a alegria, a união no seio de uma família devotada ás grandes causas das pescarias?

Ah, não, ah, não, ah, não-, sejamos optimistas: as famílias merecem tudo quanto se possa fazer por elas, mesmo nas «noites de Teatro». — *M. C.*

VILA FRANCA

Domingo, 5 de Maio de 1968
às 17,30 horas

CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

FEIRA ANUAL DE GADOS

PARA UM SENSACIONAL CONCURSO DE GANADERIAS

6 soberbos toiros 6

pertencentes aos Exms. Srs. Francisco Palha, José Infante da Câmara (Herdeiros), Pinto Barreiros (Herdeiros), Joaquim Grave, Irmãos Vinhas, e Soc. Agrícola de Rio Frio

MANUEL CONDE
RIBEIRO TELLES
LUIS MIGUEL DA VEIGA

GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE MONTIJO
capitaneados por:
ANTÓNIO SÉCIO

GRUPO DE FORCADOS DO APOSENTO DO BARRETE VERDE DE ALCOCHETE
capitaneados por:
ANTÓNIO LUIS PENETRA

Venda de bilhetes:
Em Lisboa - Agencia A.B.E.P. telefone 32 88 23
Em VILA FRANCA DE XIRA no Café Central, tel. 87, e nos locais do costume.

A Praça mais castiça do País

EMPRESA JOSÉ GUERRA M/6ANOS

HOJE PODE VER...

● **Às 22: Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins**

Numa transmissão directa do Palácio de Desportos do Porto, a R. T. P. apresenta o jogo de Hóquei em Patins, a contar para o Campeonato do Mundo, entre as selecções de Portugal e da Argentina.

● **Às 23 e 10: «Bonanza»**

O episódio de hoje, da série «Bonanza», intitula-se «Três noivas para o Hoss», e será interpretado pelos artistas Lorne Greene, Dan Blocker, Michael Landom, Stuart Erwin, Majel Barret e Claude Hall, numa realização de Ralphe Black.

EXPOSIÇÃO MISSIONÁRIA

No átrio do 2.º andar do Liceu Nacional Rainha D. Leonor está patente uma exposição missionária constituída por fotografias com legendas extraídas de documentos do Concílio Vaticano II.

A exposiço poderá ser visitada pelos encarregados de educação, entre as 15 e ás 18 horas.

MELHORE

o seu inglês com um curso de CONVERSAÇÃO de um mês.
Início: 2.ª-feira, 6 de Maio.
Horário: 2.as, 4.as e 6.es-feiras das 10 às 11.40 horas

CENTRO ÁUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS
Praça Luís de Camões, 36-3.º — LISBOA — CHIADO — Telefone 34988

não

fique, para aí, indiferente!

Venha ver um filme diferente,

Sarcástico...

...para variar!

CHARLES K. FELDMAN apresenta

REX HARRISON
SUSAN HAYWARD
CLIFF ROBERTSON
CAPUCINE
EDIE ADAMS
MAGGIE SMITH

O PERFUME DO DINHEIRO

(The Honey Pot)

INSPIRADO NA PEÇA DE BEN JONSON "VOLPONE"

"...O RARE BEN JONSON!!!"
...ONTEM, HOJE E SEMPRE...

HOJE
ÀS 21.30
Estreia no

SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

RANK FILMES

com ADOLFO CELI
Argumento e Realização de JOSEPH L. MANKIEWICZ
Música de JOHN ADDISON
Uma produção FAMOUS ARTISTS PRODUCTIONS

COLOR by DeLuxe®

Adultos

«Fleur de Cactus», no S. Luís

«Fleur de Cactus», a peça representada anteonem no S. Luís, para encerramento de mais uma temporada do Festival de Teatro Parisiense, como é do conhecimento geral, não excede as dimensões de uma comédia de «boullevard», de graça banal, embora bem construída. Escrita por Barillet e Gredy um duo que tem obtido grandes êxitos comerciais (desde «Ami-Ami», em 1932 até «Quarante Carats»), o seu unico objectivo é divertir e atinge-o, diga-se, apoiada num diálogo cheio de «verve» hábil e imaginoso. O resto resume-se á história de um dentista que, por razões sentimentais, inventa um casamento com a secretária, e acaba mesmo por desposá-la, enredado nas malhas da situação.

Está feita a crítica á encenação portuguesa da peça — que não vimos, pelo que não podemos estabelecer comparações. Na realização francesa ressalta sobretudo o ritmo excepcional do espectáculo (há quatro anos em cena), a rapidez com que as cenas se suecedem, permitindo tirar o melhor efeito das situações, e o nível da interpretação, com uma grande actriz, Sophie Desmarets, e um bom actor, Philippe Lemaire, brilhando a grande altura num elenco muitíssimo homogéneo. O unico interesse da vinda da companhia a Portugal reside, aliás, na possibilidade de se ver e de se admirar a técnica de representação de actores com grande experiência, que nunca perdem a noção do equilibrio, mesmo em trablahos de pequena responsabilidade, como este, em que se torna fácil cair no exagero e no mau gosto. — *J. B.*

ANTHONY QUINN

QUE DISPENSA ADJECTIVOS...

FAYE DUNWAY

A REVELAÇÃO DO ANO (BONNIE E CLYDE)

MICHAEL PARKS

(O ADÃO DE "A BÍBLIA")

NUM FILME ATREVIDO, OUSADO, CÁUSTICO... NO AMBIENTE SUPERMILIONÁRIO DE MIAMI!

OUÇAM THE SUPREMES CANTAR THE SWINGING HIT SONG "THE HAPPENING"

COLUMBIA FILMS e SAM SPIEGEL apresentam

ANTHONY QUINN em

OS DEVASSOS

(THE HAPPENING)

Com MICHAEL PARKS · GEORGE MAHARIS · ROBERT WALKER · MARTHA HYER e a participação de FAYE DUNAWAY OSCAR HOMOLKA · JACK KRUSCHEN · MILTON BERLE em Fred

Argumento de FRANK R. PIERSON e JAMES D. BUCHANAN & RONALD AUSTIN

Historia de JAMES D. BUCHANAN & RONALD AUSTIN · Música de DE VOL · Prod. de JUD KINBERG

Realização de ELLIOT SILVERSTEIN · A HORIZON PICTURE · TECHNICOLOR® Adultos

AMANHÃ Uma ESTREIA ansiosamente aguardada

SÃO LUIZ e ALVALADE

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Já completamente restabelecido, está a actuar no «Forcado» o violista Nicolau Neves.
- A cantadeira Susana Alvim está a actuar em Albufeira.
- Arminda da Conceição e Tucha Mascarenhas são artistas privativas do restaurante «Arco Iris» de Matosinhos.
- A cantadeira Maria Amorim gravou a composição «Vidas sombrias», original de João de Freitas e Tulio Pereira.
- Tem também musica do acordeonista Tulio Pereira a ultima criação do artista Luís Braga, «Basta que sofra eu».

SYNGE E IONESCO REPRESENTADOS NO CLUBE ESTEFÂNIA

Continuando a sua campanha de Teatro Amador, o Clube Estefania promove amanhã, ás 22 horas, mais um espectáculo de Teatro, desta vez com a colaboração do Teatro de Ensaio da «Fima-Lever» que levou á cena as peças: «Cavalgada para o mar», de Synge e «O novo inquilino», de Ionesco

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam

HOJE, 2 SESSÕES, às 21 e às 23 h. ADULTOS

TEATRO VILLARET

8.ª SEMANA

com Henrique Santana, Irene Isidro, Artur Semedo, Tomás de Macedo, Anabela

numa comédia para quem goste de rir com o dinheiro dos outros

«AGARRA QUE É MILIONÁRIO»

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EUROPA

TÍTULO — «Massacre em Chicago» («St. Valentine's Day Massacre»).

REALIZAÇAO — Roger Corman, 1967.

INTÉRPRETES — Jason Robards, George Segal, Ralph Meeker, etc.

Aproximadamente á mesma hora (do mesmo dia), dois publicos diferentes recebiam (em estreia) de maneiras diversas, dois filmes americanos. No Monumental, batiam-se muitas palmas lacrimejantes depois de assistir ao discurso final desse espantoso Spencer Tracy (que nos dizia — ou supunha dizer — que pretos e brancos todos somos iguais em direitos e deveres); no Europa, Roger Corman mostrava-nos em toada documental como foi possível no ano de 1929 o «Massacre do Dia de S. Valentine» e perante tamanha violência incontrolável, o publico saiu dali cabisbaixo, pensativo. Hoje, dois dias depois, saudamos aqui Roger Corman e só não assobiamos Stanley Kramer porque nos é impossível envolver numa mesma manifestação de antipatia o cinema sorumbático (cheio-de-b o as-intenções-que-não-levam-a-ladentes) de Stanley Kramer e o talento contagiante de Katherine Hepburne e de Spencer Tracy. As razões dos merecidos e possíveis assobios para «Adivinhem quem vem jantar?»? Encontrá-las-á certamente o leitor, aqui ao lado, na crítica do Eduardo; os motivos porque achámos justas as palmas (caladas na estreia) para Roger Corman, esses encarregar-nos-emos nós de os tentar expor. De qualquer forma, nessa noite de 30 de Abril passado, o cinema americano revelou-se-nos, de novo, nos seus multiplos aspectos e nalgumas das suas contradições mais flagrantes que teria até interesse desenvolver aqui.

1. — A Roger Corman unem-nos laços de amizade antiga. Haviamo-lo *descoberto* em Portugal antes ainda dos seus filmes terem sido estreados em Paris (donde partiu depois de uma campanha de promoção, comandada pelo crítico da revista *Positif:* Roger Benayoun e depois continuada noutras revistas de diversos países, incluindo «Nuestro Cine» e «Sight and Sound». Ele é um dos casos mais curiosos da jovem cinematografia americana. Nascido em 5 de Abril de 1926, Roger Corman dirigiu até hoje mais de setenta películas, entre *westerns*, musicais, obras de ficção científica, policiais, fitas de *gangsters*, de terror, dramas de reinvindicação social, *peplum* (os conhecidos «filmes históricos»), filmes de guerra, de automobilismo, etc. O seu ritmo de filmagem era (em 1964, quando concedeu entrevista a Benayoun) era fabuloso. Dirigia um filme numa semana, em média; chegava mesmo a rodar uma película (de série B) em duas ou três tardes; quando o pressuposto económico era mais elevado, Corman chegava ao mês de rodagem, mas, nessas circunstancias, já nem sabia o que fazer para ocupar o tempo livre dos estudios. Evidentemente que nada disto, por si só) é virtude; é-o, no entanto, quando dissermos que apesar de termos visto muitos filmes maus de Corman, nunca lhe vimos uma obra totalmente desinteressante. Mesmo nas «Mulheres Vikings», em «Atlas», ou em «A Invasão Secreta» (certamente o seu pior filme, apesar de ser aquele que maiores meios de produção lhe ofereceu), mesmo nesses há sempre qualquer coisa que marca um *autor*, lhe define um estilo e uma personalidade.

2. — Os melhores filmes de Roger Corman são, certamente e até hoje, os pertencentes á série dedicada a Edgar Poe (continuada com outros títulos de autores diferentes que, todavia já não possuiam a solidez dos primeiros). Assim, em «A Queda da Casa Usher», «O Fosso e o Pêndulo», «A Maldita», «O Gato e a Morte», «O Sepultado Vivo», «O Palácio Maldito», «O Terror» ou «O Corvo», em todos eles surgem sequências admiráveis, das melhores que o cinema fantástico nos tem oferecido. Mas, Corman não é só esse ciclo, por muito que se tente reduzi-lo a isso. Dois filmes baseados em vidas de *gangsters* famosos («Furia Assassina» e «A Vida de um Gangster»), demonstram também que Corman não é o que se possa considerar um *especialista* de um determinado género, mas sim um cineasta capaz de por igual lograr um filme policial, um *western*, um drama racial e uma película de terror. E' precisamente dentro desta linha do filme negro tirado de biografias de *gangsters* célebres que se vem inscrever «O Massacre de Chicago».

3. — Com o título original «The St. Valentine's Day Massacre» este novo trabalho de Roger Corman historia, com uma certa preocupação documental, as lutas travadas, no ano de 1929, em Chicago, entre o *gang* de Al Capone e o de Moran que disputava ao primeiro a supremacia sobre o tráfego e a venda das bebidas, durante o período da *lei seca*. Para tanto, Corman faz acompanhar o seu filme de um comentário seco, incisivo, no qual são facultados aos espectadores alguns dados fundamentais para a compreensão do que se vai vendo no *écran*. Assim se define o período da grande depressão económica (o comentário diz que, seis meses antes da depressão atingir o seu ponto máximo, o presidente dos E. U.

(Continua na 8.ª página)

O CINEMA NACIONAL NUMA FESTIVA JORNADA DE CONSAGRAÇÃO DO PÚBLICO!

2.ª SEMANA

UM ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL

QUE SÓ HONRA QUEM ELOGIA O QUE SABE SER HONESTO!

UMA HISTÓRIA DE MISTÉRIO... AMOR... «BIKINIS»...

O AMOR DESCEU EM PÁRA-QUEDAS

GRANDE ELENCO COM ANTÓNIO CALVÁRIO e PAULA RIBAS

MAIORES 12 ANOS

RAPAZES E RAPARIGAS À ESPERA DE UMA HERANÇA QUE CAI DO CÉU... SEM PÁRA-QUEDAS

DISTRIBUIÇÃO POR EXCLUSIVOS TRIUNFO

CANÇÕES DE JOÃO NOBRE

REALIZAÇÃO DE CONSTANTINO ESTEVES

HOJE, no ODEON

TEATRO VARIEDADES

12 ANOS

Todas as noites: As 21.45 horas

A COMPANHIA DE TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

para sensacional reaparição de MIRITA CASIMIRO

em

Comissário de Polícia

com MARIO PEREIRA

UM GRANDE ELENCO!

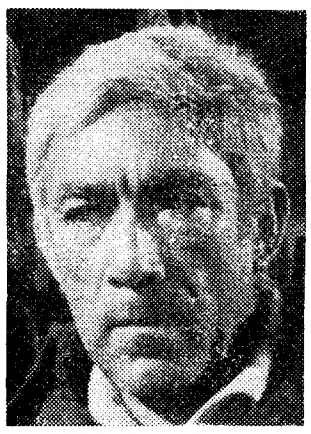
● Encenação de CARLOS AVILEZ

SÁBADO, ÀS 16 HORAS, «MATINÉE» ESPECIAL COM 50 % DE DESCONTO AOS ESTUDANTES

GRANDIOSA ESTREIA

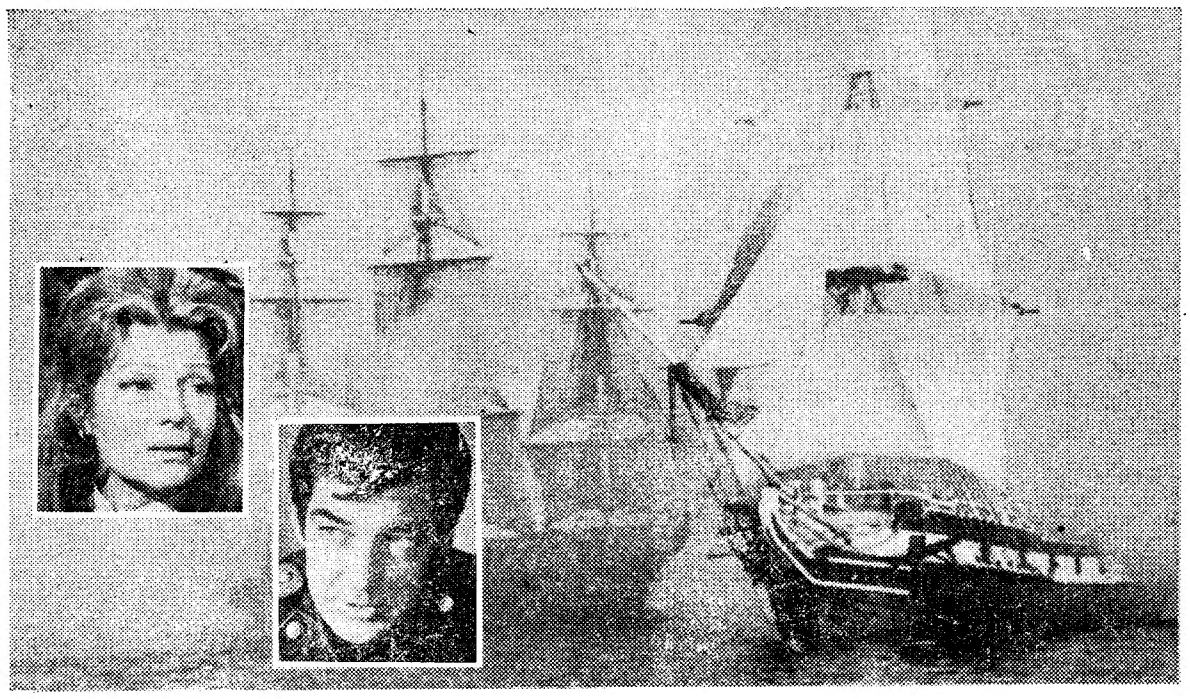
EXCEPCIONAL REALIZAÇÃO DE
TERENCE YOUNG
AMANHÃ
NOS CINEMAS

ROMA E **CONDES**
ÀS 21.45 ÀS 21.30



EASTMANCOLOR

EM TUDO É **GRANDE!**
DE UM **GRANDE** LIVRO, TERENCE YOUNG REALIZOU UM **GRANDE** FILME COM UM **GRANDE** ELENCO!



ANTHONY QUINN · ROSANNA SCHIAFFINO
RITA HAYWORTH
RICHARD JOHNSON

O MARINHEIRO

Exclusivo **DOPERFILME** (ADULTOS)

ABRIL EM PORTUGAL

mercado de abril

ZONA DE BELÉM

CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação

FRAGATA DO TEJO

Fundeada junto à muralha com acesso pelo Centro de Artesanato
Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO

HOJE
Das 13 às 16 horas
Caldeirada à Fragateira
Das 18 às 24 horas
Serviço de vinhos de marca
TELEF.: 613712

RESTAURANTE DO MERCADO

(COM SERVIÇO DE BAR)
Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses
Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas bem como do comércio da especialidade

HOJE

JANTAR

SOPA DO MAR À MORMUGÃO
CARIL DE MARISCO À GOESA
LOMBO DE VACA À MODA DE DAMÃO
BIBINCAS DE GOA

VINHOS

VINHO VERDE «CASAL GARCIA» (branco) — Soc. Agr. Qt.ª da Aveleda
CASAL MENDES (rosé) — Caves Aliança

AMANHÃ

ALMOÇO

SOPA DE PENCAS
ENGUIAS À PESCADOR
TRIPAS À MODA DO PORTO *
BOLO DE ANANÁS À FUNCHALENSE

VINHOS

VINHO VERDE «GATÃO» (branco) — Soc. Vinhos Borges & Irmão
EVEL (tinto) — Real Vinícola
* Receita premiada no Concurso de Cozinha Portuguesa organizado pelos Serviços de Turismo e pela R. T. P.

A noite FADOS por: João Braga, Mercês da Cunha Rego, José Júlio de Moraes, Manuela Novais e Humberto Soulo Maior, com os guitarristas Fontes Rocha e Júlio Gomes
(para maiores de 12 anos)

Preço por refeição (tudo incluído) ..... ! Almoço 90$00 Jantar 100$00

Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 às 19 horas

Abertura: 12 horas — Encerramento: 24 horas

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TEATRO «ABC»

TELEF. 36 67 45
HOJE: Às 20.45 e 23 h.
JOSÉ MIGUEL apresenta
A REVISTA DO ÊXITO

ARROZ DE MIÚDAS

TONY DE MATOS

(ADULTOS)

UM GRANDE ELENCO:
AIDA BAPTISTA ★ CARLOS COELHO ★ NATALINA JOSÉ **★** ÓSCAR ACÚRCIO **★** DELFINA CRUZ **★** e a grande atracção **TONY DE MATOS**

Coreografia de CHARLES

CAPITÓLIO

Telef 320379
Às 21.45 h.
M/ 17 anos

AS TRÊS PERFEITAS CASADAS
de **A. CASONA**
pela Companhia do
TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Sábado—Tarde a preços reduzidos

COLISEU

SÁBADO, 4 DE MAIO
ás 21 e 30
(para maiores de 5 e 6 anos)
FESTIVAL GINÁSTICO
DAS CLASSES DO GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS
Bilhetes à venda — Preços populares

2.ª SEMANA DE ÊXITO

estúdio

um idiota em paris

«Um idiota em Paris... um sábio entre loucos»

com
Dany Carrol
Jean Lefebvre
Bernard Blier

diál.
Michel Audiard
Real.
Serge Korber

RIVUS

Techniscope
Eastmancolor

ADULTOS

FAÇA CARAVANISMO COM A

«MARCAMPO»

ENTRE OS 19 MODELOS DAS MARCAS
BLUEBIRD — ECCLES — EUROPE
FAIRHOLME — MARCAMPO — SPRITE

SELECCIONE O MAIS ADEQUADO PARA
— O SEU AUTOMÓVEL
— A SUA FAMÍLIA
— A SUA BOLSA

MARCAMPO

AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56-D
TEL.: 726776 LISBOA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 6.ª página)

A. afirmara num discurso optimista que a nação atravessava uma época florescente), assim se enumeram as figuras, assim se vão explicando a sucessão dos factos e acontecimentos que esmaltecem esta época sem paralelo na história dos E. U. A. Aparentemente esses dados surgem-nos insignificantes, mas, a pouco e pouco, eles adquirem a sua verdadeira função, revelando-se em confronto com as imagens oferecidas, completando-as, contradizendo-as ou marcando-as satiricamente.

Construído, portanto, dentro de um esquema efectivamente aliciante, «The St. Valentine's Day Massacre» ultrapassa a mera história de *gangsters* para nos dar o retrato de um período e de uma mentalidade. A sequência inicial (em pré-genérico) elucida completamente: numa rua de Chicago ouve-se o metralhar de uma arma; no interior das casas, as pessoas ignoram esse ruído que lhes é já costumado, familiar; nas ruas, os transeuntes param, olham, curiosos, regressam ao seu passo apressado. Esta sequência assume um significado duplo: por um lado define a indiferença do povo que tornava assim possível o reinado da corrupção; por outro, documenta a violência que aparece assimilada a vida diária, uma violência que não surpreende já, antes se aceita como normal. Em consequência, alguns apontamentos dispersos por Corman ao longo da película, mostram-nos como se estabeleciam e montavam contactos entre os *gangs*, os departamentos de justiça, até mesmo os governamentais.

4. — A película é modelarmente conduzida, de forma empolgante, numa sucessão de sequências que se ultrapassam umas ás outras em violência e furor, culminando na fatídica jornada do Dia de S. Valentine, no qual quase todo o bando de Moran é assassinado numa garagem, em pleno coração de Chicago. Corman reconstituiu com minucia toda uma época, desde os ambientes mundanos até aos interiores mais miseráveis, passando pelo vestuário, pela configuração da cidade, pelos aspectos mais diversos da vida quotidiana. A fotografia de Milton Krasner secunda de forma admirável as intenções do realizador, que assim consegue uma visão extraordinária de um mundo em decomposição, onde a corrupção penetrara até ás camadas mais profundas.

5. — Na interpretação conseguiu Corman reunir um *naipe* de actores verdadeiramente invulgar pela qualidade global. Jason Robards, em *Al Capone*, Raph Meeker, em *Bugs Moran*, George Segal, em *Peter Gusenberg*, e ainda Jean Hale, Clint Ritchie, Frank Silvera, e todos os restantes impõem um conjunto de figuras violentas como dificilmente conseguiríamos encontrar outras iguais. Quase todos eles se revelam nos mais pequenos pormenores, gestos, frases... Sem exageros desnecessários. Assumindo alguns deles até um aspecto *humano*, sociável, que os torna indiscutívelmente mais temíveis e inquietantes. Neste aspecto, esta película deve situar-se na linha de um «Wild Angels», obra apresentada pelo mesmo cineasta em Cannes (67) e que teve um acolhimento interessado, na medida em que tratava polémicamente de um tema apaixonante: o aparecimento na América de grupos de *teddy-boys* (ou *blusons noire)* que se identificavam em quase todos os aspectos da sua mentalidade violenta e agressiva com outros tipos similares de procedimento.

LAURO ANTÓNIO

• NO MONUMENTAL

TITULO — «Adivinha quem vem jantar?» («Guess Who's Coming to Dinner» — 1967).
REALIZADOR — Stanley Kramer.
INTERPRETES — Spencer Tracy, Sidney Poitier, Katharine Hepburne, Katharine Houghton.

1. — A dificuldade de uma crítica está muitas vezes em fazer distinguir ao leitor os níveis em que o crítico se coloca. Esses níveis dependem do projecto geral e das ambições do filme. Se se trata de uma simples história de espionagem, pode até acontecer que, no seu género e nos seus limites, seja positiva. Se se trata de um filme pretencioso, ambicioso, prometedor, também pode acontecer que o crítico, sem pôr de lado as qualidades evidentes, acabe por ser mais severo na sua apreciação.

E' talvez a segunda hipótese que convém para o filme de Kramer. «Adivinha quem vem jantar?» vai ser um êxito, já o foi anteontem á noite, quando o publico sublinhou certos momentos e no final o premiou com uma salva de palmas. Terá pois o sucesso que as suas boas intenções justificam. Mas, apesar disso (ou melhor, *por isso mesmo)*, creio que a crítica tem o dever de afirmar que se trata de um filme medíocre.

2. — Vejamos o argumento de Wiliam Rose, premiado com um Oscar. John Prentice (Poitier) é um negro ilustre, que se fez á sua custa e á custa do pai (carteiro durante 30 anos), mas que hoje é médico reputado e pertence a várias Academias. Além disso, tem 37 anos e é viuvo. Pois John apaixona-se por Joey (Katharine Houghton), loira, de 23 anos. O grande problema é darem a notícia aos pais dela — e é aí que o filme começa.

Resolvem aparecer de surpresa e aguentar com a reacção. Ora, se a reacção da mãe (Hepburn), inicialmente má, acabará por ser boa, a do pai (Tracy) é mesmo negativa. Velho director de um jornal liberal, o pai tem dificuldades em pôr na prática o que defendera em teoria.

Por outro lado, também John tem outro problema. Apesar dos seus 37 anos enviuvados, não quer casar sem a bênção paterna. Autorizarão os seus pais que ele case com uma branca? Na verdade, a reacção, sobretudo do pai, também não é boa.

Só a rapariga, Joey, procura resolver tudo com optimismo e até planeia partir nesse mesmo dia (todo o filme decorre em 24 horas) e chega ao ponto de convidar para jantar não só o noivo como os pais do próprio noivo.

No meio de tudo isto, há uma criada negra que acha este casamento um absurdo e vocifera contra o «black power» e há um padre esclarecido que não vê obstáculos para o enlace. Note-se que o reverendo (que é certamente ainda da família da «irmã yé-yé») sai uma vez de cena perguntando se a canção que trauteia não é a ultima dos Beatles.

No final, depois de abundantemente conversarem uns com os outros, e de Spencer Tracy se fartar de pensar (nunca deve ter pensado tanto em tão pouco tempo), tudo termina em bem: um discurso de Tracy, onde se resume o filme para aqueles que chegaram atrasados, deixa todos com lágrimas nos olhos: Poitier-John, as duas Katharines, o alegre reverendo e o casal de negros. E alguns de nós, aqui, na plateia. Triunfou o bom senso, triunfou o amor, triunfou Spencer Tracy, triunfou Kramer... mas quantos sacrifícios!

Observe-se ainda que o jovem médico negro, que se recusa a casar sem o consentimento dos pais, quando lhe põem o problema dos filhos, diz que sim, que terá filhos de cor, porque um casamento sem filhos nem é casamento. Este pormenor dá o tom geral.

Será injusto dizer que este laureado argumento é de um primarismo assustador? Que todas as personagens são de uma superficialidade absoluta, que a estrutura teatral é mais do que evidente, que a história é inteiramente previsível? Será injusto afirmar (mesmo sem recorrer a Malcolm X) que o filme, no plano ideológico, e apesar da pureza das suas intenções, é extremamente ambíguo? Será injusto dizer que «Bonnie e Clayde» está para «Adivinha quem vem jantar?» como Hemingway para Morris West?

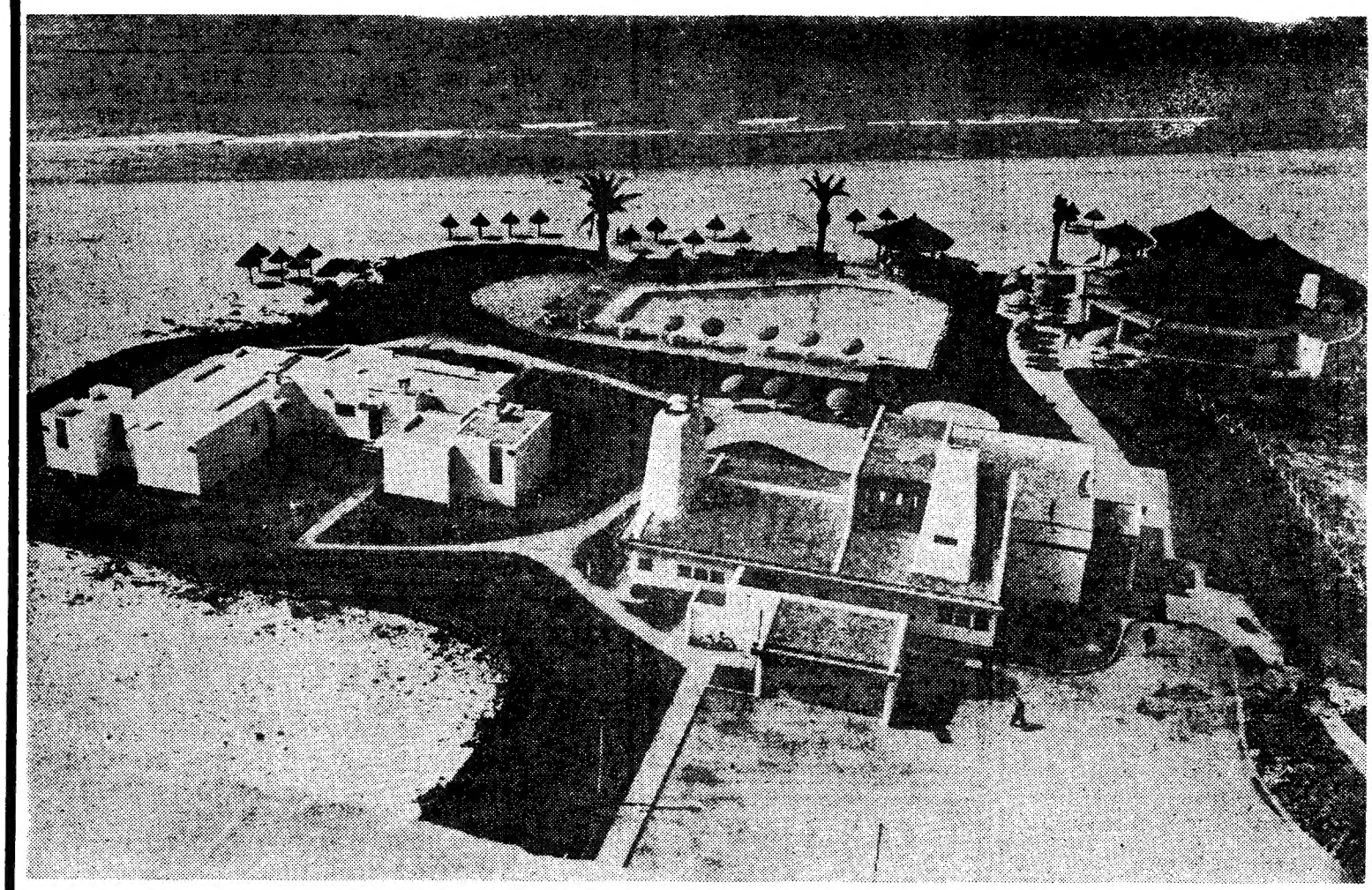
3. — Façamos um balanço. E' evidente que a interpretação é boa. Katharine Hepburn é uma actriz espantosa, rica, densa, ductil, inteligente, quase bonita na sua inteligência das coisas. Quanto a Spencer Tracy, é uma presença esmagadora. A seu lado, Sidney Poitier faz um pouco o papel do costume, mas com o habitual talento. A estreante Katharine Houghton (apesar da sua deselegancia) tem um rosto suficientemente bonito e aquele tom de juventude que são necessários para nos convencer.

Está bem: temos a interpretação. E depois? Depois o diálogo: vivo, subtil, por vezes vigoroso, por vezes terno e romantico, o diálogo é muito razoável. Mas o resto?

O resto? Vamos por partes. Cinematográficamente, Kramer é de uma nulidade integral. Desde o ambiente e dos cenários aos pequenos pormenores de encenação, tudo é frouxo. O mau gosto de várias sequências (o beijo no taxi, a cólera de Tracy no seu quarto enquanto conversa com o padre, etc.) chega a ser deprimente. Utilizando sistemáticamente grandes planos e planos médios, Kramer limita-se a explorar a qualidade dos seus actores. Quanto ao mais, sentimo-nos inteiramente manipulados por uma camara que a cada passo sublinha os cordelinhos folhetinescos da história. E as personagens? Basta recordarmos o padre desempoeirado, a criada negra, a negra mulher-a-dias de mini-saia e corpo ondulado, o rapaz do talho que não pára de dançar, o negro do carro — basta recordar essas personagens reduzidas ao esquematismo de frágeis figuras de uma frágil comédia para termos uma noção de descalabro que é

(Continua na 14.ª página)

DIVERTIMENTO NÃO IMPEDE
...UM BOM INVESTIMENTO



Gosta? Gostará mais quando ficar a conhecer bem Torralta-Clube Internacional de Férias e as suas instalações da praia de Alvor (imagem acima) ou do Hotel Golfinho, na praia de D. Ana, em Lagos. Pode ter aí as suas melhores férias de sempre, pois estão ao seu dispôr quartos e apartamentos e diversões excepcionais. E como divertimento não impede um bom investimento, pode, se o desejar, adquirir um «Titulo de Férias» da Torralta (25 acções) a partir de 25 contos. Então, além do dividendo normal, terá direito a 10 dias de alojamento gratuito em cada ano, indefinidamente, para duas pessoas e a 20 % de desconto no restaurante e em todos os serviços, durante o alojamento e seu prolongamento. E SE NÃO QUISER UTILIZAR ESSES PRIVILÉGIOS, TORRALTA ADQUIRE-OS A PREÇO CORRESPONDENTE A UM BOM RENDIMENTO.
Peça informações para a Avenida Duque de Loulé, 66-A, em Lisboa

SPRAY-ORAL
halazon
nada receie!
coma,
beba, fume...
divirta-se
halazon
spray-oral
restitui-lhe
instantâneamente
o encanto
de uma
boca
fresca.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

ENCONTRO COM LISBOA

ASSISTÊNCIA E CULTOS —Diálogo sobre a cidade de todos

O desmesurado empolamento de Lisboa regista-se também no sector da assistência médica e hospitalar. Concentra-se na capital a grande maioria dos médicos portugueses e, quanto a infra-estruturas hospitalares, a concentração é ainda maior.

Embora apetrechados de salas operatórias aceitáveis, os hospitais de Lisboa não têm número de camas suficiente para as necessidades de internamento. Na sua maioria, estão instalados em edifícios velhos que, construídos para servirem de conventos, revelam total inadaptação para os requisitos hospitalares, a despeito das muitas obras com que se procurou endireitar, em vão, aquilo que estava torto, desde um início secular.

É cada vez maior o número dos estudantes que trabalham depois das aulas. Este começa de muito jovem a aproveitar o trabalho para se documentar, com a insaciável curiosidade pelas coisas sérias que marca um início de viragem decisiva na mentalida de portuguesa tradicionalista

Os doentes concentram-se em Lisboa, vindos de toda a metade Sul do País, onde os hospitais de outros centros urbanos não têm apetrechamento necessário para resolver os casos de doença ou cirúrgicos de maior responsabilidade.

Senhora a orar, numa igreja católica

A grande afluência de doentes provoca o congestionamento dos hospitais e muitos daqueles têm de entrar em **bichas de espera.** Há sofredores de doenças de evolução lenta que têm de esperar meses pelo internamento, porque nos hospitais só há tempo, quando o há, para resolver os casos mais urgentes.

reportagem de RENATO BOAVENTURA

OLIVEIRA PINTO

SILVA PINTO

Os partos nos automóveis e os doentes mentais sem assistência

Os serviços de Banco dos hospitais de S. José e de Santa Maria estão congestionados e os feridos, frequentemente, esperam horas para serem alvo da assistência médica que os seus casos requerem.

Têm-se desenvolvido largos esforços para resolver algumas

(Continua na página seguinte)

LUGARES DOS CULTOS

CATÓLICO:

Igrejas e capelas — 190.
Daquelas, são paroquiais — 40.
Frequência — Cerca de 20 por cento da população (166 000 pessoas).
Padres — 200, dos quais 47 são párocos.
Centros paroquiais — 11.
Congregações religiosas femininas — 60.
Idem masculinas — 26.

ADVENTISTA:

Igrejas — 2.

EVANGÉLICO:

Igrejas — 11.

ANGLICANO:

Igreja — 1.

ISRAELITA:

Sinagogas — 2.

O POETA É O REPÓRTER

AS LINHAS OS CARROS

As linhas os carros
aerodinâmicos
a nuvem cinzenta
por cima de mim
a sapateirinha
noiva de três
o jovem operário
presa de mil
o salto que dei
galgando o passeio
o lápis miúdo
no bolso de trás
os versos que faço

sem grande alegria
a voz dos amigos
amigos amigos
negócios à parte
sempre (qualquer dia)
me darão alento.

.....

Lá vem o eléctrico
amarelíssimo.

As ruas as casas
de zincogravura
os barcos que saem
a barra que eu vejo
o freio nos dentes
do burro inocente
o forte em Monsanto
o santo em Monforte
o homem que é fraco
o homem que é forte
sempre (qualquer dia)
me darão alento.

MÁRIO CESARINY DE VASCONCELOS

ENCONTRO COM LISBOA

(Continuação da página anterior)

das mais prementes dificuldades. A despeito das verbas gastas, sempre se ficou longe de resolver cabalmente os problemas. Haja em vista o que continua a passar-se no sector das maternidades. Grande parte das grávidas, de famílias económicamente débeis, espera até aos ultimos instantes do tempo de gestação, para, nessa altura, se dirigir aos serviços de urgência dos hospitais oficiais. Sabem não haver vaga nas maternidades oficiais e também não ignoram que, se se apresentarem nos Bancos muito antes da «sua hora» são reenviadas para casa. Daí resulta que, como o tempo não pode ser determinado com precisão, tantos partos se registem em táxis, ambulancias e até na rua, nas imediações dos hospitais de S. José e de Santa Maria.

Se as grávidas estão já em trabalho de parto, os serviços de urgência hospitalares não podem negar o internamento. Os casais pobres sabem-no melhor do que ninguém.

Em diversas Juntas de Freguesia estão a criar-se centros de assistência onde se despende um notável esforço a favor da prestação de cuidados médicos a todos os paroquianos pobres. A seu tempo daremos conta desse esforço meritório e do desespero de quantos estão a empreendê-lo, precisamente porque ninguém melhor do que eles sabe quantas pessoas ficam sem o uxilio necessário.

Nesses serviços, têm particular relevo a assistência materno-infantil e a assistência psiquiátrica. É terrível o que se passa no sector dos afectados mentalmente. Há doentes mentais com moléstias de perigosidade progressiva que não têm vagas para internamento. Outros, com doenças que actualmente não têm cura, não podem também ser internados, pelo mesmo motivo. As famílias não dispõem de meios para resolver os seus graves problemas.

A cidade está cheia destes ofensivos ou inofensivos tolinhos, alguns dos quais constituem figuras populares.

Os esforços dos médicos

Os médicos têm sido dos primeiros e mais persistentes lutadores contra aquele estado de coisas. O contacto estreito com a doença e a miséria permite-lhes uma visão das necessidades reais no sector da assistência. Faltam-lhes, porém, os meios e o poder necessários para resolver os problemas.

No Relatório das Carreiras Médicas, em numerosos artigos insertos em publicações médicas ou vulgares, em assembleias gerais da respectiva Ordem e em conferências, os médicos têm feito os mais vivos comentários e queixas.

«De facto, a direcção desta parte da vida portuguesa há muito que revelou uma grande inexperiência, e uma incompetência notória e uma falta de educação em todos os sentidos, a que se junta muitas vezes algum maquiavelismo e bastante má fé. E no meio de tudo isso, a terrível política, a que a Ordem tem de ser alheia (Palavras do prof. dr. Cid dos Santos, presidente da assembleia geral da Ordem dos Médicos, na reunião do referido corpo social de 19-2-66, in «Boletim da Ordem dos Médicos», XV, n.º 6, de 30-3-66, pág. 182).

Nos relatórios apresentados pelas comissões nomeadas pelo Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos para estudo dos Acordos Previdência-Assistência, podem ler-se as seguintes conclusões:

«As novas condições em que passará a processar-se o trabalho médico levarão progressivamente a: 1. Baixa de nivel técnico do exercício da medicina; 2. Baixa do nivel de assistência aos doentes; 3. Desvalorização profissional do médico; 4. A uma dispersão cada vez maior da assistência médica nacional; 5. Impossibilidade da presente estrutura da Previdência poder resolver os problemas da assistência e da medicina; 6. Tendência para a absorção progressiva, pela Previdência da Organização Hospitalar; 7. Numa palavra, ao inverso do que preconiza o espírito da Classe, em vez de se caminhar para uma absorção progressiva da Previdência médica pela Organização Hospitalar, com manifesto benefício da medicina e assistência, como foi largamente exposto no Relatório das Carreiras Médicas, segue-se uma orientação diametralmente oposta.» (Drs. Teles de Freitas, Sérgio Leal, Teixeira da Costa e Ricardo Pescadinha, publicado no mesmo número do referido Boletim, pág. 212).

Os cultos

A capital tem 190 igrejas e capelas. Quarenta das primeiras são paroquiais. As igrejas da Baixa registam uma frequência diária de 3000 a 3500 pessoas, nos dias de semana.

Cerca de 200 padres exercem o seu munus na cidade, 70 deles empenhados em obras paroquiais. Quarenta e sete são párocos e 11 trabalham nos serviços do Patriarcado.

A mais antiga igreja de Lisboa é a Sé Patriarcal, em estilo romanico. A mais moderna é a capela provisória de Olivais-Sul, que será depois uma dependência do templo definitivo a construir no local.

Além da Sé, têm interesse artístico as igrejas dos Jerónimos, de Santa Catarina (talha muito rica), S. Cristóvão (que é monumento nacional e tem um sacrário redondo), S. José da Anunciada (hexagonal), S. Domingos de Benfica (monumento nacional com magníficos azulejos), Santo Estêvão e S. Jorge.

Têm centros paroquiais que desenvolvem notável actividade as igrejas da Ajuda, Benfica, Penha de França, S. Vicente de Fora, Campolide, Alcantara, Fátima, Graça, Santo Condestável, do Bairro da Encarnação e de Santa Isabel.

Há ainda, em Lisboa, 60 congregações religiosas femininas e 26 masculinas.

A liberdade do culto religioso é preceito constitucional. Existem igrejas de outros cultos além do católico apostólico romano, como o anglicano, adventista, evangélico e israelita.

Há poucos maometanos na cidade. No entanto, os residentes têm procurado erguer uma mesquita em Lisboa até para que os estrangeiros ou os portugueses muçulmanos da Guiné e de Moçambique (onde há muitos) tivessem um templo da sua fé, na capital.

O futuro

Neste encontro com Lisboa procurámos diagnosticar os principais males da cidade e pô-los á consciência dos leitores. Fizemo-lo na generalidade e tentámos fornecer dados estatísticos sobre a grandeza dos problemas.

Não somos, como deveria ser evidente, a favor das moléstias. Estamos muito sinceramente interessados em que elas se curem. Esconder os seus sintomas alarmantes é que seria negligenciar os deveres mais elementares.

Tivemos em vista o futuro e deixámos o descritivo romantico-paisagistico.

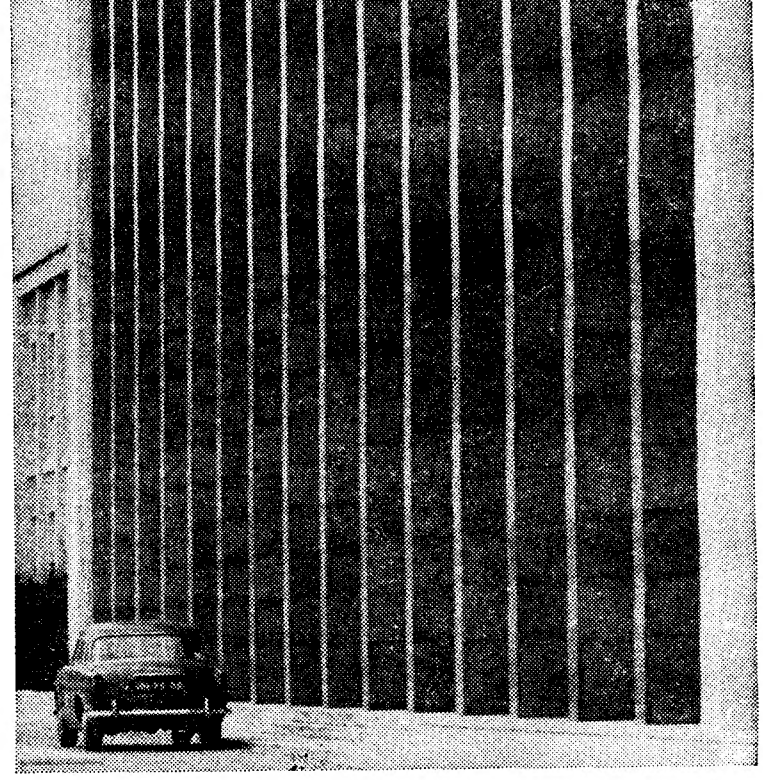
A óptica da louvaminha não foi a nossa, como constava da proposição inicial.

A cidade do futuro será, em grande parte, o que as estancias oficiais quiserem e puderem, mas os cidadãos devem estar atentos e conscientes dos

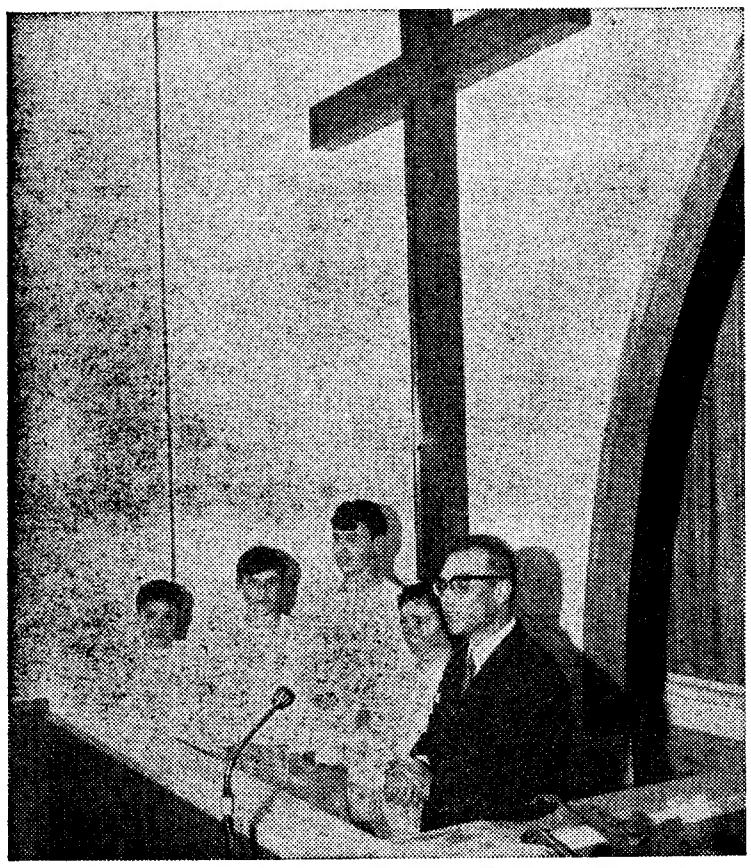
(Continua na página seguinte)

UM POSSÍVEL PROGRAMA PARA O FUTURO

«Se uma visão optimista das coisas possíveis pode ajudar a fortalecer a esperança num progresso saudável, então: uma agricultura com explorações melhor dimensionadas e equipadas, cuja população, bastante reduzida, passe a viver em menor número de aglomerados, onde disponha do equipamento urbano indispensável; uma indústria que não limite a irradiação da sua força de progresso a duas ou três regiões privilegiadas, mas contribua para o desenvolvimento equilibrado do País, com mais alguns pólos de atracção; uma estruturação urbana racional, à medida do homem (e não só do homem válido, mas também da criança e do ancião) e não mais na dependência exclusiva dos critérios da usura — eis alguns traços exemplificativos de um possível programa para o futuro, tanto quanto o futuro pode ser previsto no presente em que vivemos.» (Raul Silva Pereira, in «Habitação e Urbanismo em Portugal»).



No edifício da reitoria da Universidade de Lisboa, cuja arquitectura poderá ser discutível noutros aspectos, um dos nossos fotógrafos descobriu este ângulo peculiar



Os templos protestantes não têm imagens. A gravura mostra o pastor de uma igreja baptista, mergulhado numa tina de água, com os quatro neófitos que vai baptizar, de acordo com o ritual específico da sua igreja

APETRECHAMENTO HOSPITALAR DA CIDADE DE LISBOA

	Número de estabelecimentos	Número de camas	N.º médio de doentes internados p/ dia	N.º médio de consultas p/ dia	N.º médio de doentes atendidos serviço urgência p/ dia
Hospitais gerais oficiais	2	5288	161	1992	498
Casas de saúde	32	1541	—	—	—
Maternidades oficiais (a)	1	275	35	51	47
Maternid. particul.	4	76	—	—	—
Hospit. psiquiátricos oficiais	2	2362	5	110	7
Hospitais militares	2	—	—	—	—

Obs. Os elementos referem-se ao ano de 1966.

(a) Há mais 3 serviços de maternidade oficiais: dois nos Hospitais Civis de Lisboa (um encerrado aguardando as novas instalações) e um no Hospital de Santa Maria.

Encontro com Lisboa

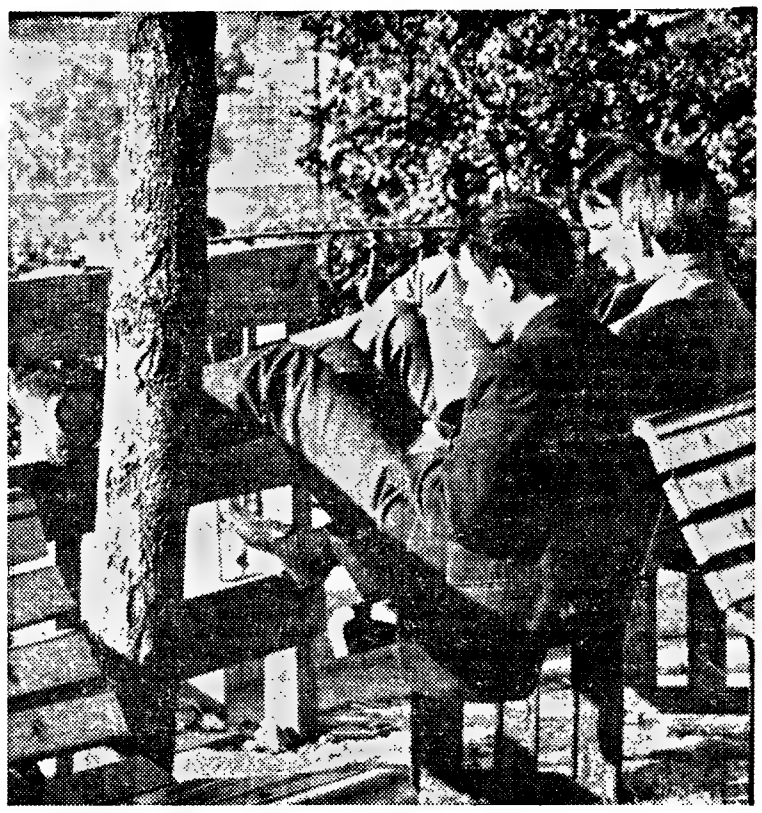
(Continuação da página anterior)

problemas, para que a rotina não continue a lançar areia nas rodas do progresso.

Uma ignorancia comoda só poderá concorrer para maior deterioração da cidade Todos somos responsáveis pelo futuro e a ninguém será legitimo desprezar qualquer informação que concorra para o bem-comum, venha ela donde vier. Estamos a fornecer a nossa quota parte e a permitir que outros nos forneçam a sua.

Antes de entrarmos numa terceira fase, em que faremos a análise dos diversos sectores de Lisboa e seus problemas, dialoguemos sobre a cidade, que é de todos e não a horta de alguns. Do encontro passaremos ao diálogo eventual sobre Lisboa, em que arquivaremos testemunhos e depoimentos de interesse.

É sobre a cidade, nesta encruzilhada do seu desenvolvimento, que vamos ouvir Se uma urbe é um todo material, não há dúvida de que essa matéria reflecte a mentalidade de quem, no passado, a foi construindo e, no presente, a modifica e moderniza. A nenhum português deverá ser indiferente o futuro da sua cidade capital. Se o espírito de cada um progredir e evoluir, poderemos estar certos de que, a cidade do futuro será melhor, mais moderna, mais adaptada aos que nela viverem.



Entre duas aulas, há quem dê um salto ao jardim mais próximo, para gozar o sol e o panorama da cidade, durante o intervalo

Barcos franceses fundeados no Tejo

Durante a manhã de ontem, efectuaram-se no Alfeite competições desportivas entre cadetes do porta-helicópteros «Jeanne d'Arc» e do aviso-escoltador «Victor Schoelcher» que constituem a escola de aplicação dos guardas-marinhas franceses e cadetes da nossa marinha de guerra

Na Escola Naval, oferecido pelo Ministério da Marinha, houve um almoço a que assistiram seis oficiais e sessenta cadetes franceses. Após a refeição seguiu-se uma visita ás instalações daquele estabelecimento de ensino

Às 13 e 30, no palácio da embaixada da França, oferecido pelo representante diplomático daquele país, sr. conde François de Rose, foi servido um almoço ao qual assistiram, além dos comandantes do «Jeanne d'Arc», capitão-de-mar-e-guerra Gelivet, e do «Victor Schoelcher», capitão-de-fragata Robinet, oficiais das guarnições dos referidos navios e individualidades portuguesas e francesas.

Por sua vez cadetes, sargentos e praças das guarnições dos dois navios, em numero de oitenta e seis, efectuaram um passeio a Lisboa e arredores e visitaram o Museu de Marinha.

Das 15 ás 17, tanto o porta-helicópteros como o aviso-escoltador estiveram patentes ao publico.

O dia de hoje foi assinalado com a continuação de provas desportivas no Alfeite, uma visita e almoço a bordo do «Jeanne d'Arc», oferecido a dois oficiais e vinte cadetes da Escola Naval e recepção a bordo do referido navio, com começo ás 18 e 30. Amanhã, almoço oferecido pelo Ministério da Marinha, no Hotel Tivoli, aos comandantes e oficiais dos referidos navios, seguindo-se um passeio aos arredores, incluindo uma visita ao Museu de Marinha. Organizado pela colónia francesa, haverá um outro passeio turístico aos arredores de Lisboa. Das 15 ás 17 os dois barcos voltam a estar patentes ao publico e á noite, pelas 22 e 30, haverá recepção no palácio da embaixada da França, com a presença de cerca de quinhentos convidados franceses e portugueses.

Deixaram Lisboa os dois barcos de guerra norte-americanos que estiveram no Tejo

Deixaram hoje de manhã o Tejo os navios de abastecimento «Altair» e «Rigel», da Armada dos Estados Unidos da América, que em visita de rotina se encontravam fundeados junto á Doca da Marinha, desde anteontem. Parte das guarnições dos dois navios, constituídas por 30 oficiais e 440 sargentos e praças, dispersaram-se ontem pela cidade e percorreram o triangulo turístico Lisboa-Sintra-Cascais.

CONFRATERNIZAÇÃO DOS COLABORADORES DO JORNAL «TRIBUNA DE LAFÕES»

VISEU, 2 — Numa pensão de S. Pedro do Sul reuniram-se num almoço de confraternização os dirigentes e colaboradores do jornal «Tribuna de Lafões», durante o qual foi prestada homenagem ao pessoal dos C. T. T. deste concelho, agradecendo as facilidades concedidas na distribuição do periódico.

Presidiu o sr. Hildebrando de Pinho Oliveira, presidente da Câmara Municipal de S. Pedro do Sul, ladeado pelos srs. padre Coelho, vigário da freguesia, dr. A. Silvestre, dr. Pinho Bandeira, pela direcção do jornal, e o jornalista viseense Gilberto de Carvalho.

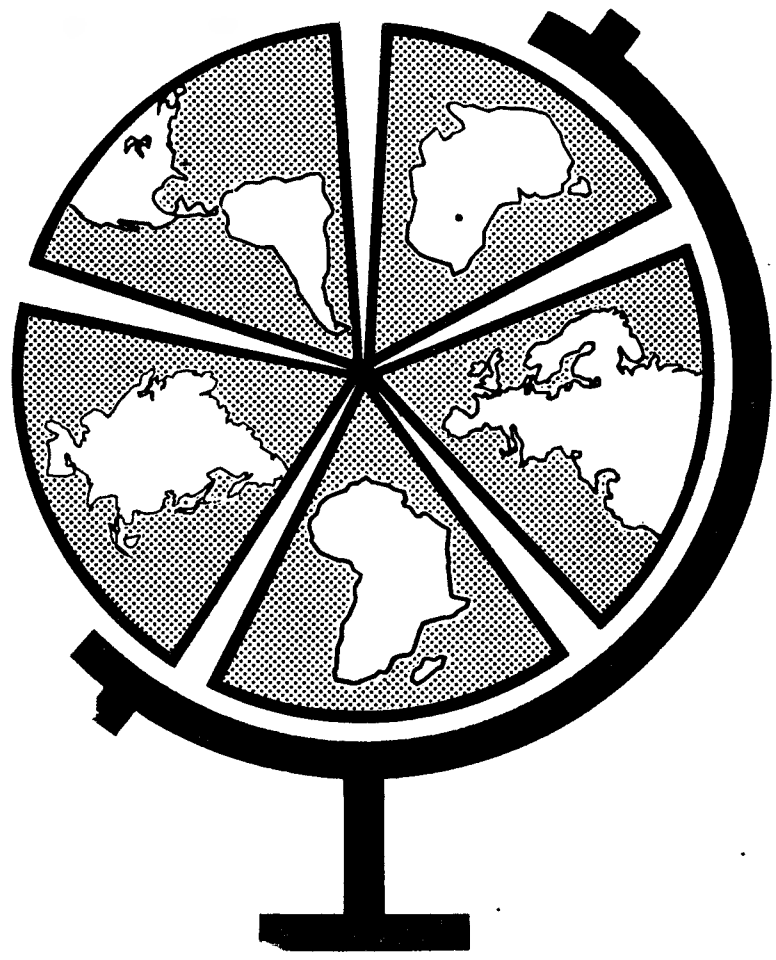
Concurso para admissão de oficiais médicos na Força Aérea

Até ao próximo dia 26 de Maio está aberto concurso para a admissão de alunos das Faculdades de Medicina com destino ao preenchimento de vagas no Quadro Permanente de Oficiais Médicos da Força Aérea.

São condições de admissão, entre outras, declararem desejar ingressar na categoria de oficiais médicos do Quadro Permanente da Força Aérea, após a conclusão do curso e estágio das Faculdades de Medicina; terem concluído, pelo menos, o 3.º ano das Faculdades de Medicina; terminarem o curso académico antes dos 28 anos de idade; ter altura compreendida entre 1,60 m e 1,90 m e possuir aptidão física verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os pedidos de esclarecimentos ao Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1 — Rua Newton, 6, r/c., em Lisboa.

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ. ANTÓNIO VALENTE.



junto de si nas cinco partes do mundo

Quando pensar na sua próxima viagem visite-nos.
Temos ao seu dispor:

-Notas e Moedas
-Cheques de Viagem
-Cartas de Crédito
-Ordens de Pagamento

E ainda a CARTEIRA DO VIAJANTE, que lhe será muito útil para as primeiras despesas.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
sempre junto de si.

O julgamento no Porto

A impureza dos azeites nas conservas fabricadas referida por uma testemunha

PORTO, 2 — Recomeçou, esta manhã, no Primeiro Juízo Criminal, o julgamento da firma Soares & Irmãos, incriminada de delito especulativo e de ter fornecido azeite adulterado á industria de conservas de peixe, dando, assim, origem a importantes devoluções daquelas mercadorias, nomeadamente dos mercados alemães.

Na audiência de hoje continuou a depor a sr.ª dr.ª Lucília de Lima Brito, chefe do laboratório de análises do Instituto Português de Conservas de Peixe, organismo oficial a quem cabe a orientação deste importante sector da vida económica do País. No prosseguimento das declarações já anteriormente prestadas, aquela testemunha, agora instada pela defesa, manteve-se em termos convincentes, revelando profundo conhecimento do assunto no que respeita á técnica laboratorial, que permitiu ao Instituto detectar as fraudes, todas as suas afirmações anteriores.

Assim, esclareceu o Tribunal de que, no laboratório do Instituto, já desde há muito se vinham detectando anomalias nos azeites fornecidos á indústria de conservas, em análises ali efectuadas, segundo os métodos oficiais, a solicitação dos industriais.

Referiu-se, também, ás multas análises efectuadas aos molhos das conservas fabricadas com esses azeite, as quais deram resultados positivos relativamente á impureza dos mesmos, nomeadamente os exames organolepticos reveladores de cheiro e gosto anormais, e admitiu como absolutamente de aceitar, sem margem para dúvidas, a conclusão positiva das análises quanto á adição de óleo de bagaço no azeite.

Até á hora da interrupção da audiência, a dr.ª D. Lucília Brito apresentou ao Tribunal larga soma de pormenores técnicos em defesa da sua tese e das afirmações produzidas. O julgamento prosseguirá

Conferência médica no Hospital da Misericórdia

No Hospital da Misericórdia de Lisboa, realizou-se uma reunião extraordinária do nucleo de Lisboa da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Bronco-Esofagologia.

Foi conferente o prof. Eugénio Romero Diez, da Universidade Católica de Córdova, na Argentina, e associado da Universidade do Estado da mesma cidade. Versou o tema «Diagnóstico e tratamento as Sinusites Frontais», apresentando sugestões pessoais de elevado interesse, tanto sob o ponto de vista diagnóstico como terapêutico.

Tomaram a palavra para apreciar o trabalho os drs. Campos Henriques, Barata Salgueiro, Rosas da Costa e Nobre Leitão.

ESTÁ DE VISITA A ANGOLA O SUBSECRETÁRIO DOS E. U. A. PARA OS ASSUNTOS AFRICANOS

• Visitará também Moçambique e a África do Sul

LUANDA, 2 — (L.) — Chegou esta madrugada a Luanda o subsecretário de Estado norte-americano para os Assuntos Africanos, sr. Samuel Westerfield.

O sr. Samuel Westerfield permanecerá quatro a cinco dias em Angola e igual tempo em Moçambique. Percorrerá, em seguida, os territórios da África ao sul do Sahará, especialmente a África do Sul, tencionando demorar-se, nesta visita, cerca de um mês.

■

O subsecretário passou, ontem, por Lisboa, efectuando, antes de embarcar para Luanda, visitas de cortesia aos ministros do Ultramar e dos Negócios Estrangeiros, com quem trocou pontos de vista sobre os diversos problemas do continente africano, troca de impressões que considerou muito vantajosa.

O sr. Westerfield visitou, igualmente, a Sociedade de Geografia, onde foi recebido pelo seu presidente, o antigo ministro do Ultramar, prof. dr. Adriano Moreira, com quem também conversou.

No aeroporto, estiveram a apresentar-lhe cumprimentos de despedida o embaixador dos Estados Unidos, em Lisboa, dr. Tapley Bennett Jr. e funcionários superiores da Embaixada.

OFICIAIS E CADETES DA ESCOLA NAVAL VISITARAM O «JEANNE D'ARC»

Elementos das Armadas francesa (pertencentes ás guarnições do porta-helicópteros «Jeanne d'Arc» e fragata «Victor Schoelcher», agora de visita a Lisboa) e portuguesa disputaram, esta manhã, provas desportivas, no Alfeite.

Mais tarde, o «Joanne d'Arc» foi visitado, no cais de Alcântara, por dois oficiais e por 20 cadetes da Escola Naval, que, depois, foram obsequiados com um almoço a bordo.

Ao fim da tarde, cerca de 450 convidados, individualidades civis e militares, participam numa recepção, oferecida a bordo daquele porta-helicópteros.

Amanhã, o Ministério da Marinha oferece um almoço, seguido de passeio pelos arredores, aos comandantes e oficiais desta força da Armada gaulesa. Entretanto, os dois barcos estarão patentes ao público das 15 ás 17; á noite, haverá uma recepção na Embaixada francesa.

REGRESSOU AO SEU POSTO O GOVERNADOR DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

O governador de São Tomé e Príncipe, tenente-coronel Silva Sebastião, regressou, hoje, áquele território ultramarino, depois de uma permanência na Metrópole, para consultas.

— Foi extraordinàriamente útil esta deslocação — disse, á partida, aquele alto funcionário.

— Trouxeram-me a Lisboa problemas relacionados com o desenvolvimento de São Tomé e Príncipe, inerentes á promoção social das suas gentes — acrescentou.

E o governador disse, ainda, aos jornalistas:

— Tive a honra de ser recebido pelos srs. presidentes da República e do Conselho. Do primeiro tive o prazer de ouvir palavras de apreço pela situação nos territórios que governo. Do segundo, fico uma vez mais a dever a directiva, oportuna e ajustada, para a conjectura do momento.

Este é o novo OLYMPIA

2 portas, 4 portas, Coupé

OPEL OLYMPIA
Motor de 1.700 c.c. com 84 HP as 5.600 r.p.m.
Taxa de compressão 9.5:1
Suspensão Variflex
Óculo trazeiro com desembaciador eléctrico
Tejadilho em Vinyl

Provàvelmente V. há muito que deseja ter um carro desportivo luxuoso. É possível, até, que só não tenha satisfeito esse desejo porque os carros desportivos de grande classe eram caros, de manutenção dispendiosa e difíceis de conduzir na cidade.
Nada disso porém é verdade a partir de agora. Os novos Olympia, mercê dum equipamento técnico prodigioso, são autênticos carros desportivos, e os seus estofos e acabamentos colocam-nos na classe dos carros de luxo. Mais: os novos Olympia são acessíveis, de manutenção económica e tão agradáveis de conduzir na estrada e na cidade que os entendidos classificam-nos de maravilhosos. Pode finalmente satisfazer o seu desejo.

1968 Ano Opel

GM

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuido e assistido pela rêde de concessionários OPEL em todo o país

COM O RECHEIO COMPLETO AGUARDA INAUGURAÇÃO UM EDIFÍCIO ESCOLAR DA MURTOSA

MURTOSA, 2 — A Câmara Municipal deste concelho abriu uma nova estrada para ligar a Avenida de Santo António do Monte à escola primária daquela freguesia, construída pelo Estado no ano findo, de harmonia com o Plano dos Centenários. O melhoramento impunha-se, pois o edifício escolar não tinha acesso fácil. Aquele estabelecimento de ensino encontra-se agora com melhor aspecto.

A escola ainda não se encontra em funcionamento, ou melhor, nela apenas funciona a Escola Mista do Monte, a cargo da professora D. Maria Luísa Rebelo, enquanto as escolas masculina e feminina do Monte funcionam no edifício escolar de Pardelhas.

O edifício escolar já está apetrechado de todo o material e mobiliário, aguardando inauguração oficial.

Os bancos para a igreja

Completadas as obras mais importantes que se realizaram na igreja matriz, à custa do sacrifício e da generosidade bem compreendida de todos os habitantes desta populosa freguesia, de todos aqueles que, sendo naturais dela, mourejam no estrangeiro, e que permitiram assim operar naquele templo uma profunda transformação e beneficiação, está agora o pároco rev. padra Manuel das Neves Margarido empenhado num problema da maior importância, que é o da instalação de bancos, para comodidade dos fiéis.

O sr. reitor está a estudar o assunto com toda a prudência, de modo que a economia e a qualidade se conjuguem, para que fique uma obra cómoda e duradoura.

Os paroquianos desta freguesia animam-se e pretendem subscrever-se para tal efeito com um ou mais bancos.

Pavimentação betuminosa da Av. Marechal Carmona

Para revestimento definitivo com um tapete betuminoso do pavimento da Avenida Marechal Carmona, entre a Estrada de Benfica e o Campo Grande, efectuou-se ontem nos Serviços Técnicos da Câmara Municipal, em Alcântara, o respectivo concurso público com a base de licitação de 8 572 736$00. Registaram-se nove concorrentes, dos quais dois foram excluídos. As propostas, que variaram entre 9 318 390$00 e 6 890 000$00, vão ser devidamente apreciadas pela repartição competente.

A «UNIVERSIDADE FLUTUANTE»

(450 ESTUDANTES E 80 PROFESSORES) VISITA DE NOVO PORTUGAL

A «universidade flutuante» norte-americana Chapman College-World Campus Afloat visitará Lisboa, pela quarta vez, na sexta e sábado.

A bordo no navio «Ryndam», adaptado a escola, e onde são professados mais de oitenta cursos, viajam 450 estudantes e 80 professores.

O programa da «universidade flutuante» em Portugal, mais uma vez organizado pelos serviços de turismo universitário da Associação dos Estudantes do I. S. T., consta de uma visita á cidade na companhia de estudantes portugueses, convívio com fados de Coimbra e espirituais naquela Associação, visita do grupo de Economia Geográfica aos estaleiros da Margueira e visita de estudo a Lisboa guiada pelo sr. eng. Herberto de Miranda para os alunos de Sociologia. Estão ainda programadas visitas de carácter educacional a Fátima (Religião), Batalha (História) e Nazará (Folclore).

A «universidade flutuante» partirá na noite de sábado para Roterdão.

AUDIÇÕES DE MÚSICA GRAVADA NO PARQUE DO BONFIM

SETÚBAL, 2 — A exemplo dos anos anteriores, recomeçaram ontem, no frondoso Parque do Bonfim, as audições de música gravada, que continuarão às quintas-feiras, sábados e domingos, até Outubro.

Estas audições, que têm o patrocínio da Câmara Municipal, que, para o efeito, cede a respectiva aparelhagem, e que tão bem se enquadram no ambiente calmo e repousante do Parque, são impulsionadas pelo grande apaixonado da musica sr. Mário Pestana, funcionário público, que há mais de meio século se vem dedicando a divulgação da boa música, sobretudo entre as camadas jovens, possuindo uma valiosa discoteca, que generosamente põe ao serviço da cidade, sem qualquer compensação material.

ENCONTROU A MORTE EM ESTRADAS BELGAS UMA SENHORA DE AFIFE

AFIFE, 2 — A sr.ª D. Maria de Lourdes Sampaio Pedrulho, de 27 anos, casada com o sr. Egas Pedrulho e natural desta vila, residia em Bruxelas, onde prestava serviços a uma rica proprietária da capital belga. Esta senhora convidou-a para a acompanhar num passeio de automóvel — que seria o último para ambas, e para duas filhas da referida senhora. Quatro mortos foi, de facto, o trágico balanço de um choque de automóveis.

Agora, chegou a esta vila o cadáver da infeliz D. Maria de Lourdes — sobrinha do benfeitor desta praia, sr. António Sampaio — e o seu funeral constituiu uma sentida manifestação de pesar.

Tropas de Abrantes partem para o ultramar

ABRANTES, 2 — Com a presença das autoridades civis, militares e religiosas, realizou-se na parada do quartel do R. I. 2 a cerimónia de despedida de mais um contingente expedicionário.

Depois da bênção dos guiões, usou da palavra o sr. coronel Carlos de Oliveira, comandante do regimento, e as tropas desfilaram pelas ruas da cidade.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

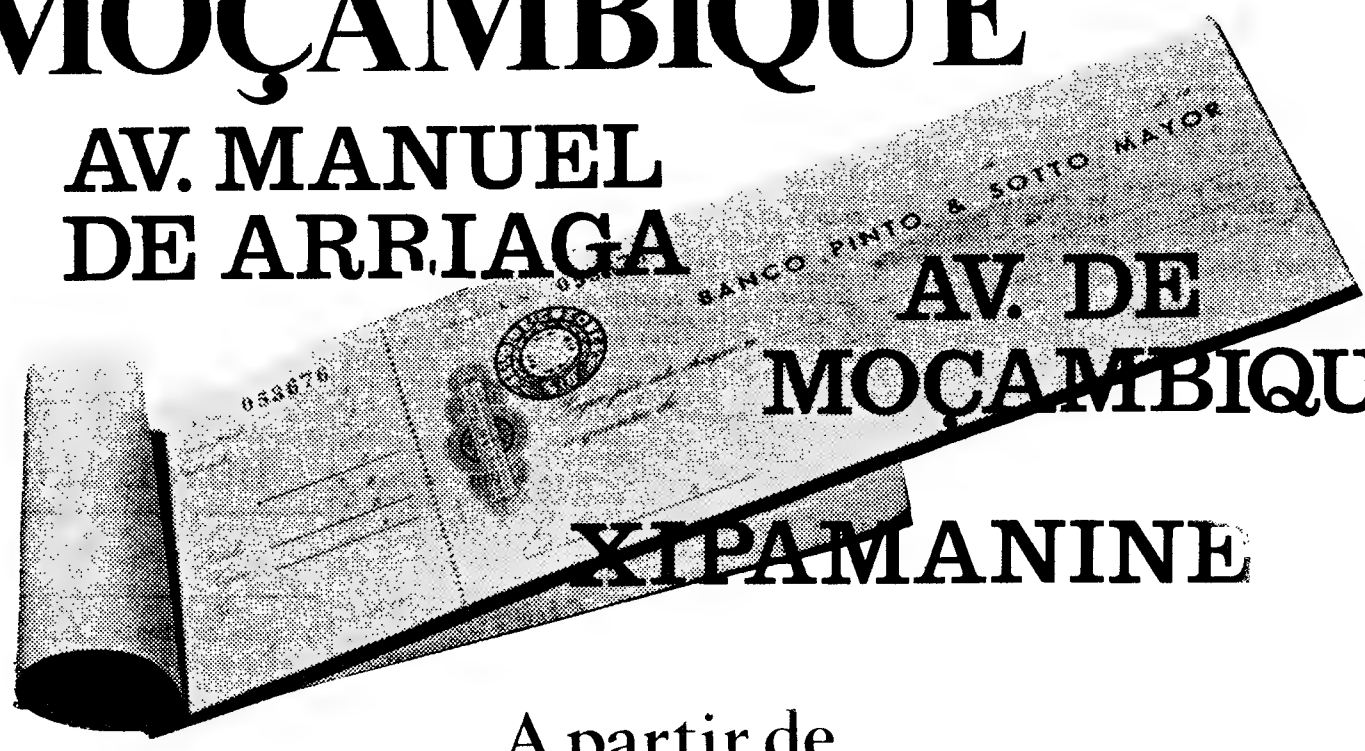
com vista à cobertura do espaço português

MOÇAMBIQUE

AV. MANUEL DE ARRIAGA

AV. DE MOÇAMBIQUE

XIPAMANINE



A partir de
1 de Maio de 1968
as Dependências Urbanas de:

AV. MANUEL DE ARRIAGA
Av. Manuel de Arriaga, 368 – Loja 18 A
Caixa Postal 2.013
Tel. 2482
LOURENÇO MARQUES

AVENIDA DE MOÇAMBIQUE
Avenida de Moçambique, 2.061
Caixa Postal 2.013
LOURENÇO MARQUES

XIPAMANINE
Rua dos Irmãos Roby, 198 B
Caixa Postal 2.013
Tel. 732551
LOURENÇO MARQUES

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

DE S. BENTO PARA O ALVITO

— MUDANÇA DO NACIONÁL DE NATAÇÃO

A propósito pelo problema das suas instalações desportivas, assunto a que o «Diário de Lisboa» se tem referido por mais de uma vez, o Clube Nacional de Natação emitiu o seguinte comunicado:

Por determinação judicial que resulta da acção de despejo intentada pelo proprietário dos terrenos onde o clube está instalado, os Corpos Gerentes do Clube Nacional de Natação lamentam ter de comunicar aos seus Associados, aos órgãos de Informação e ao publico em geral, que foram forçados a encerrar todas as instalações desportivas do Parque de S. Bento.

Em face desta situação os Corpos Gerentes do C.N.N. resolveram:

1 — Agradecer publicamente a Sua Ex.ª o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e aos serviços municipais com quem têm contactado, a compreensão, auxílio e apoio moral dispensados pela C.M.L. em situação tão difícil da vida do Clube;

2 — Comunicar aos Sócios que, por determinação de Sua Ex.ª o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, fica assegurada a sobrevivência do C.N.N., através da edilidade, que transferirá as instalações do Clube para terrenos no Alvito, junto aos campos de Ténis;

3 — Comunicar que entretanto, os Sócios poderão utilizar as piscinas Municipais, para recreio, e que prosseguirão as escolas de natação nas mesmas piscinas, num e noutro caso, em condições que oportunamente serão divulgadas;

4 — Comunicar que a sede e serviços administrativos ficarão provisóriamente alojados, em edifício municipal, na Rua de Campolide, 372, até que fiquem concluídas obras em curso em instalações também municipais na Rua das Gaivotas;

5 — Marcar uma Assembleia Geral extraordinária para o dia 8 do próximo mês de Maio, para dar pormenorizado conhecimento aos Sócios da situação do Clube;

6 — Marcar oportunamente uma reunião com os órgãos de Informação, seguida de visita aos terrenos onde serão edificadas as futuras instalações;

7 — Pedir a todos os Sócios que mantenham viva a sua dedicação e fé nos destinos do Clube, que saberá sair fortalecido e revigorado de mais esta fase difícil da sua existência;

8 — Finalmente, agradecer a todos os órgãos de Informação que se têm referido á situação do Clube em termos que bastante o sensibilizam e lhe dão forças para prosseguir e igualmente a todos os Clubes e entidades congéneres e individualidades que se lhe têm dirigido, trazendo a sua mais comovente solidariedade e oferta de serviços.

C. M. L.

COVAIS A DESOCUPAR

E ANUIDADES EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em Maio de 1963, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração dos Cemitérios respectivos, para conhecimento das exumações a efectuar em Junho de 1968.

Alto de S. João — 11 854 a, 12 029 adultos; 7132 a 7168, menores;
Prazeres — 249 a 252, adultos; 104 a 105, menores;
Ajuda — 8799 a 9893, adultos; 667 a 677, menores;
Benfica—6377 a 6496, adultos; 8967 a 9022, menores.
Olivais — 8881 a 8914, adultos; 2053, menores;
Lumiar — 5340 a 5497, adultos; 456 a 472, menores.

Avisam-se também as famílias dos depositados em compartimentos de jazigos e ossários municipais para actualizarem as anuidades, a fim de evitarem que os restos mortais sejam retirados.

Avisam-se ainda os interessados que os Serviços Cemiteriais não poderão ser responsabilizados pelo desaparecimento ou descaminho de valores que porventura tenham seguido á terra com os restos mortais a exumar, pelo que terão conveniência, quando assim tenha acontecido, em que por si ou por quem os possa representar, seja presenciada a abertura dos covais para efeito das exumações. Caso pretenda assistir a essa abertura, deverá o interessado nos restos mortais ou quem o possa representar, expressamente declará-lo quando, para tratar da exumação, comparecer na «Administração do Cemitério respectivo».

O Vice-Presidente
ANÍBAL DAVID

TRAFARIA

D. JOSETTE MARIE CHARLOTTE RENÉE ROUY DE VASCONCELOS

MISSA DO 7.º DIA
AGRADECIMENTO

Artur Luís Almeida Teixeira de Vasconcelos, João Luís Rouy Teixeira de Vasconcelos, Pedro Manuel Rouy Teixeira de Vasconcelos, Renée Marcelle Carrou Rouy, Roger Jean Rouy e Mireille Rouy e mais família participam que amanhã dia 3 pelas 19.30 horas na Igreja Paroquial de Trafaria será rezada Missa pelo seu eterno descanso agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.
P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA
Tel. 270132

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 8.ª página)

todo o enredo de Rose e todo o trabalho de Kramer.

4. — O que é «Adivinha quem vem jantar?»? Uma comédia dramática de tema anti-racista. Ora há alguns meses vimos também no Monumental «O ódio que gerou o amor» («To Sir, with love») com o mesmo Poitier. Pois, apesar da sua ingenuidade evidente, apesar das suas inegáveis debilidades, esse filme era mais fresco, mais saudável e mais simpático, sem deixar de apresentar até certos aspectos realistas. Era um filme adolescente que na sua simplicidade nos chegava a prender. Quanto a «Adivinha quem vem jantar?» é como «O ódio que gerou o amor» em versão para adultos. Mas pior: mais pesada, deselegante, inautêntica. Talvez seja difícil fazer um filme sobre racismo sem uma certa ingenuidade. Mas só aceitamos essa ingenuidade num filme que seja *amadurecidamente jovem.*

EDUARDO PRADO COELHO

• NO AVIS

TÍTULO — «Quatro damas para um ás» («Carré de dames pour layton»).

REALIZADOR — Jacques Poitrenaud.

INTERPRETES — Roger Hanin, Cathérine Allegret, Sylva Koscina, Dominique Wilms, Laura Valenzuela.

Ao sairmos desta singular partida de cartas em que as damas do baralho são quatro belas mulheres apostadas em conquistar um homem, não podemos deixar de pensar que Jacques Poitrenaud procurou dar «uma no cravo e outra na ferradura» para conseguir uma obra agradável a muitas espécies de publico.

Paródia de filme policial é (episódicamente) autêntica história policial — e vice versa. O «ás» do jogo — apenas um: Lyton, na pele do Roger Hanin — deixa-se desancar por uma das quatro «damas», mas quando se trata de homens é ele quem bate. Por ultimo, andamos quase todo o tempo convencidos de que o mau da fita — um tal Hakim Gregory de triste passado — é um safado bem vestido, mas, afinal, verificamos que envergou a pele de um nobre coitado que sómente se revela — tal como é, ou foi, nas ultimas imagens.

No que diz respeito aos processos cinematográficos escolhidos pelo realizador, pode dizer-se que resultam num espectáculo bonito (ou bonitinho?) que nos faz sentir felizes por vivermos.

Tudo se passa quando um agente secreto (Layton-Hanin) é lançado na pista de um perigoso bando, cujo chefe já tem muitos crimes ás costas, inclusivamente na Polícia... A longa e perigosa perseguição (com musica de Serge Gainsbourg) tem lugar em Málaga onde a presença da «dama n.º 1» complica a vida do *agente* e, afinal, a vida de *toda a gente*. Entretanto, as complicações avolumam-se para o «secreta». Quando a «dama n.º 3» (Sylva) procura libertá-lo para que ele exerça a sua acção justiceira (já de posse do segredo de Hakim), surge a namorada do polícia, que não gosta de vê-los agarradinhos — e vá de entortar tudo o que estava quase direito...

Mas a justiça é uma balança e tudo se recompõe, para que, no final, fiquemos com a impressão das marteladas no cravo e na ferradura. Bom para quem goste de rir e sentir calafrios... — *S. P.*

• NO OLÍMPIA

TÍTULO — «A víbora amarela».
REALIZAÇÃO — Alfredo Medori, 1967.
INTÉRPRETES — Helmut Lange, Sam Garter, Moira Orfei, etc.

Na segunda-feira estreou-se novo programa no cinema Olímpia. Com realização de Alfred Medori, «A víbora amarela» (que é filmada em várias cores, ou seja, em *technicolor*), pretende reduzir o perigo a uma só. Trata-se, como é bom de ver, de mais uma película de espionagem, anunciado «como de interminável suspense». Na verdade ele pareceu-nos efectivamente *interminável*. Só não sabíamos que o suspense interminável era virtude. Nesse aspecto temos, portanto, ainda muito a aprender.

Em complemento, um *western* realizado por Ray Milland. Se como actor nunca foi genial, como realizador ainda o é menos. — *L. A.*

BANZÃO — Moradia de r/c. e 1.º andar, situada nas traseiras do parque particular do Banzão, ao km. 28.6, com entrada pela rua junto à Vivenda Lúcia

LEILÃO JUDICIAL

DIA 4, ÀS 16 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 5.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 2.ª Secção, será posta em praça, no próprio local, a moradia acima referida, que se compõe de rés-chão com salão, 4 quartos, cozinha, despensa e casa de banho; 1.º andar com 4 quartos, 2 casas de banho, solário, garrafeira, piscina, rinque de patinagem, pomar, pinhal, 3 poços e anexos. Está descrita na Conservatória do Registo Predial de Sintra sob os n.os 43 939 a fls. 194 verso do Livro B-111 e 43 885 a fls. 166 verso do Livro B-111.

A LEILOEIRA, LDA.

AVEN. 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — LISBOA — TELEFS. 45934 - 46259

O ESTATUTO HOSPITALAR

E O REGULAMENTO DOS HOSPITAIS

FORAM PUBLICADOS NO «DIÁRIO DO GOVERNO»

O «Diário do Governo», 1 Série, n.º 101, de 27 do mês findo, ontem distribuído, insere os dois diplomas fundamentais para o sector hospitalar da vida portuguesa, a que há dias fizemos larga referência.

Trata-se do Estatuto Hospitalar e do Regulamento Geral dos Hospitais, cuja publicação se julgou oportuna neste momento, «pois para tanto se encontram reunidas as condições tidas como necessárias. Na verdade, pôde já o Governo promulgar medidas, das quais resultará, no âmbito dos planos de fomento, a renovação dos edifícios dos hospitais centrais e regionais e o seu apetrechamento. Entretanto, foi reformado o sistema de financiamento e estabelecida, com a previdência social, uma cooperação que começa a demonstrar reais benefícios; foi revisto o ensino e exercício da profissão de enfermagem e também o do pessoal auxiliar dos serviços clínicos; estabeleceu-se a possibilidade de pôr a funcionar serviços com presença médica constante; está a proceder-se a uma profunda reestruturação administrativa nos hospitais de maior dimensão; e reconhece-se sem esforço que a opinião geral evoluiu em termos de tornar possível, e mesmo premente, a regulamentação imediata deste importante sector da vida nacional. Finalmente, da criação da Direcção-Geral dos Hospitais resultou a existência de um órgão técnico, ao qual pode pedir-se que execute e vigie a aplicação da política hospitalar definida pelo Governo».

As populações perderam o receio de recorrer aos hospitais

E o preâmbulo acrescenta:

«São conhecidas, por outro lado, as principais alterações ocorridas nos últimos tempos no campo do exercício da medicina, na atitude das populações perante o fenómeno hospitalar e na própria administração dos hospitais.

O exercício médico aparece pela especialização crescente das ciências e técnicas de que usa; pela criação de equipas de saúde substituindo, em muitos casos, o clínico isolado e polivalente; pelo encarecimento e consequente concentração dos meios de trabalho nos hospitais, aos quais passaram a recorrer todas as classes sociais; pela necessidade de carreiras profissionais baseadas na competência e preparação dos médicos e demais pessoal.

As populações, conhecedoras das possibilidades da medicina, perderam o receio que sempre acompanhava o recurso ao hospital, ao qual acorrem, agora, cada vez com maior confiança.

A administração dos hospitais, ao menos dos mais importantes, tornou-se tarefa de profissionais, com preparação cuidada e estatuto adequado, visto que a mobilização de meios financeiros e humanos nos serviços de saúde atinge enorme volume e os prejuízos decorrentes de uma gestão pouco esclarecida podem ser importantíssimos, tanto do ponto de vista económico como social e humano.

Mas a evolução continua a processar-se em termos nem sempre previsíveis a longa distância. Daí o melindre que há ao legislar sobre matéria tão delicada e tão mutável, que se situa num campo em que os indivíduos e a colectividade são particularmente sensíveis.

Aceita-se por isso que as regulamentações devam preocupar-se mais com o apontar de directivas gerais e o facilitar o desenvolvimento das tendências sãs da evolução do que com o formular preceitos exaustivos, que poderão ficar ultrapassados em curto prazo e constituir então estorvo ao progresso e aperfeiçoamento do sistema.

Pretende-se, por isso, que o presente diploma seja verdadeiramente um estatuto, enquanto, numa atitude prospectiva, se limita a fixar pontos essenciais, a apontar tendências e a indicar directivas que hão-de ser postas em execução á medida que o exijam as necessidades verificadas e o permitam as possibilidades existentes.

São fixados os vencimentos do pessoal dos hospitais centrais relativamente ao horário completo (6 horas) e parcial (4 horas).

HOSPITAIS GERAIS CENTRAIS

Categorias	Vencimentos Templo completo (seis horas)	Tempo parcial (quatro horas	Gratificações
1) Carreira de administração:			
Enfermeiro-mor	9000$00		1000$00
Provedor	9000$00		1000$00
Administrador-geral	9000$00		1000$
Administrador	8000$00		
Chefe de serviços administrativos:			
Chefe de secretaria	6500$00		
Chefe de contabilidade	6500$00		
Chefe de serviços de aprovisionamento	6500$00		
2) Carreira médica (c):			
Director de serviço	(a) 8000$00	5350$00	
Assistente	6500$00	4350$00	
Graduado	5400$00	3600$00	
Interno complementar	4000$00	2700$00	
Interno geral	3600$00	2400$00	
Funções médicas (c):			
Director clínico	—		2500$00
Adjunto do director clínico	(b) 6500$00	4350$00	
Chefe de serviço	—		1500$00
3) Carreira farmacêutica (c):			
Director de serviço	5400$00		
Chefe de serviço	4400$00		
Primeiro-químico-farmacêutico	4000$00		
Segundo-químico-farmacêutico	3600$00		
Interno	3200$00		

(a) Quando exercer estas funções em acumulação com cargos docentes no mesmo hospital, perceberá a gratificação mensal de 1500$00.
(b) Quando exercer estas funções em acumulação com cargos docentes no mesmo hospital, perceberá a gratificação mensal de 2000$00.
(c) Aplica-se igualmente ás maternidades oficiais.
(d) Sobre estes vencimentos incide o respectivo subsídio eventual de custo de vida (120 %).

PRÉDIO

CAMPO DE OURIQUE — 3200 CONTOS

Em zona centralizada, com óptima situação, composto de 5 lnq., sendo um comercial, habit. de 4 grandes soalhadas. RENDE 192 contos. Acabamentos de 1.ª qualidade.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef. 36 93 84/5/6

TÉCNICOS PORTUGUESES CONCLUIRAM O ESTUDO DO ALARGAMENTO DA PRAIA DE COPACABANA

Os trabalhos começam este ano e envolvem a remoção de seis milhões de metros cúbicos de areia

Começarão, ainda este ano, as obras de alargamento da praia de Copacabana, segundo informação da Superintendência de Urbanização e Saneamento do Estado da Guanabara (SURSAN), ontem divulgada pelas agências «France Press» e »ANI».

Com efeito, os técnicos do Laboratório Nacional de Engenharia Civil deram já por terminada a primeira fase do estudo encomendado pela SURSAN e o respectivo relatório foi, há dias, enviado, por avião, para o Rio de Janeiro. Nos ultimos dias do mês, os srs. engs. Fernando Abecassis e Daniel Vera-Cruz deslocar-se-ão ao Brasil onde discutirão o relatório e assentarão no futuro programa de trabalhos que versará alguns estudos de pormenor.

A famosa praia de Copacabana vai ser, assim, alargada de uma faixa da ordem dos 150 metros (o máximo conseguido no modelo reduzido, no L. N. E. C.) o que permitirá também a duplicação da largura da Avenida Atlântica e a construção de postos de salvamento, jardins, campos de recreio e passagens subterrâneas.

Os estudos em modelo reduzido (á escala de 1/300) foram inteiramente realizados no L. N. E. C., sob a orientação do sr. eng.º Daniel Vera-Cruz e demoraram cerca de um ano. Antes, porém, realizaram-se trabalhos de observação de campo, iniciados em 1965 por técnicos portugueses e continuados, depois, por técnicos da SURSAN.

Os estudos em modelo revelaram não só a viabilidade de alargamento da praia, mas sugeriram ainda formas de se proceder a esse alargamento o qual, sendo da ordem dos 150 metros, como se disse, envolve um volume de areia superior a seis milhões de metros cúbicos.

A necessidade da obra surgiu do aumento de trânsito verificado na Avenida Atlântica, após a intensificação de povoamento nas áreas a poente de Copacabana, sobretudo na região das praias de Ipanema e Leblon.

A acumulação de areia na avenida, motivada pela «ressaca» tornou mais difícil o escoamento do trânsito entre o Rio de Janeiro e referidas áreas a poente da praia.

A citada informação da SURSAU afirma que «a obra será muito mais barata do que as autoridades estaduais supunham. porque bastará lançar areia num só ponto, que o mar se encarregará de distribuí-la ao longo de toda a praia, que tem mais de seis quilómetros.»

A este respeito, o sr. eng.º Vera-Cruz disse-nos, esta manhã, nada poder acrescentar, por deconhecer o custo real da obra e qual o custo que as autoridades brasileiras supunham.»

Acrescenta-se ainda que, segundo o telegrama da «France Press», os homens-rãs da Marinha e do Corpo Marítimo de Salvamento iniciaram uma operação destinada a destruir com dinamite o que resta de uma fragata afundada há mais de 50 anos, num dos trechos mais requintados de Copacabana.

A má qualidade do pão e os problemas da moagem

apontados pelo conselho geral da F.N.I.M.

Na séde da Federação Nacional dos Industriais de Moagem, reuniu-se, ontem, o Conselho Geral daquele organismo que discutiu e votou o relatório da direcção e as contas relativas ao exercício de 1967.

Presidiu o dr. Joaquim de Sousa Machado, estando presentes todos os membros do referido conselho.

O sr. Albino Carneiro, presidente da direcção da F. N. I. M., fez uma larga exposição do panorama da industria de moagem na situação actual, em que, após agradecer uma recente visita do ministro da Economia áquele organismo, lembrou que se completaram, no passado mês de Janeiro, oito anos sobre a data da assinatura da Convenção de Estocolmo que intituiu a Associação Europeia de Comércio Livre. Esse importantíssimo instrumento — sublinhou — criou para o nosso País uma situação de privilégio a todos os títulos excepcional: a de ficar a dispôr de um período relativamente dilatado para assegurar á sua industria o tempo necessário para reestruturação das suas linhas de fabrico, de molde a atingir o nível competitivo que a nova sociedade económica indeclinávelmente exige dos seus membros. Posta em marcha a integração económica, através da constituição dos dois blocos europeus, integrado num deles o País, tudo levaria a crer que a industria portuguesa passaria a orientar-se por um angulo de visão dimensionado á escala internacional. Infelizmente, nem todos os responsáveis se aperceberam desta realidade e como não há possibilidade de deter a marcha do tempo, é adiada a solução de problemas que, antes, se agravam dia a dia e corre-se o risco de perder, ingloriamente, o precioso período que com tanta dificuldade foi conseguido.

Em resultado da política do F. N. I. M. entre 1960 e 1967, houve redução do numero de fábricas de 76 para 69; sendo duas deslocadas para melhor localização em relação ao abastecimento publico; 16 renovadas e nove especializadas, com encurtamento de linhas, salientou o orador.

Todo o trabalho realizado tem visado — disse — não só a dotar o parque moageiro nacional de unidades técnicamente bem apetrechadas mas também, e muito principalmente, a aproximar a capacidade-máquina do consumo. É este um dos magnos problemas que preocupa a industria europeia; e que mais do que a qualquer outra deve preocupar a portuguesa, visto ser uma das que apresentam mais baixa taxa de utilização da capacidade fabril. O esforço já despendido pela industria associada na F. N. I. M., que obrigou as empresas suas representadas a arcar com pesadas responsabilidades financeiras, pelo recurso ao crédito, parece não ter sido devidamente compreendido. E de aí vêm já a resultar graves consequências, como a redução de 12 700 toneladas, verificada na moenda de 1967, em relação á do ano anterior. Nem o facto de, sendo o País, como é, deficitário em cereais panificáveis, impor o maior aproveitamento possível tanto dos que produzimos como dos que adquirimos no estrangeiro e de esse máximo aproveitamento só ser possível em fábricas de bom nível técnico, parece ser do conhecimento geral.

Continuam a ter pleno cabimento as considerações feitas no relatório de 1966, acerca da qualidade do pão apresentado ao consumo.

Efectivamente, enquanto não forem dadas á indústria de panificação as indispensáveis condições económicas, alterados os teores de humidade dos pães para limites razoáveis e eficientemente fiscalizada a qualidade desse precioso alimento, a situação não poderá melhorar, concluiu o sr. Albino Carneiro.

Não foi, no decorrer de 1967, introduzida qualquer alteração ao regime cerealífero estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 46 595, de 15 de Outubro de 1965, declarou noutro ponto.

Sabido que a taxa de moagem se mantém inalterada, para a indústria, desde 1948 — há 19 anos — e conhecido o agravamento que tem sofrido os custos da laboração, fácilmente se pode aferir a situação difícil com que a industria se debate. Por outro lado, mantém-se, incompreensivelmente, e apenas para a industria sob a disciplina da F. N. I. M., o sistema de requisição total das sêmeas. Tal sistema, na realidade, contraria o plano de fomento pecuário em que o Ministério da Economia está altamente interessado, pois provoca a rarefacção deste subproduto, que está longe de ser justificado, como alguns supõem, pelo seu consumo na indústria de alimentos compostos para animais.

Necrologia

Dr. Alberto Pedrosa Pires de Lima

Faleceu, ontem, o sr. dr. Alberto Pedrosa Pires de Lima, de 60 anos de idade, natural da freguesia de Areias, concelho de Santo Tirso.

Licenciado, com distinção, pela Faculdade de Direito de Coimbra, publicou, ainda estudante, estudos jurídicos sobre trabalhos jurídicos de muito merecimento, sobre o Acto de Comércio e Fundamento e Legitimidade do Instituto Sucessório. Dedicou-se também ao jornalismo, tendo dirigido o semaiário académico «Acção Nacional». Concluído o curso de Direito, desde logo evidenciou os seus excepcionais méritos no exercício da advocacia, a que se votou apaixonadamente, tendo patrocinado muitas das principais causas que se debateram em numerosas comarcas, designadamente na cidade do Porto.

O dr. Alberto Pedrosa Pires de Lima era presentemente administrador do Banco Português do Atlantico.

Amanhã, ás 9 horas na igreja paroquial de Santa Isabel, será rezada missa de corpo presente, realizando-se em seguida o funeral para jazigo de família no cemitério da freguesia de Areias, Santo Tirso. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

O doutor Teixeira Dinis começou a prestar provas para professor agregado da Faculdade de Medicina

O doutor Luís Manuel de Freitas Teixeira Dinis começou, esta manhã, a prestar provas de habilitação ao título de professor agregado de Cirurgia, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

A prova de hoje, efectuada no edifício da reitoria da Universidade, constou da apreciação e discussão dos trabalhos científicos do candidato, durante o tempo máximo de uma hora.

O juri é constituído pelos professores catedráticos da faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra doutores Bártolo do Vale Pereira e Fernando Alberto Serra de Oliveira; da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, doutores António de Sousa Pereira, Fernando Domingues Magano Junior, Alvaro António Pinheiro Rodrigues e Joaquim José Monteiro Bastos; e por todos os professores catedráticos, em exercício, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Presidiu o prof. dr. Kurt Jacobsohn, vice-reitor da Universidade de Lisboa, que estava ladeado, á direita, pelos profs. drs. Virgílio de Morais, director da Faculdade de Medicina de Lisboa; Álvaro Rodrigues e Bártolo do V. Pereira; á esquerda pelos profs. Joaquim Monteiro Bastos, Sousa Pereira e Cid dos Santos. Foram arguentes os profs. Monteiro Bastos e Cid dos Santos e secretariou o dr. Nuno Sampaio, secretário da Universidade de Lisboa.

Antes do início da prova de hoje, o vice-reitor da Universidade de Lisboa saudou os mestres de Coimbra e Porto que fazem parte do juri e teve, também palavras de apreço para o candidato cujo «curriculum» foi então analisado pelos arguentes que, inicialmente, sublinharam elogiosamente a sua carreira.

Actualmente primeiro assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa e, há muito discípulo e colaborador chegado do prof. Cid dos Santos, o doutor Teixeira Dinis tirou, por fim á sorte, o ponto para a primeira lição a efectuar depois de amanhã, pelas 10 e 30. Versará ele o tema «Ictericias obstructivas» e será apreciado pelo prof. dr. Bártolo do Vale Pereira.

Nota do dia

UMA PALAVRA DE JUSTIÇA

Ferreira de Castro lançou na Figueira da Foz a ideia do monumento a João de Barros. E lançou-a, da terra natal do Poeta, nos termos que mais gratos seriam ao Poeta: um monumento junto ao mar, para prolongar com o mar um diálogo que João de Barros travou toda a sua vida e de que deixou, para além da vida, o legado que o prolongasse. João de Barros, que viveu devotado, como um precursor que foi, à grandeza e ao futuro do luso-brasileirismo, vivia feliz na contemplação do Atlântico, mar dos seus sonhos, dedicado a um culto que não era apenas a religião do esteta, mas também o propósito de um político que, fiel à coerência dos seus ideais, em todos os passos da vida os teve presentes para lhes procurar a consagração da prática. De cada restinga de areal avivada pela renda de espuma do mar fazia ele uma varanda para a contemplação do mar. Como deixou dito Trindade Coelho, parecendo separar os homens, o belo destino do mar é reuni-los. Santa Cruz, onde tantos anos se abrigou para as horas do seu repouso e do seu devaneio estival, era uma dessas encruzilhadas dos caminhos da amizade onde Barros se comprazia no gosto de ver em torno de si alguns fiéis dessa amizade de todas as horas, como Joaquim Manso, aristocrata de pensamento, o inesquecível Ribeiro Couto, diplomata da cordialidade, e outros, alguns outros, entre os quais Ferreira de Castro que ergueu agora, na Figueira, a voz que é um voto e é a expressão de um sentimento de justiça que nos conforta a todos os que nos deixámos alguma vez tocar pelo encanto desse conchego tranquilo e saudável de nos julgarmos justos ou, pelo menos, de nos aplicarmos no esforço por não deixar de o ser. Era uma palavra de justiça a dizer. É agora uma obra de justiça a empreender.

A aplicação e estudo da reforma hospitalar

Em virtude de ter sido publicada em 27 de Abril a reforma hospitalar que introduziu profundas remodelações na vida interna dos hospitais (conforme referimos na pág. 14), propõe-se o Ministério da Saude organizar uma série de encontros com os dirigentes mais responsáveis daqueles serviços. Neles participarão também os dirigentes das Misericórdias.

Os encontros visam a dar esclarecimentos sobre as inovações introduzidas e as medidas que vão ser tomadas para melhor aplicação daquele diploma.

A primeira reunião da série efectua-se já no dia 11 próximo, na Maternidade Alfredo da Costa, a ela devendo presidir o sr. ministro da Saude.

Haverá encontros também em Coimbra e no Porto. Como se sabe, o novo regime entra em vigor no próximo dia 1 de Julho, devendo até lá terem sido dados todos os esclarecimentos necessários.

NÃO FOI AINDA IDENTIFICADO O RAPAZ QUE MORREU AFOGADO NA PISCINA DO AREEIRO

Continua por identificar, no Instituto de Medicina Legal, um jovem, aparentando 15 anos, que, anteontem, morreu afogado na piscina do Areeiro.

Usava um fato esverdeado, com um fumo de luto na lapela do casaco.

BASQUETEBOL INTERNACIONAL EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 2 — (A. N. I.) — A equipa de basquetebol do Standard de Liége derrotou a selecção de Lourenço Marques, por 108-73.

ALFREDO FRANCO

(AGRADECIMENTO)

Ermelinda da Silva Franco, Beatriz Franco Almada, e seu marido, Maria Amélia Franco Alexandre e seu marido, Alfredo José da Silva Franco e sua mulher vêm por este meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que o acompanharam á sua ultima morada, não o fazendo pessoalmente ou por escrito por falta de endereços.

AGÊNCIA SALGADO

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o presidente do Conselho, trabalhou ontem o dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● Ministro da Saúde

Em visita aos estabelecimentos dependentes do seu Ministério, partiu para o Norte do País o dr. Neto de Carvalho, ministro da Saude. Em Viseu, Vila Real, Porto e Braga, aquele membro do Governo observará instituições diversas que dele dependem. É acompanhado na visita pelos drs. Coriolano Ferreira e Carvalho da Fonseca, respectivamente directores-gerais dos Hospitais e da Assistência.

Colhido por um comboio em Paço de Arcos

Com fractura de um braço e muito contuso, recolheu ao Hospital de S. José o sr. Filipe Simão, de 79 anos, cobrador, residente na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 121, cave, em Algés, que foi colhido por um comboio na estação de Paço de Arcos.

PELOS HOSPITAIS

MORTAS POR INTOXICAÇÃO — No Hospital de S. José faleceu, horas depois de lá ter dado entrada, Etelvina David Pereira, de 16 anos, operária, moradora na Travessa do Pardal, Rua A, 12. A pobre rapariga ingerira raticida, por engano.

Também a serviçal Ana Maria Odete Fonseca Agostinho, de 20 anos moradora no Campo Pequeno, 9, 4.º, dt.º, que sofreu forte intoxicação com gás, devido a rotura da canalização, veio a falecer no Hospital de S. José, poucas horas depois de ali ter dado entrada.

DESASTRE NO TRABALHO — Ao Instituto de Medicina Legal recolheu o corpo do sr. António Jesus Simão, de 32 anos, servente, morador na Rua de Goa, lote 32, cave, na Damaia. Em Paço de Arcos onde trabalhava numa obra foi atingido por uma betuneira.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A

JÁ FORAM PRESOS OS TRÊS MELIANTES QUE MALTRATARAM E ROUBARAM UM CASAL IDOSO NO BAIRRO DA LIBERDADE

A Polícia Judiciária concluiu as investigações relativas ao crime de roubo de que foi vítima no mês findo, um casal idoso, Joaquim Ferreira Lopes, de 75 anos de idade e Tomásia da Conceição, de 87 anos, na sua residência da Vila Amendoeira, 549, ao Bairro da Liberdade. Logo de início, os investigadores notaram com particular interesse a forma como os assaltantes actuaram, demonstrando perfeito conhecimento do local e sobretudo do pormenor relativo ao facto de tão directamente incidirem no ponto em que o ofendido Joaquim Lopes guardava avultada quantia, ou seja, a algibeira interior do colete, coisa que ele sempre tivera cuidado em ocultar de estranhos.

Embora no decurso das imediatas investigações surgissem como suspeitos dois indivíduos desconhecidos, que na tarde do dia anterior haviam sido vistos pelas tabernas da Vila Ferro e até junto da residência onde mais tarde se verificou o assalto, a Polícia não descurou o pormenor de vigiar e ouvir cuidadosamente os familiares dos ofendidos e suas ligações. Destas diligências resultou a recolha de fortes suspeitas sobre um indivíduo que vivia em mancebia com uma neta das vítimas.

Como, entretanto, tenha sido possível descobrir-se que um dos indivíduos estranhos, vistos nas condições já referidas, se dava pelo nome de António Pedro e que há uns meses desaparecera da zona, por ter agredido um homem á facada, incidiram as investigações na localização urgente deste indivíduo, o que foi possível após algumas horas de intensa actividade, numa casa de vinhos e jogos do sítio da Brandoa onde, imediatamente foi detido e identificado como António Francisco Vaz, de 36 anos, casado, natural de Mértola.

Durante a rápida revista que lhe foi passada, como medida preventiva contra o uso de armas, foram-lhe encontradas algumas notas de cem escudos, ocultas no forro do chapéu que usava na cabeça. Interrogado, em face dos elementos que os investigadores já haviam reunido, não teve duvidas em confessar a prática do crime e indicar o local em que escondera a parte que lhe coubera na partilha do produto do roubo e se situava na encosta da serra da Luz, onde ainda durante a noite a Polícia procedeu á sua apreensão. Mais referiu a identidade dos seus cumplices, um dos quais Henrique José Jerónimo, de 29 anos, casado, natural de Aljustrel, que se ausentara, entretanto, para a cidade de Setubal, onde poucas horas depois era detido pela P. S. P local. O outro, Agripino de Jesus Inácio, de 26 anos, casado, natural de Olhão, que vivia em mancebia com uma neta dos ofendidos e já se encontrava sob custódia dos investigadores, fora quem, já de há tempos, vinha directamente instigando o Vaz e o Henrique á prática do crime, referindo-lhes todos os pormenores com que este poderia ser executado.

Foi assim que os assaltantes estabeleceram o seu plano que consistiu em, na tarde do dia 7 do mês passado, um domingo, fazerem o reconhecimento do local a título de pretenderem alugar um quarto, para na madrugada seguinte ali voltarem e, depois de procederem ao corte da corrente eléctrica na caixa de fusíveis e na baixada do prédio, arrombaram as portas que deitam para a rampa da Senhora de Santana, á Avenida de Ceuta, local muito isolado, após o que penetraram na residência onde, enquanto o Vaz se lançava sobre a vítima, Joaquim Ferreira Lopes, o seu companheiro Henrique penetrava no quarto onde dormia a idosa senhora, a quem tapou a boca com os cobertores, para a impedir de gritar por socorro.

Após a sua entrada na residência, os assaltantes deixaram um pau atravessado no lugar da respectiva porta, para assim obrigarem a tombar alguém que pudesse surgir em socorro dos locatários. Depois de se apoderarem dos valores que pretendiam, fugiram para uma mata próxima, onde repartiram o produto do crime, seguindo depois cada qual o seu destino, não mais voltando a encontrarem-se com o Agripino a quem esqueceram na partilha.

Vão agora todos, sob prisão incaucionável, com o respectivo processo, a tribunal criminal.

Mantém-se o preço do leite

A Comissão de Coordenação Económica distribuiu um comunicado á Imprensa no qual se começam por salientar as vantagens da venda ao publico de géneros alimentícios se vir a fazer cada vez mais «através do respectivo acondicionamento em embalagens herméticas». Este, de facto, «vem dar ao consumidor a segurança da aquisição de bens alimentares nas melhores condições possíveis de higiene e qualidade e com volume ou peso rigorosamente conforme ao que se anuncia, e vem, finalmente, permitir uma fiscalização eficaz, pela pronta e fácil identificação das entidades responsáveis pelo produto oferecido á venda.»

Um unico inconveniente: o agravamento de preço, sem importância nos artigos de luxo, mas já relevante nos produtos alimentares essenciais. De qualquer forma, há uma compensação, que é a «eliminação da costumada fraude de subtracção de peso ou volume, que a venda a granel possibilita e a venda em embalagem impede.»

Neste sentido, passa agora a haver a obrigatoriedade da distribuição domiciliária de leite comum em tivo antifraude ou em embalagens individuais, o que até agora só não foi possível fazer por dificuldades de apetrechamento ou razões de ordem financeira relacionadas com os encargos inerentes ao acondicionamento previsto.

Por outro lado, a preocupação de **não encarecer um produto de ainda tão significativo consumo não obstante a crescente preferência do publico pelo leite pasteurizado, sempre que lhe é facultada a opção, levou a admitir a redução do índice de gordura do leite comum quando vendido em embalagens individuais, até ao limite mínimo de dois e meio por cento previsto no art.º 4.º do Decreto-Lei n.º 47 710, de 28 de Maio de 1967, mantendo-se desta maneira os preços presentemente estabelecidos.**

Deve assinalar-se que a referida redução será muito mais teórica que real, porquanto a actual forma de comercialização, pelas condições de bilha aberta em que se realiza, consente a adição de substâncias que diminuem, em termos de difícil fiscalização a percentagem de gordura legalmente fixada.

Assim, por despacho, datado de ontem do Secretário de Estado do Comércio, esta disposição relativa ao leite entrará em vigor até 31 de Julho de 1968, sendo que nos concelhos de Lisboa, Oeiras e Cascais esta disposição entraria já em vigor a partir do dia 6 do corrente, nas restantes zonas que gradualmente forem indicadas pela U. C. A. L., cinco dias após a publicação de aviso na Imprensa diária.

UM LOBO D'ALSÁCIA pôs um prédio em «estado de sítio»

Ontem, cerca das 21 horas, um lobo-d'alsácia perdeu-se do dono e instalou-se á porta do 3.º andar do prédio n.º 50 da Avenida de Roma, e alarmou toda a gente com os seus latidos e a sua atitude agressiva.

A porteira do alto edifício participou o facto á esquadra da P. S. P. do Campo Grande.

Elementos daquela corporação deslocaram-se ali — mas o bruto a nada se moveu... Foram, também, malogrados os esforços do pessoal de Sapadores Bombeiros.

Só ás 6 horas é que pessoal técnico da Câmara de Lisboa conseguiu capturar o bicho e levá-lo para o canil municipal...

Afinal, a vaca não era mansa

António Caleiro tem 65 anos. É natural de Mourão, onde reside, na Rua de Fora. Exerce a profissão de maioral de vacas — que, mesmo quando são mansas, podem sempre trazer complicações.

Foi o que aconteceu hoje. Ao pretender guiar uma das vacas, para o bom caminho, o animal não esteve pelos ajustes: voltou-se contra ele, derrubou-o e vingou-se não se sabe de que fundas memórias recalcadas.

Tivesse o sr. António Caleiro os seus vinte anos e nenhuma vaca deste mundo, brava ou mansa, seria capaz de tamanha afronta. E se o fosse, ainda haveria o remédio de correr, de fugir, de trocar-lhe as voltas entre oliveiras e sobreiros.

Mas não tem. Tem 65 anos. Encontra-se agora internado no Hospital da Misericórdia de Evora em estado pouco satisfatório.

JOSÉ VIANA REGRESSA AMANHÃ AOS PALCOS DA REVISTA

Completamente restabelecido da intervenção cirúrgica a que foi submetido recentemente, numa clínica do Porto, José Viana regressa amanhã aos palcos de revista, incluído no elenco que vai representar «Pão, Pão... Queijo, Queijo», no Teatro Maria Vitória.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

A publicaçã para traball

sugerida no Con

Continuaram, nas instalações da F. I. L., os trabalhos do II Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais. Ontem, foi debatido o tema «Patologia dos Riscos de Trabalho, Prevenção e Reabilitação». Presidiu o sr. prof. Miller Guerra, sendo vice-presidentes os srs. drs. José Ramon Suarez Pintado e Fernando Quintas do Nascimento, relator o sr. dr. Leonardo Coimbra e secretário a sr.ª dr.ª Maria Alba de Castro. A comissão de redacção das conclusões foi contituída pelos srs. drs. Fernando Martins Eleutério, António de Saavedra e Francisco Ramos Nunes. Analisaram-se algumas das trinta e três comunicações apresentadas, nomeadamente as relacionadas com o trabalho feminino, o trabalho de turno, a ginástica e a preven-

A ROBERT B

ENTREGOU O ANDA EM SANTO ANTÓNI À VENCEDORA DO « «O FRIGORÍFICO D

Uma senhora de Silves que comprou um frigorífico Bosch em 18 de Dezembro passado concretizou com tal acto uma aspiração que é também a de inumeras outras senhoras: juntamente com esse aparelho adquriu o direito a uma casa em Santo António dos Cavaleiros, o moderno aglomerado populacional que se ergue ás portas de Lisboa.

A realização pela Robert Bosch (Portugal), Ld.ª, de uma das mais interessantes campanhas de promoção de vendas ultimamente levadas a cabo no nosso País, «O Frigorífico do Natal», esteve na origem do prémio com que foi contemplada a sr.ª D. Maria Madalena Cabrita Salema, escriturária de 1.ª classe do Tribunal de Silves, onde reside, no Largo Poço dos Mártires. Um sorteio, efectuado em 11 de Janeiro, entre os boletins de garantia dos frigoríficos adquiridos no período compreendido pela campanha, os meses de Outubro e Dezembro, indicou o n.º 1434 — o boletim de garantia entregue á sr.ª D. Maria Madalena Cabrita Salema, quando comprara o seu frigorífico, em 18 de Dezembro

A premiada deslocou-se, agora, ao 12.º Cartório Notarial de Lisboa, para o acto da assinatura da escritura da entrega da casa. Estiveram presentes também os srs. Franz Fünfgeld, director-gerente da Robert Bosch (Portugal), Ld.ª; António Clara, chefe do Departamento de Electrodomésticos, e Carlos Névoa, chefe da Secção de Publicidade. As chaves da casa foram entregues, no acto, á sua possuidora, pelo sr. Franz Fünfgeld, que lhe apre-

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

NOVAS INSTALAÇÕES

SERVIÇO DE PRONTO-SOCORRO

No próximo sábado, dia 4, a base de Lisboa será transferida da Sede para a Av. Barbosa du Bocage, N.os 23, 23A e 23B (garagem e 1.º andar), continuando a funcionar em regime permanente.

As chamadas de socorro deverão ser pedidas, a partir daquela data, para os telefones N.º 775475 (privativo do serviço) ou N.os 775402 e 775491.

ESCOLA DE CONDUÇÃO

Na próxima segunda-feira, dia 6, a Escola de Lisboa passará para a Av. Barbosa du Bocage, N.º 23, de onde terão início as lições práticas de condução e em cujo 1.º andar funcionarão com o horário habitual as aulas teóricas e a respectiva secretaria (inscrições, documentação, etc.).

Para o serviço da Escola de Condução deverão ser utilizados, a partir do referido dia 6, os telefones N.os 775402 e 775491.

A DIRECÇÃO

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

DIADEMA
Joalheiros
Rua do Ouro, 166-170—LISBOA

...o de normas técnicas ...los em condutas de gás

...gresso de Prevenção de Acidentes de Trabalho

ção, o papel da fadiga na predisposição dos acidentes, etc.

Hoje, os congressistas trataram de «Engenharia Industrial e Prevenção», sendo presidente o sr. dr. José Carlos Ferreira, vice-presidentes os srs. eng.os Ferreira do Amaral e Carlos Alves, relator o sr. eng.' Lopes Pereira e secretário, o sr. eng.' Ricardo Macedo. Constituiram a comissão de redacção das conclusões os srs. eng.os Santos Gonçalves, Pinto de Almada e Madeira Clemente.

Foram apreciadas e discutidas catorze comunicações e o relatório do tema, apresentando-se várias propostas. As conclusões formuladas versaram os seguintes aspectos: organização da segurança no domínio privado; acção orientadora, coordenadora e fiscalizadora do Estado; aspectos genéricos e específicos de prevenção. Entre as conclusões salientam-se: a necessidade de conhecer os custos reais dos acidentes; a urgência de adoptar um tratamento estatístico comum, que permita orientar a prevenção; para maior eficiência do estabelecido no Regulamento de Instalação e Laboração dos Estabelecimentos Industriais, a criação na Direcção-Geral dos Serviços Industriais de um sistema de inscrição de técnicos competentes para autoria dos projectos; a manutenção, em todas as industrias empoeiradas, dos índices de nocividade dentro de limites considerados inócuos; a engenharia industrial só se realiza convenientemente no «grupo-empresa» quando o conjunto de homens que o constituem sejam profissionais conscientes, técnica, humana e socialmente evoluídos; sabendo-se que são graves para a saude dos trabalhadores os ambientes sujeitos a condições térmicas excessivas, recomenda-se que sejam tomadas medidas técnicas para reduzir a carga de calor a valores aceitáveis; porque os trabalhos em condutas de gás não apresentam qualquer perigo desde que sejam seguidas rigorosamente as prescrições técnicas aplicáveis, sugere-se que seja publicado um conjunto de normas técnicas.

Ao fim da tarde, o sr. ministro das Corporações oferece uma recepção aos congressistas, no Palácio Foz.

CORRIDA AO OIRO

DEZ MILIONÁRIOS NA LOTARIA DE SÁBADO OU TALVEZ ONZE?

Depois de amanhã anda a roda. Repetir-se-á o que aconteceu com a passada lotaria do Outono, cujo esquema de prémios foi rigorosamente igual e que tornou milionários dez modestos compradores?

Para este tipo de lotarias populares — e é a terceira vez que no nosso País as lotarias dão possibilidade de ganhar mil contos por trinta escudos —, ao que nos parece não necessita a Santa Casa de grandes propagandas. É bem eloquente a experiência dos dois sorteios anteriores.

E, novamente, surge a hipótese de numa lotaria cuja «taluda» é de dez milhões, haver onze premiados com mil contos, cada um. Aliás, o enigma é sòmente aparente, quando recordarmos que o segundo prémio é precisamente de um milhão de escudos...

E se a sorte assim o decidir a nossa aritmética sairá certa. Aguardemos.

...OSCH ...R ...DOS CAVALEIROS ...ONCURSO ...NATAL»

...sentou felicitações calorosas, manifestando a satisfação da Bosch por poder proporcionar-lhe a realização de uma aspiração. A nova proprietária, por seu turno, exprimiu o seu agradecimento, em palavras de louvor á Bosch que repetiu quando, pouco depois, acompanhada pelos seus familiares e do sr. Carlos Névoa, foi a Santo António dos Cavaleiros, tomar posse do r/c., dt.º, do prédio n.º 4 da Rua Morgado de Covas, lote 3, bloco H, a residência que a sorte lhe destinou quando uma semana antes do Natal adquiriu um frigorífico Bosch.

A sr.ª D. Maria Madalena Cabrita Salema, visivelmente satisfeita assina a escritura de posse da casa com que foi contemplada

Torre de Babel

João Medina

AS PALAVRAS E AS COISAS

PROPONHO-ME RELACIONAR dois factos aparentemente irredutíveis e sem qualquer convergência. Pretendo provar que eles constituem como que duas metades vagabundas de uma mesma verdade fundamental. Proponho-me falar do Sr. Félix Laurent e do Sr. Malraux. Como o segundo figura no Larousse de Bolso, resta-me apresentar o primeiro. Ora o Sr. Félix, não obstante o seu nome, anda triste. E anda triste porque soube que o Governo francês decidiu introduzir a publicidade de marcas na televisão. Mas o Sr. Félix, ao invés dos restantes cinquenta milhões de compatriotas, decidiu passar à acção, transcendendo assim o bucólico domínio dos protestos verbais. E ai o temos, vindo de Lyon, a tomar o elevador da Torre Eiffel. Ei-lo que fica pelo primeiro andar. Até aqui, como se vê, nada de anómalo, nada de patético no comportamento do Sr. Félix. Apenas um turista que tomou o elevador da Torre Eiffel. Mas, ah! alguma coisa separa este metazoário dos outros milhões de metazoários da capital: o Sr. Félix, depois de se aproximar da balaustrada e de constatar que lá em baixo ninguém passa, deixa cair no espaço um objecto paralelepipedo que, cumprindo naturalmente a lei da queda dos graves, se vai esmagar com algum fragor em contacto com o solo. Resumindo: o Sr. Félix acaba de lançar pelo parapeito da torre um televisor. Convenhamos que o acto não é exactamente trivial; nem todos os dias caem televisores do céu.

Chegados a este ponto da nossa demonstração, demos ao próprio Sr. Félix a oportunidade de se explicar: «Foi para protestar contra a introdução da publicidade na televisão que agi assim. Quis mostrar à opinião pública que ela não deve ficar passiva e admitir o facto como inelutável. É escandaloso que os programas passem a depender servilmente da publicidade. Por esse motivo tomei a iniciativa de chamar os franceses à responsabilidade, tomando consciência de um facto muito importante e que vai modificar o curso dos nossos lazeres. Creio que um referendo...» *Etc. E o Sr. Félix, explicado o seu gesto inconformista, desce da torre e volta para a sua fábrica em Lyon.*

Vamos agora à segunda parte da nossa demonstração. Naquele mesmo dia que viu a queda do televisor atirado borda fora da torre pelo Sr. Félix, o Sr. Malraux, ministro e escritor, entregava-se, diante de mil e setecentos bipedes reunidos numa sala de Grenoble, a um desses exercícios oratórios que fazem dele o Bossuet-Robespierre da V República. Ouçamo-lo: «Supunhamos que a cultura não existia; haveria «yé-yés», mas não Beethoven, a publicidade, mas nem Piero della Francesca, nem Miguel Ângelo; os jornais mas não Shakespeare, nem o «Couraçado Potemkine», nem a «Quimera do Ouro»... Começamos hoje a compreender porque desempenha a cultura um papel tão grande: ela é o domínio da transmissão dos valores. Uma civilização sem valores não seria uma civilização, mas uma sociedade de infusórios.» *Assim discursava Malraux diante de mil e setecentos bipedes e ainda sob a mira de algumas câmaras de televisão, no mesmo dia em que o Sr. Félix Laurent, apavorado com a servilidade do mundo dos valores diante do mundo mercantil, lançava no espaço um televisor.*

Resta imbricar os dois factos, tirando a lição desta história. Se Malraux se bate pela cultura (e fá-lo profissionalmente, uma vez que é ministro dessa mesma Cultura) e tão bem se exprime em defesa dos Valores contra os Antivalores ou Não-Valores da publicidade, do quotidiano e das banalidades da música estlio «hit-parade», não seria lógico e mesmo imperioso que o autor da Condição Humana *estivesse ao lado do Sr. Félix no momento em que este, posto diante das alternativas Coca-Cola - Rembrandt, Colgate - Nona Sinfonia, Valores-Mercado, decidiu optar brutalmente pelo dominio da Cultura, desembaraçando-se da caixa doravante alistada ao serviço dos infusórios que compram sabonetes, detergentes, chocolates e desodorizantes? E não será legitimo supor que o Sr. Malraux, depois de ter corrido aventuras nas florestas asiáticas, nas ruas de Xangai e nos céus da Ibéria, venha um dia, tomado de santo furor cruzadista, a subir ao alto da Torre Eiffel para dali bradar aos homens e ao mundo:* Abaixo a Coca-Cola e as marcas de sabonetes! Viva Beethoven, Dante e Goethe! Morte á TV! Escorracemos do Templo dos Valores os míseros vendilhões, atiremos ao chão as tendas do mercado, lancemos ao Sena os chocolates, os detergentes e os produtos de beleza! Francesas, franceses, façam a vossa escolha: cosméticos ou Arte? aspiradores ou Música? batedeiras eléctricas ou Leonardo? margarina ou Rilke?! Vamos, compatriotas, decidam-se e juntem-se debaixo do sacro lábaro da Kultur contra os impostores da civilização do Consumo! Avante, avante! O estandarte sangrento da publicidade agita-se ao longe! Formem os vossos batalhões!

Strasbourg, Maio de 1968.

Escandinavos visitam Portugal

Chegou a Lisboa o primeiro grupo de um total de dois mil turistas oriundos dos países da Escandinávia, que virão passar as suas férias a Portugal nos próximos meses, em aviões fretados para esse efeito á «Transair». A iniciativa deve-se á agência «Turismo-Portugal», e teve a colaboração do jornalista César Faustino, director do Centro de Informação e Turismo de Portugal em Estocolmo.

Durante quinze dias, os turistas escandinavos que já chegaram a Lisboa, visitarão locais turísticos e históricos, e serão obsequiados com uma caldeirada na Fragata do Tejo, após uma visita ao Mercado de Abril e á exposição «Turismo de hoje».

LIBRAS OURO

Começaram a sair as libras na PASTA COUTO VULGAR

1.º) — Sr. VIRGINIO A. DIAS DE SOUSA — PORTO
2.º) — Sr. ANDRÉ DE JESUS GARCIA — GAIA
3.º) — D. MARIA DA CONCEIÇÃO COUTO — PORTO
4.º) — D. MARIA MARGARIDA MACEDO — GAIA
5.º) — Sr. MANUEL ROCHA FRANCISCO — PORTO
6.º) — Sr. MANUEL J. CARLOS — S. MAMEDE

A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a brancura natural dos dentes e libras, mas a Pasta Medicinal Couto, DÁ-LHE A SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES.

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

MODELOS EXCLUSIVOS

FERIADOS DE JUNHO
ROMA CIDADE ETERNA
9 A 15 DE JUNHO
AUDIÊNCIA ESPECIALMENTE CONCEDIDA POR SUA SANTIDADE O PAPA PAULO VI
ESC. 5.750$00
TUDO INCLUÍDO
— INSCRIÇÕES ATÉ 8 DE MAIO —
BUISSON
TURISMO — VIAGENS
RUA BRAAMCAMP, 15-D — LISBOA — Telefs. 40459/40468/560968

CONFIE NA
Ourivesaria da GUIA
FUNDADA EM 1870
COMO O FAZ, HÁ QUASE 100 ANOS, UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

NOTA INTERNACIONAL

A CRISE RACIAL EM INGLATERRA

A aprovação, pelo Parlamento britânico, de uma lei que torna ilegal no Reino Unido qualquer forma de discriminação racial, nomeadamente no que se refere a empregos, educação e alojamentos, foi precedida de sérios incidentes que são o prenúncio de uma crise racial susceptível de se agravar em qualquer momento.

Ao contrário do que se esperava, a direcção do Partido Conservador resolveu, à última hora, votar contra a lei, com o argumento de que ela não resolveria o problema da discriminação.

Porém, os verdadeiros motivos parecem dever-se a pressões exercidas pela facção da ala direita do Partido que, embora minoritária, goza de uma influência tradicional muito particular, e para a qual a existência de uma sociedade multirracial há-de decorrer da moral e não da lei. Por outro lado, e na opinião da velha guarda «tory», o facto de se pretenderem estender as medidas discriminatórias ao domínio privado, contende com as tradicionais liberdades individuais dos britânicos.

A impossibilidade de Edward Heath e a restante direcção do Partido se oporem ao predomínio dessa facção e consignarem, tal como estava previsto, um voto favorável à lei contra a discriminação, revela uma quebra de autoridade, devida, principalmente, aos incidentes resultantes da disputa com Enoch Powell. O discurso que este pronunciou em Birmingham, num estilo comparado, por vários observadores, ao do antigo governador do Alabama e actual candidato independente à Presidência dos E. U. A., George Wallace, foi objecto de severas críticas por parte de Heath — e originou, sob a ameaça de demissão de alguns membros da ala liberal do Partido Conservador, a exclusão do próprio Enoch Powell do «gabinete sombra», onde desempenhava as funções de «ministro» da Defesa do Commonwealth.

As manifestações de apoio ao «discurso racista» de Powell, incluindo as greves dos trabalhadores das docas de Londres e operários de Midlands, revelam bem a amplitude do problema racial na Grã-Bretanha. Entretanto, a questão que com mais insistência se põe em Londres, respeita às verdadeiras intenções da operação política em que Powell se lançou. Parece estar fora de dúvida que Powell agiu deliberadamente e foi conscientemente que assumiu o risco de uma disputa com Heath. Não está fora de causa a hipótese de uma tentativa de formação de um agrupamento político que, como é evidente, se colocaria à margem do tradicional sistema bipartidário britânico.

A propaganda racista, já pelo carácter demagógico que reveste, seria apenas um meio de levar a cabo outro género de acção que, a concretizar-se, poderia ocasionar um considerável reforço da extrema direita na Grã-Bretanha.

P. C.

MANIFESTAÇÕES EM LONDRES A FAVOR E CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL

LONDRES, 2 — (R.) — Manifestações contra e a favor do deputado conservador Enoch Powell registaram-se ontem junto do Parlamento.

Cerca de 600 estudantes esquerdistas desfilaram desde a torre de Londres até á Câmara dos Comuns pedindo que se acabe com a discriminação racial e exibindo cartazes anti-Powell.

Um desses cartazes dizia «Prendam Enoch Powell» e outro, claramente dirigido aos estivadores, que têm apoiado o programa racista de Powell, afirmava: «Lutem contra os patrões e não contra os negros».

Quando os manifestantes anti-Powell ainda se encontravam em frente do Parlamento começaram a chegar grupos de estivadores que, contidos por cordões de Polícia gritaram para os estudantes: «Queremos a Grã-Bretanha branca. Vão-se embora para o Congo»

Depois da partida dos manifestantes anti-Powell o número de estivadores aumentou para várias centenas, e começaram a gritar em frente do Parlamento estribilhos favoráveis ao deputado conservador que propôs a proibição da entrada de negros na Grã-Bretanha.

GUARDA-COSTAS PARA HEATH E POWELL

LONDRES, 2 — (F. P.) — O chefe do Partido Conservador, Edward Heath, está a ser protegido, ininterruptamente, por guarda-costas dos serviços de segurança britânicos — facto confirmado, hoje pelo informador da Scotland Yard. Desde ontem, igualmente, um agente guarda o domicílio de Enoch Powell, que recebeu ameaças de morte, devido ás suas atitudes «racistas».

ATENTADO EM SEUL

SEUL, 2 — (R.) — Foi ontem proclamado o estado de emergência em Seul, após sete pessoas terem ficado feridas por uma granada que explodiu no interior do Centro Internacional de Telecomunicações.

O vice-ministro do Interior, Sang-Bok Kim, declarou estar convencido de que a granada foi atirada para o interior do edifício por agentes norte-coreanos.

Vitória de McCarthy nas eleições primárias do Massachusetts

NOVA YORK, 2 — (F. P.) — O senador Eugene McCarthy acaba de alcançar nova e estrondosa vitória nas eleições primárias americanas. O candidato democrático «pró-paz no Vietnam» foi, na realidade, o grande vencedor, ontem, no Massachusttes, distanciando-se imenso dos seus rivais democráticos e conseguindo até, no Estado natal do senador Robert Kennedy, mais do dobro (contando os votos dos republicanos que se pronunciaram pelos democráticos) dos sufrágios obtidos pelo senador por Nova York.

Deste modo, o senador McCarthy confirma a popularidade crescente de que beneficia da parte do eleitorado americano. Quando em Outubro de 1967 anunciou a decisão de disputar a investidura Democrática á presidência, toda a gente interpretou esse gesto como «acto de fé político» de um só homem, sem compromissos futuros, e ele mesmo disse que pretendia unicamente colocar o problema da guerra no Vietnam no numero dos assuntos a debater na campanha eleitoral e dar aos americanos a possibilidade de se pronunciarem sobre o caso. Ninguém, nem ele próprio, pensava que teria qualquer probabilidade de ir além da primeira eleição primária.

Ora bem, em 12 de Março, no Novo Hampshire, McCarthy alcançava a primeira vitória, ainda relativa: 42 por cento dos votos contra 47 por cento ao presidente Johnson, mas vitória apesar de tudo, uma vez que os prognósticos mais optimistas lhe davam 20 por cento, quando muito. Em 2 de Abril, no Wisconsin, o avanço de McCarthy confirmava-se: 57 por cento dos votos contra 35 ao presidente Johnson e 6 ao senador Robert Kennedy, que começava então a sua campanha. Desta vez ainda, McCarthy excedeu de longe as previsões. Em 23 findo, na Pennsylvania, nova vitória: contou mais de 400 000 votos quando os entendidos não lhe davam mais de 200 000.

VERDADEIRA PROVA DE FORÇA NO DIA 7 (EM INDIANA)

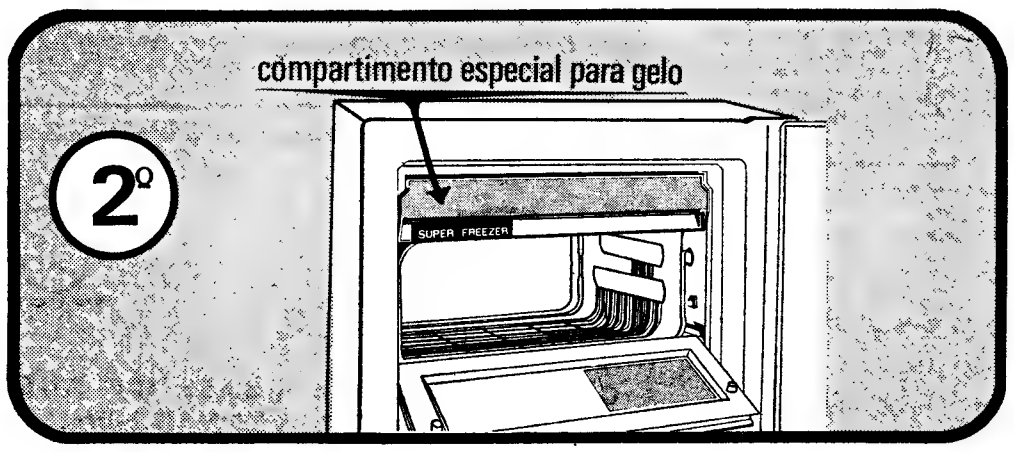
Verdade seja que, até agora, McCarthy tem sido o unico candidato democrático oficialmente inscrito. Assistiremos a verdadeira prova de força em 7 do corrente, no Indiana, onde, pela primeira vez, medirão forças, oficialmente, Kennedy e McCarthy, além de Roger Branigin, o popular governador do Indiana, representante não oficial e não declarado da Administração, portanto de Hubert Humphrey. Contudo, McCarthy, com a terceira vitória alcançada ontem, provou que representa uma força com a qual é preciso contar e que poderá ser um rival perigoso, tanto para Robert Kenedy como para Hubert Humphrey.

ROCKEFELLER VENCEDOR NAS PRIMÁRIAS REPUBLICANAS

BOSTON, 2 — (F. P.) — Nelson Rockefeller, governador do Estado de Nova York, ganhou as eleições primárias republicanas no Massachusttes que começaram anteontem, antes dele ter anunciado que se candidataria á investidura pelo Partido Republicano.

Rockefeller obteve 30 514 votos contra 29 182 para John Volpe, governador do Estado e único candidato inscrito nos boletins de voto dos republicanos, que podiam votar num candidato democrático se quisessem.

eis 2 bons motivos para preferir os frigoríficos KING



...e ainda não falámos no preço!

Distribuidores exclusivos: Norte: Santos, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L. - PORTO Sul: NACIONAL RADIO, S.A.R.L. - LISBOA

U. K. AND PORTUGAL LINER CONFERENCE

ELLERMAN LINE

Navio Inglês

«CORTIAN»

A carregar para

LIVERPOOL

Esperado em 6 de Maio

Navio Norueguês

«FAGERBORG»

A carregar para

LIVERPOOL

Esperado em 7 de Maio

AGENTES:

MASCARENHAS & C.ª L.DA

TRAV. DO CORPO SANTO, 10, 1.º, DT.º — LISBOA

TEL. 327311 — 361765 — TELEX 1204 MASCAS P

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Um navio para as conversações entre Washington e Hanói?

(Continuação da 1.ª página)

rara vantagem diplomática ao responder «sim» á primeira diligência declarada de uma terceira parte como acabar com o ponto morto.

Esperavam uma resposta razoávelmente rápida do Vietnam do Norte, mas a opinião geral era de que ela seria negativa.

Funcionários admitiam, contudo, que poderiam estar errados. «Ficámos surpreendidos quando Hanói respondeu tão rápidamente no mês passado, concordando com a proposta do presidente Johnson de que deviam iniciar-se conversações» — recordou um alto funcionário.

A Indonésia ofereceu o seu maior navio de guerra, o «Iriam», um cruzador de fabrico russo, durante o dia de ontem, e afirmou que estava pronta a estacionar o barco no golfo de Tonkim, ao largo do litoral do Vietnam, e a pô-lo á disposição de emissários americanos e norte-vietnamianos.

VARSÓVIA DEVERIA SER ACEITE, SEGUNDO O GOVÊRNO INGLÊS

LONDRES, 2 — (F. P.) — O Governo britânico considera que os Estados Unidos deveriam aceitar Varsóvia como lugar de encontro para os primeiros contactos com o Vietnam do Norte, indica hoje o redactor diplomático do «Sun», precisando que Harold Wilson comunicou o seu ponto de vista ao presidente Johnson.

A IDEIA PARTIU DE UM JORNALISTA

NAÇOES UNIDAS (Nova York), 2 — (F. P.) — A proposta do Governo de Djakarta, para o encontro dos delegados americanos e norte-vietnamianos, a bordo de um navio indonésio, no Golfo de Tonquim, nasceu da sugestão de um jornalista americano, acreditado na O. N. U., Alexander Gabriel, personagem pitoresco que conta muitos amigos nos meios diplomáticos e pacifistas.

Recordando-se do encontro de plenipotenciários holandeses e indonésios, a bordo do navio americano, «Refville», quando as Nações Unidas intervieram para o cessar-fogo nas Indias Neerlandesas, e a seguir para o acesso da Indonésia á independência, Gabriel expôs a sua sugestão ao ministro dos Negócios Estrangeiros de Djakarta, Adam Malik. Ao mesmo tempo, enviou telegramas idênticos, em 15 de Abril findo, aos presidentes Johnson e Ho Chi Minh, preconizando aquela solução, e deu conhecimento das suas diligências ao secretário-geral das Nações Unidas.

OS CIRURGIÕES FRANCESES PREPARAM-SE PARA EFECTUAR EM BREVE NOVA TRANSPLANTAÇÃO

PARIS, 2 — (R.) — Os cirurgiões franceses preparam-se para efectuar em breve outra operação de transplantação, apesar de ter morrido o primeiro paciente europeu a quem foi enxertado um coração.

«Vamos tentar novamente. As transplantações do coração entraram já na história da medicina francesa» — disse o professor Maurice Mercadier, chefe dos serviços de cirurgia do hospital de La Pitié, onde o camionista Clovis Roblain, de 66 anos, faleceu anteontem de manhã, 53 horas depois da operação.

EFECTUADOS JÁ OITO ENXERTOS DE CORAÇAO

PARIS, 2 — (F. P.) — Desde o dia 3 de Dezembro de 1967, data da primeira tentativa de transplantação cardíaca, praticaram-se no mundo oito enxertos de coração, ou seja um de 18 em 18 dias.

Os professores Christian Barnard, na cidade do Cabo, e Adrian Kantrowitz, em Nova York, foram os unicos cirurgiões a realizar por duas vezes esta intervenção.

Todos os operados foram do sexo masculino. O mais jovem, uma criança de 17 dias, em Nova York, e o mais velho, Clovis Roblain, de 66 anos, que faleceu anteontem de manhã no hospital de La Pitié, em Paris. A idade média dos recebedores é elevada: Louis Washkansky e Mike Kasperak, 54 anos, Louis Bloch, 57 anos, e dr. Philip Blaiberg, 58 anos.

Com excepção do dr. Philip Blaiberg, que continua vivo, todos estes doentes sucumbiram a causas diferentes: dupla pneumonia em relação a Washkansky, complicações pré-operatórias para a criança de 17 dias, perturbações hepáticas e pulmonares (Kasperak), circulatórias (Louis Bloch) e neurológicas (Clovis Roblain). Em nenhum caso se verificou uma crise de rejeição.

A equipa mais numerosa (40 pessoas) foi, sem duvida, a que realizou a transplantação do coração no hospital de Bombaim e a mais reduzida a do hospital de La Pitié constituída apenas por dez pessoas.

IMINENTE A PRIMEIRA TRANSPLANTAÇAO DO PÂNCREAS NA ÁFRICA DO SUL

CIDADE DO CABO, 2 — (A. N. I.) — O prof. Christian Barnard afirmou hoje, na Cidade do Cabo, que a primeira transplantação sul-africana do pâncreas será tentada em breve no hospital de Groote Schuur, não por ele, mas pelos especialistas em diabetes.

Um possível recipiendo é Ruth Viljoen, de sete anos, doente de diabetes que tem sofrido períodos esporádicos de paralisia. A mãe da criança falou com o prof. Barnard sobre a possibilidade de uma transplantação.

COMEÇOU O DESFILE MILITAR ISRAELITA

JERUSALÉM, 2 — (F. P.) — Enorme estrela de David, desenhada por aparelhos «Fouga Magister», tendo por baixo o numero 20 — assim começou, ás 10 horas locais, nesta cidade, o grande desfile militar que marca o 20.º aniversário da independência do Estado de Israel.

Na tribuna de honra, viam-se Zalman Shazar, o chefe do Estado; Levi Eshkol, primeiro-ministro; o general Barlev, chefe do estado-maior e os outros membros do Governo, tendo á frente o general Moshe Dayan, ministro da Defesa. Estavam igualmente presentes os chefes de estado-maior do Uganda, do Equador, da Republica Malgache, os presidentes municipais de uma dezena de cidades alemãs e muitas outras personalidades estrangeiras, mas não os diplomatas acreditados em Israel.

GREVE ACATADA

TELAVIVE, 2 — (F. P.) — As primeiras notícias recebidas hoje da Cisjordânia indicam que os alunos das escolas acataram a ordem de greve lançada por organizações clandestinas árabes. Os professores estavam a postos mas, na ausência de alunos, foram-se embora.

Em Naplus, 50 por cento dos estabelecimentos comerciais não abriram, e as ruas estão desertas. Nas outras localidades cisjordanas, foram muitos os árebes que respeitaram a ordem das mesmas organizações: «Não saiam de casa, como protesto contra a parada militar em Jerusalém».

Nas ruas andam patrulhas da Polícia israelita, mas as medidas de seguranaça mois rigorosas foram observadas na região de Jerusalém.

ÚLTIMA TENTATIVA JORDANA NA O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 2 — Na sessão desta noite do Conselho de Segurança da O. N. U., o delegado da Jordânia, embaixador Muhammad El-Farra, pediu a U Thant que faça uma última tentativa para persuadir Israel a cancelar o desfile militar projectado para esta manhã em Jerusalém.

Ao mesmo tempo, o delegado jordano insistiu também com o secretário-geral e com o Conselho de Segurança, para que nada deixem de quanto estiver ao seu alcance para «evitarem o agravamento de uma situação em si mesma já altamente explosiva».

Na semana passada, o Conselho de Segurança aprovou, por unanimidade, uma resolução solicitando a Israel que cancelasse a realização do desfile, mas este país rejeitou o apelo da O. N. U.

MELHORAS «ENCORAJADORAS» DE IKE

BASE AÉREA DE MARCH, (Califórnia), 2 — (R.) — O terceiro ataque cardíaco que o general Dwight Eisenhower sofreu na segunda-feira ultima, não foi tão sério como os dois anteriores, que teve em 1955 e 1965 — afirmaram ontem á noite os seus médicos.

Um boletim emitido pelo Hospital da Base declara que as melhoras do antigo presidente eram «muito encorajadoras». Contudo, acrescentava que o período mais crítico para o doente de um ataque cardíaco era durante os primeiros dois ou três dias.

A unica visita que o general, de 77 anos, teve até agora, foi de sua esposa, Mamie, embora seu filho, John, esteja a ser informado pelo telefone acerca do estado do pai.

HUSSEIN HOSPITALIZADO

LONDRES, 2 — (F. P.) — O rei Hussein da Jordania, actualmente na Grã-Bretanha para ser submetido a um exame médico geral, entrou ontem á noite para uma clínica privada em Londres, devendo sair hoje á noite ou amanhã de manhã — declarou o secretário particular do soberano.

PLEBISCITO NA R. A. U.

CAIRO, 2 — (A. N. I. e F. P.) — «A voz dos seis milhões de egípcios que vão ás urnas será mais potente que o fragor dos tanques e dos aviões que no mesmo dia desfilarão em Jerusalém», afirmou ontem á noite o presidente Nasser.

«O programa político sobre o qual o povo egípcio vai dar a sua opinião», prosseguiu, «não constitui uma panaceia para todos os males, mas será mesmo assim o início duma nova época dura e difícil, de grandes e múltiplas responsabilidades».

Nasser acentuou que foi mera coincidência o facto de ter marcado o plebiscito nacional, acerca da sua política, exactamente para o mesmo dia em que Israel comemora o vigésimo aniversário da sua independência.

O assassino de Luther King é procurado na Austrália

CANBERRA, 2 — (R.) — O F.B.I. pediu á Polícia australiana que tente localizar o homem que está a ser procurado pelo assassínio do dirigente integracionista norte-americano, dr. Martin Luther King.

Círculos oficiais de Canberra declararam que o homem, James Earl Ray, que também usou o nome de Eric Starvo Galt, aparentemente possuía um passaporte de que poderia servir-se para chegar á Austrália.

Até agora, porém, a Polícia australiana ainda não encontrou qualquer vestígio de Ray — declarou um informador.

O pedido foi apresentado por intermédio da Embaixada dos Estados Unidos em Canberra.

AUTO ESTRELA

CARROS USADOS

DIVERSAS MARCAS ★ ÚLTIMOS MODELOS

TOTALMENTE REVISTOS

FAC. PAGAMENTO E TROCA

Rua Passos Manuel, 59-A e B

LICEU — ADM. INSTITUTOS — SECÇÃO PREPARATÓRIA

Cursos: BASICO, NORMAL, ACELERADO

Cursos de VERÃO com início em Maio e Junho

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES

Rua Marques da Silva, 99-2.º — Telef. 532702

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

R. Conde Redondo, 56, 1.º-Esq. — Tel. 536380

CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS — PROFESSORES ESPECIALIZADOS — LIVROS PRÓPRIOS

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS

VARIAS MARCAS E MODELOS C/ GARANTIA

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)

Ford

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO
Dias 12 e 13

Partida às 7.30 horas — volta completa
Partida às 14.00 horas — volta directa

MISSA AOS DOMINGOS

Informações e inscrições:

TURIJORGE
Praça de Londres, 9-B
Telef. 72 49 57

AUTOCARROS EDUARDO JORGE
Rua Jardim do Regedor, n.º 35
Telefs. 30971 e 30972

APLIQUE BEM O SEU DINHEIRO!

COMPRE

UM MAGNIFICO ANDAR NO BAIRRO RESIDENCIAL

O Navegador

* com 1, 3, 4 e 5 assoalhadas
* em zona comercial
* a 800m da estação
* perto ao liceu
* autocarro à porta

Fontainhas CASCAIS

desde 180 contos

* Facilidades de pagamento
* Pelas Caixas de Previdencia
* Hipoteca à C.G. Depósitos

veja no local e informe-se na Estrada de Alvide, M.L.C. ~ Cascais, tel. 28 05 68 ★ DAS 15 ÀS 19 HS

CALENDÁRIO AUTOMÁTICO

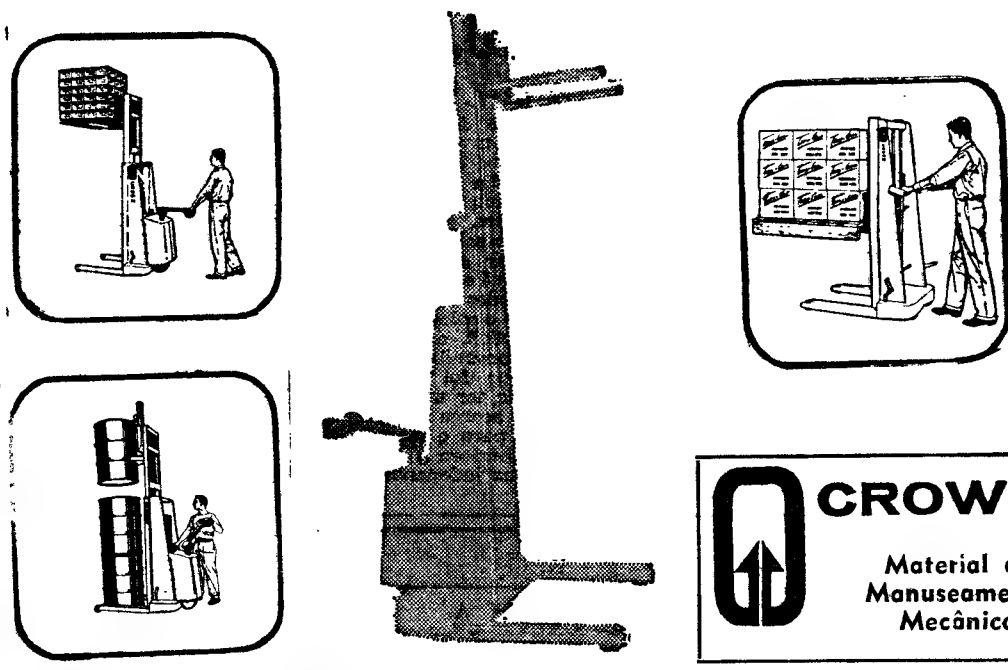
Exija a marca CAUNY gravada na sua coroa

relógios suíços

CAUNY

tem todos os trunfos

CROWN dá-lhe a força necessária para movimentar cargas ligeiras ràpidamente e a baixo custo



CROWN
Material de Manuseamento Mecânico

CIMERTEX — Sociedade de Máquinas e Equipamentos, S. A. R. L.

PORTO — Rua da Constituição, 797-1.º Telefone, 40171

LISBOA — Rua do Salitre, 82 Telefone, 553632

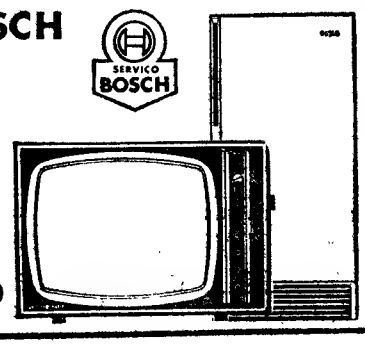
LOPES, BATISTA & NAFZ LDA.

Electrodomésticos BOSCH e PONTO AZUL

SERVIÇO BOSCH

JOMA Blaupunkt

Venda e Assistência Tecnica



Rua Luís de Camões 5-A (a Santo Amaro)
Tel: 633061/2 · 633031

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

PRECISA-SE

Chefe de Serviços, com conhecimentos de contabilidade, e administrativos para gerir a Adega Cooperativa de Vila Franca das Naves.

Dirigir indicações pessoais e ordenado pretendido à Direcção da Cooperativa.

OS TRANSPORTES FRIGORÍFICOS
SÃO COMPLEMENTO INDISPENSÁVEL NO SECTOR DA PRODUÇÃO DAS FRUTAS
— AFIRMOU-SE NA ABERTURA DO COLÓQUIO PROMOVIDO PELO G. E. P. T. T.

Principiaram ontem, á tarde, no Gabinete de Estudos e Planeamento dos Transportes Terrestres, os trabalhos do anunciado colóquio sobre Transportes Frigoríficos organizado por aquele departamento do Ministério das Comunicações em colaboração com a Junta Nacional das Frutas e que, prolongando-se até terça-feira da próxima semana, será orientada por um perito da O. C D E em matéria de frio — o eng.º Charles Salles, administrador da Companhia de Gás e Entrepostos Frigoríficos da França e vice-presidente da Comissão IV do Instituto Internacional do Frio, tendo visitado já o nosso País e conhecendo, portanto, os problemas que mais nos importam no sector dos referidos transportes.

Depois de o director do Gabinete de Estudos e Planeamento, sr. eng.º Guimarães Lobato, ter proferido algumas palavras de abertura, nas quais disse das relações da realização do colóquio, assinando o momento de evolução que estamos a viver no que se relaciona com a produção transformação e comercialização dos alimentos, assim como o papel essencial que os transportes a temperatura condicionada desempenham no domínio dos chamados géneros perecíveis, e pondo ainda em evidência a atenção que o assunto vem merecendo em especial á Junta Nacional das Frutas, o sr. eng.º José Antunes Barradas, técnico do Gabinete apresentou a primeira dissertação ao colóquio, tratando o tema «Transportes Frigoríficos—Sua oportunidade em Portugal». Após considerações várias acerca das finalidades dos transportes frigoríficos e seus reflexos no fornecimento dos mercados de consumo em produtos alimentares de primeiro plano, aquele técnico fez uma análise do aspecto tecnológico e da perspectiva económica desses transportes, ocupando se sucessivamente da natureza do isolamento, da fonte do frio, do transporte combinado e essencialmente da mencionada perspectiva. Aludiu na ultima fase da sua dissertação aos principais estrangulamentos a remover para se pôr em execução um programa de transportes frigoríficos, no que salientou o carácter horizontal que a aplicação do frio determina, desde a produção ao consumo, passando pela própria distribuição, a obrigar a uma coordenação, desejável em toda a linha, dos sectores da agricultura, da industria, dos transportes e do comércio. Indicou três estrangulamentos fundamentais: a existência de um órgão de cupula que oriente e coorde ne o frio em Portugal; existência de uma regulamentação para transportes de géneros perecivis, bem como do respectivo tunel de ensaio, devidamente equipado para se poderem conferir os respectivos certificados aos veículos, com validade internacional; a carência de estatísticas de base actuais e prospectivas sobre géneros perecíveis (produções, consumos e tráfegos), devidamente regionalizadas, podendo comprometer toda a iniciativa de racionalização de transportes frigoríficos a nível nacional.

Ao fazer também uso da palavra, o sr. eng.º José Ruarte Amaral, presidente da Junta Nacional das Frutas, salientou por igual a importancia dos transportes em causa, considerando-os complemento indispensável no sector da produção, transformação e comercialização, entre outros produtos, dos legumes e frutos tanto frescos como conservados, complemento que aquele organismo pretende seja uma realidade que o actual colóquio certamente procurará servir, esperando-se dele um projecto de regulamentação que constitua a base de toda a actuação a pôr em movimento nesse sector de tanta projecção económica. O presidente da J. N. F. referiu-se em termos do maior elogio ao sr. eng.º Charles Salles, cuja orientação nos trabalhos será preciosa.

O colóquio continuou hoje com sessões de trabalho de manhã e de tarde, nele participando representantes das mais diversas instituições oficiais, oficiosas e particulares dos meios dos transportes interessados nas matérias em apreciação, quer ferroviários, quer rodoviários, marítimos ou aéreos.

— Tens que reconhecer que és um fracassado. Só temos um carro, um aparelho de TV, uma casa...

BASTA UM PALPITE!

(Continuação da 1.ª página)

simples e aliciante — provocou no público leitor do «Diário de Lisboa». Efectimente, contam-se por muitos milhares os vaticínios que nos foram remetidos, e, embora só agora tenha sido anunciada a tarefa de verificação e ordenação, estamos em crer que nem um só minuto — dos noventa do Benfica-Juventus e dos noventa do Juventus-Benfica — deixou de ser apontado nos prognósticos de maior ou menor número de concorrentes.

Como é do conhecimento dos nossos leitores, todos os cupões serão separados em função de vaticínio do jogo da Luz, acondicionando-se em tantos volumes quantos os minutos registados nesses vaticínios (provavelmente todos os noventa...) e sendo os volumes selados na presença de representantes da autoridade. Logo que seja conhecido o **minuto do primeiro golo do Benfica-Juventus,** o volume correspondente será aberto, também na presença de representantes da autoridade. E conhecer-se-ão, nessa altura, os felizes que vão a Turim... ou, pelo menos, os candidatos a essa aliciante vantagem

Todos os cupões serão, depois, de novo ordenados em função do jogo de Turim. E tudo se passará de forma idêntica, com uma só diferença. Desta vez o objectivo é Londres.

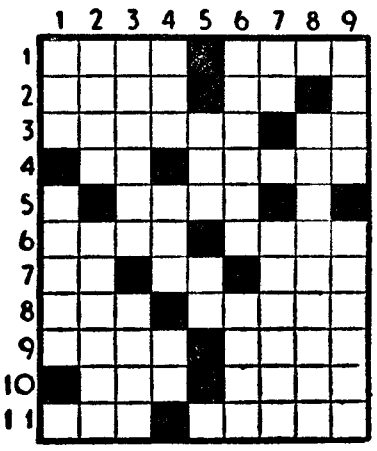
Por agora, prossegue o trabalho de verificar e ordenar. São muitos cupões. Muitos milhares Um certificado de entusiástico aprovação por parte dos nossos leitores

Feriu-se na garganta a golpes de navalha

ÉVORA, 2. — Deu entrada no hospital desta cidade o sr. Manuel António Teté, de 52 anos, natural do Alvito e aí residente no Largo de S. Sebastião, que a si próprio se feriu com repetidos golpes de navalha na garganta. O seu estado é muito grave.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 4806



HORIZONTAIS: 1 — Mil cento e cinquenta e cinco em romano. Médico inglês autor de vários estudos sobre as vértebras lombares. 2 — Aleia. Reis. 3 — Sobrecasaca (pop.). O mais 4 — Senhor. Acometo 5 — Catafalco. Artigo definido. 6 — Pronome demonstrativo. Caruma. 7 — Seguia Artigo indefinido Conjunção 8 — Troças Avarenta. 9 — Nome de homem. Lavrar. 10 — Ferro temperado Pronome indefinido. 11 — Costume. A folhagem das plantas (pl.)

VERTICAIS: 1 — Doença. Lugar público onde se expõem e vendem mercadorias. 2 — Partidos. Recursos. 3 — Mamíferos da ordem dos roedores. Mala pequena. 4 — Caminha. Pronome possessivo. O sono das crianças. 5 — Pequena bigorna de aço e sem hastes. Ruim. 6 — Metal branco, precioso e sonoro (pl.). Fêmea do boi. 7 — Artigo definido Estimaram. 8 — Anda de camaradagem 9 — Louco. Guarnecerás de asas

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

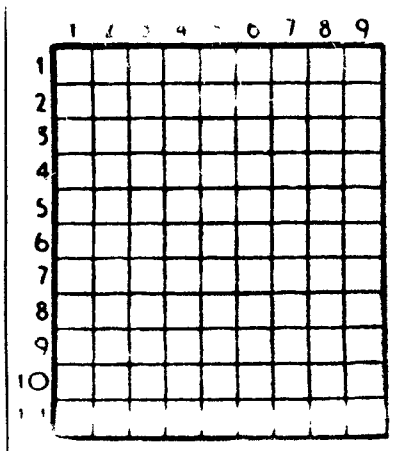
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4805

HORIZONTAIS: 1 — Ácido Má 2 — OFICIAL. 3 — Uma Ladra. 4 — DO Ou 5 — Afia Ia. 6 — Caído. Nd 7 — Ar. Cáspio. 8 — Nazis Em. 9 — óveo Tais 10 — TEU Meigo. 11 — Osso. Usos

VERTICAIS: 1 — Rude. Anoto 2 — Mó Craves 3 — Coa. Aa Zéus. 4 — If OFÍCIO 5 — Diluídas. 6 — Oca Aos TEU 7 — Ido. Peais 8 — Mar INIMIGO 9 — Alagado Sós

(Provérbio: OFICIAL DO TEU OFICIO: TEU INIMIGO).

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8650



HORIZONTAIS: 1 — Cabeça grande (pop.). 2 — Prefixo de negação. Artéria. Letra grega. 3 — Pronome pessoal. Víscera dupla 4 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Copo. 5 — Guarda segredo. Rezar 6 — Venero. 7 — Camareira 8 — Medida de superfície Duas vezes. 9 — Monte ao sul da cidade do Rio de Janeiro 10 — Do feitio do ovo. Encolerizai. 11 — Batráquio. Preposição e artigo definido (pl.) Abreviaotra de Santíssimo.

VERTICAIS: 1 — Senso (prov.). Ave de rapina. 2 — Jovem Demonstração 3 — Divisão duma casa Estava 4 — Sufixo que designa estado Porto interior Partido. 5 — Artério. Metal precioso de cor amarela 6 — Gálio (s. q.). Livro da lei dos judeus portugueses. Reles 7 — Invulgar Cidade da Ucrânia nas margens do Row 8 — Diz-se da galinha que tem as penas muito encrespadas Azáfamas 9 — Adicionara Estais

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8649

HORIZONTAIS: 1 — Dona Coto 2 — Arar Orar. 3 — Rada. Sano. 4 — Ata Lil 5 — Se. Sam. Cs. 6 — Sra. Igo 7 — Acena 8 — Cama. Anis 9 — Ara Sãs. 10 — Sado Pago 11 — Olas Troa

VERTICAIS: 1 — Dorás* Acaso. 2 — Orates Aral. 3 — nada. Ramada 4 — Ara Saca. Os 5 — Ba. 6 — Cós M.na Pt 7 — Oral Consar 8 — Fanico Iago 9 — Orais. Assoa.

ESTEJA PRESENTE
NO
CAMPEONATO do MUNDO
DE HÓQUEI EM PATINS

cómodamente instalado em sua casa através de um TELEVISOR

SIERA
rádio · televisão

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA (S. A. R. L.)

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, BALANÇO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 1967

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

A preparação deste relatório, para apresentação do Balanço e Contas do exercício findo coincide com a ocorrência dum facto de grande significado na vida da empresa: a entrada em serviço do 1.º grupo da central do Carregado que vem concretizar o início da expansão da empresa no plano nacional, sem limitação previsível como concessionária geral da produção térmica — para além, mas na sequência, dos objectivos imediatos da sua fundação há já 14 anos. O início da exploração da nova central — que será, de longe, a de maior potência instalada na rede portuguesa — é também acontecimento de realce para a economia nacional, por vir conferir ao sector eléctrico maior segurança de abastecimento energético (e com favoráveis aspectos de ordem financeira e de custo global da produção) e ainda na medida em que, para além dos problemas da electricidade, a programação dos consumos de fuel-óleo se vem fazendo de forma concertada com a expansão das refinarias metropolitanas e ultramarinas numa perspectiva integral do sector da energia, que é a única economicamente correcta

Por uma e outra razões se justifica o relevo dado a este ponto na abertura do presente relatório na convicção da geral satisfação que tal irá produzir nos Senhores Accionistas.

1 — Concessão e autorização de estudo

Além das centrais da Tapada do Outeiro e do Carregado, de que a empresa já é formalmente concessionária, prevê-se a inclusão da central de Rio Maior na concessão logo que sejam oficialmente tomadas as decisões que se aguardam sobre o aproveitamento da respectiva bacia mineira.

Entretanto, recorda-se que foram já concedidas autorizações de estudos para a segunda central térmica, a fuel-óleo, do Sul e para a primeira central nuclear, no seguimento das disposições estabelecidas no caderno de encargos da concessão geral da produção térmica da empresa.

2 — Central da Tapada do Outeiro: Exploração

Apesar de o coeficiente de hidraulicidade se ter fixado, quer quando referido ao ano hidrológico, quer quando referido ao ano civil, em valores inferiores à unidade, a produção da central da Tapada do Outeiro (125,1 milhões de kWh) foi inferior em 1967, por efeito dos critérios estabelecidos para a exploração da rede, à produção que se registou em qualquer dos anos de 1962 a 1965. No entanto, já no decorrer do ano de 1968 e até à ocasião de redigir este relatório, verificou-se um funcionamento intensivo da central por efeito da severa estiagem que se registou — e dentro do importante papel de segurança do abastecimento que a potência térmica representa no nosso sistema produtor ainda de larga preponderância hidroeléctrica.

Podem distinguir-se no ano de 1967 os seguintes períodos de funcionamento da central:

— em Janeiro e Fevereiro, para ensaios da 3.ª unidade, a que correspondeu uma produção de 36,5 milhões de kWh.

— em Julho e Agosto, em regime de apoio antecipado por dificuldades da rede, com uma produção de 32,5 milhões de kWh.

— em Setembro, em regime de apoio de potência motivado por falta de potência hidráulica em virtude de indisponibilidades das centrais do Douro Internacional, com uma produção de 6,2 milhões de kWh.

— em Outubro e Novembro, período de funcionamento para apoio à exportação realizada pela rede para a Espanha, a que correspondeu uma produção de 24 milhões de kWh.

— com início em 17 de Dezembro como resultado de se ter realizado o toque das curvas-guias, verificando-se uma produção de 25,9 milhões de kWh.

A energia emitida para a rede da Companhia Nacional de Electricidade cifrou-se em 111 milhões de kWh, tendo a central funcionado, como geradora, 2980 horas.

Além do fornecimento de energia activa, é de realçar o apoio à rede em energia reactiva — que contribuiu para minorar grandemente as dificuldades de regulação de tensão que este ano se voltaram a verificar — que se cifrou em 275 milhões de kVArh (valor de emissão) dos quais 233 milhões de kVArh emitidos pelos grupos como compensadores. Neste regime o funcionamento da central totalizou cerca de 6700 horas.

A 3.ª unidade da central que, como já se referiu, esteve em ensaios durante os meses de Janeiro e Fevereiro, foi entregue à disciplina de exploração do Repartidor Nacional de Cargas em princípios de Março de 1967, embora ficando por realizar alguns ensaios de rendimento do gerador de vapor que a situação hidrológica não tornava então oportunos.

3 — Central do Carregado

1.º grupo

Cumprindo sensivelmente o programa previsto de entrada em serviço do 1.º grupo até ao fim de 1967 — não obstante um pequeno retardamento surgido na parte final, atribuível essencialmente a atraso dos fornecedores do equipamento electromecânico — foi possível proceder-se ao primeiro acendimento da caldeira, com produção de vapor, em 7 de Novembro. Prèviamente, em 30 de Agosto, já se tinha ligado a subestação da central à rede de muito alta tensão por intermédio da linha 220 kV Carregado-Alto Mira, para a recepção da energia necessária à realização dos numerosos ensaios dos serviços auxiliares de elevada potência que antecedem o arranque do grupo gerador.

O arranque do turbo-alternador com produção de energia, que deveria fazer-se em Dezembro, em seguimento do arranque da caldeira, só veio a efectuar-se, por razão de força maior, já em 26 de Janeiro último, dia em que se efectuou, portanto, a primeira ligação da central à rede eléctrica nacional. Essa razão de força maior foi a bem conhecida ocorrência, em 25 de Novembro, das inundações na região em consequência das chuvas de excepcional violência verificadas; houve parcial inundação do estaleiro que atingiu a cave da casa das máquinas, a estação de bombagem e parte do canal de restituição do circuito hidráulico. Ainda que não tenha havido destruição de equipamento — nem, felizmente, quaisquer acidentes pessoais — foi todavia necessário proceder a limpezas demoradas e a algumas reparações, as quais conduziram ao retardamento de apenas um mês, em relação ao fim do ano, na referida ligação da central à rede nacional.

Pode pois registar-se, já neste relatório, a entrada em serviço da central no começo de 1968, embora ainda em regime experimental, cumprindo-se assim o programa estabelecido no Plano Intercalar de Fomento. Como os trabalhos foram iniciados em 1965 (tendo-se tomado posse do terreno em Novembro de 1964, verifica-se assim que foi possível realizar o 1.º escalão duma central desta importância no curto prazo de 3 anos, o que bem demonstra o esforço despendido.

2.º grupo

Dentro do programa de trabalhos que prevê a conclusão das mntagens no próximo Verão, foram passadas em 1967 as últimas encomendas ainda em suspenso, designadamente uma caldeira auxiliar com a capacidade de vaporização de 30 t/h e o oleoduto que ligará o parque de armazenagem de fuel-óleo da central ao cais de descarga, no Tejo, Estas instalações deverão entrar em serviço em 1968. Entretanto, o abastecimento de fuel-óleo tem sido assegurado por camiões-cisternas, tendo-se iniciado o enchimento dos dois actuais reservatórios de 20 000 t em 4 de Julho de 1967.

Obra de construção civil no conjunto da central

Quantidades de trabalho mais significativas executadas até final de 1967:

	Total acumulado
Escavações	379 000 m³
Aterros	406 000 m³
Pavimentos-estradas	13 000 m²
Cortinas de estacas-pranchas	25 000 m²
Aço em armaduras	4 300 t
Estacas de fundação-betão	8 000 m
Estacas de fundação-metálicas	10 000 m
Betão	68 500 m³

4 — Estudos de novas centrais térmicas clássicas

Central de Rio Maior

No prosseguimento da orientação já estabelecida, tomaram-se as disposições necessárias à execução de uma campanha complementar de sondagens para completo reconhecimento das existências de lignite do jazigo de Rio Maior e tornar assim possível a elaboração do projecto do empreendimento com a segurança necessária, em confirmação dos resultados de viabilidade económica obtidos no estudo preliminar realizado por consultores especializados na matéria conforme referido no relatório anterior. A execução daquelas sondagens está actualmente em curso sob a orientação e com a cooperação das Entidades Oficiais, designadamente a Direcção-Geral de Minas e a Direcção-Geral de Combustíveis.

Central térmica a Sul do Tejo

Iniciaram-se os estudos de prospecção de sítios com vista à localização desta central, que se prevê seja semelhante à do Carregado quanto a número de grupos e potência — visto que, por alguns anos, as condições da nossa rede ainda desaconselham tècnicamente grupos de maiores potências unitárias — tendo sido efectuada uma campanha de sondagens num local da margem esquerda do Tejo, perto da Base Naval do Alfeite. Os estudos prosseguem em gabinete e as perspectivas apresentam-se, em princípio, favoráveis.

5 — Estudos com vista à primeira central nuclear

No seguimento da actividade do ano findo foi apresentado às Entidades Oficiais o relatório de viabilidade económica duma central de 500-600 MW a instalar eventualmente na fronteira sul em associação com a Compañia Sevillana de Electricidad, concessionária do Sul de Espanha.

Materializando as preocupações de avaliação da viabilidade e do interesse de integração na rede nacional de potências inferiores às de 500-600 MW, foram dirigidas consultas de prospecção de preços aos construtores mais representativos de reactores nucleares, para obtenção dos elementos técnico-económicos necessários a tal estudo, para potências na banda dos 300-350 MW. No ano de 1968 espera-se poder preparar o relatório com as conclusões deste estudo, que será entregue às Entidades Oficiais competentes com vista à tomada duma decisão quanto à nossa primeira central nuclear.

Com vista à localização, em geral, de futuras centrais nucleares, iniciou-se o estudo sistemático de zonas de interesse na metade Sul do País. Os estudos de gabinete atingiram já um certo desenvolvimento, tendo sido seleccionadas as zonas que se apresentam com mais possibilidades e prevendo-se que no corrente ano de 1968 venham a ter início os correspondentes trabalhos de campo

Dentro da actividade de estudos nucleares, continuou-se a manter contactos frequentes com entidades nacionais e estrangeiras. Em particular, como sempre, a Junta de Energia Nuclear tem continuado a prestar a sua valiosa cooperação, acompanhando com particular interesse os nossos trabalhos neste sector.

6 — Tarifas, receitas de exploração

A repartição das receitas de venda de energia pelo «pool» das empresas da rede primária foi estabelecida por despacho do Senhor Secretário de Estado da Indústria, de 14 de Dezembro de 1967, por força do estabelecido no § 2.º do art. 4.º do Decreto-Lei n.º 46 917, de 27 de Março de 1966.

As receitas indicadas na Conta de Exploração são relativamente favoráveis, em parte por motivo de os consumos permanentes terem sido em 1967 superiores aos de 1966 em cerca de 9 % — enquanto no ano anterior a taxa de acréscimo fora de 6 %, parecendo pois que se regista uma recuperação no sentido de se voltar às maiores taxas de expansão anteriores — e em parte, também, porque houve, em 1967, maiores pontas tomadas e menores produções próprias das redes secundárias, tendo-se atingido igualmente valores razoáveis nos fornecimentos aos consumidores não permanentes.

7 — Abastecimento de combustíveis

a) Central da Tapada do Outeiro

Continuaram no decorrer de 1967 as diligências no sentido de ser definida orientação das Entidades Oficiais que permita estabelecer os novos termos dos contratos de abastecimento de antracites com as empresas mineiras fornecedoras, o que se espera venha a acontecer em breve.

A recepção de carvão em 1967 cifrou-se em cerca de 170 000 t, entregues sensìvelmente em partes iguais pelas duas minas fornecedoras, tendo o consumo atingido 95 000 t. Deste modo o parque de carvão (que tem a capacidade de 500 000 t) encheu-se pràticamente em 1967 sendo de 490 000 t as existências em 31 de Dezembro.

b) Central do Carregado

Em Julho de 1967 iniciou-se o abastecimento de fuel-óleo à central do Carregado para enchimento dos dois depósitos já instalados que, em conjunto, asseguram uma capacidade de cerca de 40 000 t.

As entregas feitas pela SACOR e SONAP, utilizando camiões-cisternas, totalizaram 28 470 toneladas até ao fim de 1967.

Embora consideremos que houve, no decorrer do ano, um melhor esclarecimento do problema deste abastecimento — que tem significado económico de relevo na ligação com a política nacional de petróleos e a expansão das refinarias na Metrópole e no Ultramar — não se dispõe ainda da concretização oficial completa do regime

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA (S. A. R. L.)

especial que se entende dever regular o fornecimento de fuel-óleo, conforme foi requerido pela Termoeléctrica. Espera-se que este assunto possa vir a ser resolvido satisfatòriamente no decorrer de 1968.

8 — Financiamento de 1967

O programa de financiamento previsto para o ano de 1967 foi rectificado a partir da revisão que no decorrer do ano se fez, no plano oficial, do planeamento geral dos investimentos em novos centros produtores. O financiamento efectivamente realizado foi de 486 774 contos com a seguinte distribuição quanto a meios de financiamento:

Acções — Foram realizados 123 750 contos correspondentes a 75 % da emissão de 165 000 contos do ano de 1966, conforme previsto e a que se havia feito já referência no relatório anterior.

Crédito externo — O valor realizado de 303 230 contos corresponde à utilização dos três empréstimos do Banco Mundial em conformidade com a satisfação de compromissos contratuais com os nossos fornecedores de equipamentos.

Autofinanciamento — Foi de 32 600 contos o autofinanciamento feito nos termos do Decreto-Lei n.º 46 031, o que representa uma redução de 10 900 contos ao programa estabelecido, em consequência do ajustamento de investimentos atrás referido.

Quanto à utilização de fundos próprios o valor atingido foi de 27 194 contos.

9 — Plano de financiamento para 1968

O plano de financiamento para 1968 foi estabelecido em conformidade com as necessidades a cobrir para a realização do programa de investimentos previsto. Este abrange os empreendimentos e valores a investir seguintes:

— Central do Carregado:

1.º grupo (conclusão de pagamentos)	78 000 contos
2.º grupo (construção geral e montagem)	175 000 contos
3.º grupo (construção civil e primeiras adjudicações de equipamento)	111 000 contos
Fuel-óleo de primeiro enchimento e peças de reserva (2.º grupo)	20 000 contos
— Estudos (central de Rio Maior e primeira central nuclear)	6 000 contos
Total	390 000 contos

Para recorrer à satisfação das exigências indicadas prevê-se que, no ano em curso, se obtenham os meios de financiamento seguintes:

Acções		120 000 contos
Crédito Externo		
Banco Mundial	159 600	
Outros empréstimos (1.ª fase)	50 000	209 600 contos
Autofinanciamento		
(Dotação para investimento — Decreto-Lei n.º 46 031)		31 080 contos
Disponibilidades internas		29 320 contos
Total		390 000 contos

A semelhança do que se fez no exercício anterior, procedeu-se a uma cuidadosa revisão do programa de investimentos no sentido de limitar, tanto quanto possível, as necessidades de financiamento. Desta forma foi possível desonerar os encargos totais — a cobrir pela receita do «pool» — de valores respeitantes a autofinanciamento e aos encargos normais do capital.

Relativamente à emissão de acções prevista, ela deverá ser resalizada no decorrer do ano de 1968 de acordo com as necessidades da empresa mas, tanto quanto possível, com pagamentos escalonados no melhor interesse dos accionistas.

Quanto ao crédito externo previsto, está programado o prosseguimento da utilização dos contratos de empréstimo com o Banco Mundial (2.º e 3.º respecivamente de 15 milhões e 10 milhões de dólares) no seguimento da perfeita regularidade com que têm decorrido as nossas relações com aquela instituição internacional de crédito cujo apoio tem sido da maior relevância para a boa posição financeira de que a empresa desfruta. Esta circunstância da sua boa posição financeira vai ser agora pràticamente muito útil, dado que — dentro da orientação do Banco Mundial como instituição de apoio ao desenvolvimento económico e com o acordo do Governo Português — foi considerado que a melhor solução para o País seria a diversificação da sua ajuda financeira com vista a outros sectores da economia nacional que não têm, como a indústria eléctrica terá actualmente — nomeadamente a Termoeléctrica depois da política seguida de saneamento financeiro com o apoio daquele banco internacional, e da valorização geral obtida — a possibilidade de directo acesso aos mercados estrangeiros normais de capitais.

Do programa exposto para 1968 se conclui que continuará o plano-tipo de financiamento da empresa a ser representado pelo mesmo esquema dos anos anteriores (que traduz um bom critério de sanidade financeira e respeita os condicionamentos existentes): 30 % por acções; 10 % por autofinanciamento legal (Decreto-Lei n.º 46 031) e 60 % por empréstimos a longo prazo. Quanto aos empréstimos a longo prazo, continuará, por agora, a ser critério seguido preferentemente — com aprovação oficial — o recurso da empresa a crédito externo no total, aproveitando as potencialidades da sua situação actual já antes referidas e também outras circunstâncias peculiares da natureza da sua actividade.

10 — Colaboração aos órgãos colectivos da indústria

São de registar mais uma vez os esforços que têm desenvolvido todos os órgãos colectivos da indústria do sector no sentido da obtenção dos melhores resultados de coordenação que são possíveis dentro dos condicionamentos existentes.

Designadamente, o Repartidor Nacional de Cargas — de que esta empresa é membro da Comissão Directiva — teve mais uma vez valiosa acção coordenadora da rede continuando a merecer a confiança de todos.

Igualmente é mais uma vez de destacar a acção de conjunto desenvolvida pelo Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, com o qual colaborámos na medida das nossas possibilidades e especialização. Particularmente, e pelo que diz respeito à empresa, consideramos de referir neste lugar os trabalhos de formação profissional, que foram levados a cabo no seguimento da acção anterior do GNIE, hoje enquadrada no Centro de Formação Profissional, de carácter oficial, onde continua a vigorar o mesmo bom espírito de cooperação e eficiência.

No quadro desta actividade, foi ministrado, na nossa central da Tapada do Outeiro, um curso de aperfeiçoamento profissional do 1.º grau, e na central do Carregado pôs-se em prática um interessante curso de formação de pessoal em que, pela primeira vez entre nós, se utilizaram os benefícios do amplo apoio do Centro de Formação Profissional, Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade e Electricité de France. Estas actividades ficam a constituir mais um exemplo das potencialidades existentes no trabalho em equipa, o que é importante assinalar-se porquanto tradicionalmente tal não constitui, como é sabido, um ponto forte do temperamento nacional.

11 — Balanço e resultados do exercício

Para uma melhor apreciação parece útil fazer alguns comentários e considerações que coloquem em devido relevo o significado que têm certos valores apresentados.

Como nota de apreciação geral deve sublinhar-se o aspecto de solidez económica e financeira que se colhe ao analisar as contas. Os saldos das contas de Caixa e Bancos e o desenvolvimento do programa de financiamentos, quer da emissão de acções prevista, quer dos empréstimos do Banco Mundial em utilização, e as receitas próprias, permitem encarar sem preocupações de maior a satisfação dos compromissos e encargos da empresa.

Deve esclarecer-se que o Activo Disponível acusa o saldo de 41 663 contos, não obstante ter sido adiada para o ano em curso a emissão de 100 000 contos de acções prevista no programa financeiro do exercício em apreciação.

A conta de Existências merece como sempre uma palavra de comentário, pois aí se situa um valor considerável, cuja explicação se torna desnecessária por já largamente justificada em relatórios anteriores, sendo a sua decomposição actual a seguinte:

Carvão	80 215 contos
Óleos combustíveis	19 781 contos
Peças de reserva e material de consumo corrente e diversos	12 978 contos

No Activo Imobilizado Fixo aparece pela primeira vez o desdobramento em valores afectos à concessão e valores não afectos à concessão. Além disso, a correspondência a uma linha de orientação que está em estudo no âmbito das empresas da rede primária, para o estabelecimento da uniformidade dos seus planos de contas, a medida torna-se agora, para nós, especialmente oportuna, por motivo da operação de compra, em regime de propriedade horizontal, de andares num imóvel, para instalação dos serviços que funcionam na delegação de Lisboa. Esta operação pareceu aconselhável porque — envolvendo um valor comedido, no âmbito da aplicação de fundos próprios da empresa — se enquadra nos objectivos de se ir criando, dentro duma boa gestão administrativa, uma garantia permanente (e òbviamente fora da concessão) da potencialidade económica necessária ao reembolso final do capital accionista investido, por força do regime legal da concessão.

Em relação ao fecho do exercício anterior, os valores do Imobilizado subiram cerca de 500 000 contos com a conclusão dos trabalhos respeitantes ao 3.º grupo da central da Tapada do Outeiro e com a montagem do 1.º grupo da central do Carregado, pelo que o valor dos investimentos da empresa ascende ao montante de 1 600 000 contos. Dá-se assim conta do volume e da intensidade do trabalho realizado no ano em apreciação.

No Passivo nota-se, por comparação com o balanço anterior, que os empréstimos internos — obrigacionistas e outros — foram reduzidos de 14 130 contos, por pagamento das amortizações previstas nos respectivos planos.

Os empréstimos externos (Banco Mundial), não obstante a amortização feita de 2730 contos, revelam uma subida de 303 230 contos em consequência da utilização dos empréstimos no decurso do ano conforme já referido no n.º 8 deste relatório.

Não estando ainda definida a matéria colectável de impostos que haveriam de ser pagos durante o exercício, houve que proceder à constituição de uma provisão adequada.

Assim aparece no balanço uma provisão para impostos de 4250 contos que se presume seja suficiente. Em contrapartida foi utilizada a provisão — da mesma natureza — que vinha em saldo do balanço de 1966 para pagamento de parte dos impostos de anos anteriores que estavam em atraso por motivo de se encontrar pendente de definição oficial a classificação da «dotação para investimento» nos termos do Decreto-Lei n.º 46 031 como custo do exercício, e não como lucro, conforme doutrina defendida pela empresa e exposta em relatórios passados. Pelo Decreto-Lei n.º 47 735, de 29 de Maio de 1967, foi feita essa definição legal, pelo que as «dotações para investimento» ficam excluídas da incidência fiscal.

Igualmente com vista à renovação do material das instalações de transporte de carvão, a fazer no ano corrente, houve que reforçar com 800 contos a provisão para conservação e reparação com destino a essas instalações.

A conta Dotação para Investimento (autofinanciamento em cumprimento do Decreto-Lei n.º 46 031) a que já temos feito referência nos relatórios de anos anteriores, atinge o montante de 128 632 503$30, cabendo 32 563 162$00 ao exercício de 1967.

O saldo da conta de Exploração é de 86 532 257$98.

A conta de Lucros e Perdas apresenta o lucro líquido de 47 592 393$06 que, adicionado do saldo de 406 540$86 que transitou do exercício anterior, perfaz, para distribuição, o total de 47 998 933$92.

Do quantitativo que o exercício deixa livre para dividendo propõe-se neste exercício a atribuição do dividendo de 8 % — depois da regularidade de distribuição, dos últimos 4 anos, de 7 % — porque (permitindo-o os resultados) se considera justificado acompanhar a evolução verificada no nosso mercado de capitais, designadamente através das medidas oficialmente tomadas quanto às taxas de juro líquido das obrigações ùltimamente emitidas. Este assunto duma justa — e sempre adequada às realidades — remuneração do capital accionista continuará a ser nossa premente preocupação, pela importância que o financiamento por acções terá na expansão da empresa e até pelo interesse nacional de que se reveste a captação das pequenas economias para o financiamento do sector da electricidade que manifestamente lhes é apropriado com as suas características de segurança de aplicação e regularidade de remuneração.

Feitas as considerações precedentes, temos a honra de propor que ao saldo da conta de Lucros e Perdas seja dada a seguinte aplicação:

— Para Fundo de Reserva Legal	2 380 000$00
— Para Dividendo (*)	45 142 200$00
— Para Conta Nova	476 733$92
Total	47 998 933$92

(*) Na base de 8 % correspondente ao período do exercício e pelo tempo do efectivo desembolso: 80$00 por acção (n.os 1 a 435 000); 62$68 por acção (n.os 435 001 a 600 000).

12 — Considerações finais

Não poderíamos terminar este relatório sem algumas referências a todos quantos, de forma especial, nos ajudaram na nossa tarefa.

Assim queremos em primeiro lugar que aqui fique expresso o nosso reconhecimento aos membros do Governo, especialmente aos Senhores Ministros de Estado, das Finanças e da Economia que mais directamente seguiram a nossa actividade pelo interesse com que sempre acompanharam os assuntos relativos à empresa. É de inteira justiça referirmo-nos em especial à acção desenvolvida pelo Senhor Secretário de Estado da Indústria, pois sempre nos tem dispensado a sua orientação e apoio para a resolução das dificuldades ocorridas, assim como nos é também grato recordar o interesse com que o Senhor Subsecretário de Estado do Tesouro igualmente acompanhou os nossos problemas de finaciamento.

A todos os departamentos oficiais com que contactámos manifestamos também o nosso agradecimento pela forma interessada com que dispensaram a sua atenção na orientação de problemas da empresa e na sua solução. Cumpre-nos referir de modo particular a Secretaria Geral e o Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, as Direcções Gerais dos Serviços Eléctricos, dos Combustíveis, de Minas e Serviços Geológicos e a Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, do Ministério da Economia, assim como os departamentos do Ministério das Finanças, nomeadamente a Inspecção-Geral de Crédito e Seguros, e ainda os principais departamentos dos Ministérios das Obras Públicas, das Comunicações e das Corporações e Previdência Social.

É justo também referir o nosso agradecimento pela forma como as instituições bancárias com que trabalhamos nos concederam a sua melhor colaboração, devendo destacar-se as facilidades e compreensão do Banco de Portugal relativamente às operações ligadas com os empréstimos do Banco Mundial.

Ao Conselho Fiscal é com prazer que reservamos uma expressão de muito apreço e reconhecimento pela sua valiosa ajuda, prestada através da regularidade e interesse com que acompanhou os nossos trabalhos.

Por fim registamos com muita satisfação e louvor a forma devotada como o pessoal da empresa se houve no desempenho das suas funções.

Porto, 4 de Março de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fernando Ivo Gonçalves — Presidente
Francisco Alberto Corrêa Figueira, pela C.ª El.ª do Alentejo e Algarve — CEAL
Pedro Manuel de Oliveira Reis, pela C.ª Nacional de Electricidade
Armando Stichini Vilela, pela Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal — SACOR

(Continua na página seguinte)

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA (S. A. R. L.)

BALANÇO, RESULTADOS DO EXERCÍCIO E CONTA DE EXPLORAÇÃO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

(Continuação da página anterior)

ACTIVO

DISPONIVEL			
Caixa		348 643$00	
Bancos		41 314 202$39	41 662 845$39
REALIZAVEL			
Participações Financeiras		1 366 600$00	
Contas Correntes (Saldos Dev.)		53 689 384$28	
Existências		112 976 858$34	168 032 842$62
IMOBILIZADO			
FIXO			
Valores Afectos à Concessão:			
Central da Tapada do Outeiro	799 193 726$05		
Central do Carregado	356 102 473$54		
	1 155 596 199$59		
Reintegrações:			
Central da Tapada do Outeiro	— 92 588 933$33	1 063 007 266$26	
Valores não Afectos à Concessão:			
Edifícios	12 671 978$00		
Material de Estaleiro	2 186 525$60		
Material de Transportes	1 866 719$50		
Moveis e Utensílios	5 496 138$59		
Biblioteca	546 187$10		
Instalações	143 907$60		
	22 911 756$39		
Reintegrações:			
Mat. de Estal. 190 396$30			
Mat. de Transp. 813 775$72			
Móveis e Utens. 1 700 923$95			
Biblioteca 102 388$76			
Instalações 39 233$64	— 2 846 718$37	20 065 038$02	
DE TRANSIÇÃO			
Pagamentos Antecipados	457 624 431$70		
Estud. para a Central de R. Maior	680 851$59		
Estud. para a 1.ª Central Nuclear	8 149 679$77		
Estud. para Nov. Cent. Produtores	212 597$60	466 667 560$66	1 549 739 864$94
			1 759 435 552$95

CONTAS DE ORDEM

Cauções Estatutárias	300 000$00	
Garantias Bancárias	154 581 012$98	
Material Encomendado	692 879 733$88	
Créditos Abertos	257 409 076$35	1 105 169 823$21

PASSIVO

EXIGIVEL A CURTO PRAZO			
Contas Correntes (Saldos Credores)		57 163 476$85	
Juros de Obrigações a Pagar		3 327 263$77	
Juros de Acções a Pagar		271$20	
Obrigações Sorteadas		3 258 000$00	
Dividendos a Pagar		96 738$36	63 845 750$18
EXIGIVEL A MÉDIO E LONGO PRAZO			
Obrigações		149 313 000$00	
Financiamentos:			
— Empréstimos Internos	137 319 238$80		
— Empréstimos Externos (Banco Mundial)	602 359 673$01	739 678 911$81	888 991 911$81 — 952 837 661$99
SITUAÇÃO LÍQUIDA			
INICIAL			
Capital			600 000 000$00
ACUMULADA			
Fundo de Reserva Legal		6 854 000$00	
Fundo de Estabilização de Dividendos		11 500 000$00	
Reconstituição do Investimento		5 200 769$93	
Provisões:			
— Conservação e Reparação	3 205 464$98		
— Impostos	4 250 000$00	7 455 464$98	31 010 234$91
CONDICIONADA			
Dotação para Investimento (Autofinanciamento em cumprimento do Decreto-Lei n.º 46 031)		128 632 503$30	
— Compensação de Reintegrações	971 604$83		
— Compensação de Reconstituição do Investimento	72 176$34	— 1 043 781$17	127 588 722$13
ADQUIRIDA			
Lucros e Perdas:			
Saldo de 1966		406 540$86	
Lucro do Exercício		47 592 393$06	47 998 933$92 — 806 597 890$96
			1 759 435 552$95

CONTAS DE ORDEM

Credores por Cauções Estatutárias	300 000$00	
Credores por Garantias Bancárias	154 581 012$98	
Credores por Material Encomendado	692 879 733$88	
Credores por Créditos Abertos	257 409 076$35	1 105 169 823$21

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Júlio Ribeiro

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Fernando Ivo Gonçalves — Presidente
Francisco Alberto Corrêa Figueira, pela C.ª El.ª do Alentejo e Algarve — CEAL
Pedro Manuel de Oliveira Reis, pela C.ª Nacional de Electricidade
Armando Stichini Vilela, pela Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal — SACOR

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «LUCROS E PERDAS»

EXERCÍCIO DE 1967

DÉBITO		
Despesas Gerais		4 428 572$60
Taxas, Contribuições e Impostos		10 830 525$70
Encargos Financeiros		24 767 458$81
Provisões: (Constituição)		
— Conservação e Reparação	800 000$00	
— Impostos	4 250 000$00	5 050 000$00
Reintegrações:		
— Móveis e Utensílios	588 192$15	
— Biblioteca	43 694$96	
— Instalações	12 381$14	644 268$25
Transportadores de Carvão c/ Exploração: — Pejão e Instalação do Desvio — Saldo		81 734$19
Saldo de 1966	406 540$86	
Lucro Líquido do Exercício	47 592 393$06	47 998 933$92
		93 801 493$47

CRÉDITO		
Saldo de 1966		406 540$86
Energia c/ Exploração — Saldo		86 532 257$98
Rendimentos Diversos		1 146 788$55
Provisões: (Utilização)		
Impostos		4 887 459$00
Dotação para Investimento (Autofinanciamento em cumprimento do Decreto-Lei n.º 46 031):		
— Compensação de Reintegrações	756 270$74	
— Compensação de Reconstituição do Investimento	72 176$34	828 447$08
		93 801 493$47

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Júlio Ribeiro

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Fernando Ivo Gonçalves — Presidente
Francisco Alberto Corrêa Figueira, pela C.ª El.ª do Alentejo e Algarve — CEAL
Pedro Manuel de Oliveira Reis, pela C.ª Nacional de Electricidade
Armando Stichini Vilela, pela Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal — SACOR

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «ENERGIA C/ EXPLORAÇÃO»

EXERCÍCIO DE 1967

DÉBITO	
Combustíveis	23 201 435$42
Despesas Gerais de Exploração	8 426 281$48
Despesas de Conservação e Reparação	4 524 700$48
Reintegrações — Central da Tapada do Outeiro	20 105 167$70
Reconstituição do Investimento	1 548 282$34
Dotação para Investimento (Autofinanciamento em cumprimento do Decreto-Lei n.º 46 031)	32 563 162$00
Saldo	86 532 257$98
	176 901 287$40

CRÉDITO	
Receitas de Exploração	176 901 287$40
	176 901 287$40

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Júlio Ribeiro

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Fernando Ivo Gonçalves — Presidente
Francisco Alberto Corrêa Figueira, pela C.ª El.ª do Alentejo e Algarve — CEAL
Pedro Manuel de Oliveira Reis, pela C.ª Nacional de Electricidade
Armando Stichini Vilela, pela Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal — SACOR

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA (S. A R. L.)

(Continuação da página anterior)

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Nos termos da Lei e dos Estatutos, o Conselho Fiscal acompanhou periòdicamente a vida da empresa, nesta fase de acentuada expansão que caracteriza a sua actividade.

Merece uma referência muito especial pelo que significa, a entrada em serviço do 1.º grupo da central do Carregado. Deu-se assim o arranque de um grande empreendimento que atesta sem duvida, o conjunto de potencialidades que a Empresa Termoeléctrica Portuguesa representa no sector em que se enquadra e na Economia Nacional.

Todo um conjunto de problemas ligados ás obras a cargo da empresa e ao seu financiamento têm sido resolvidos com ponderação, revelando uma política administrativa ajustada às circunstâncias, equilibrada e prudente.

É assim de justiça assinalar o apreço que ao Conselho Fiscal tem merecido a acção do Conselho de Administração, o que faz com o maior aprazimento.

Regista-se, finalmente, que sempre foram encontradas devidamente escrituradas e em boa ordem as contas examinadas.

Concordando inteiramente com o esclarecedor Relatório apresentado pelo Conselho de Administração, o Conselho Fiscal tem a honra de propor á Assembleia Geral:

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas;
2.º — Que a Assembleia aprove um voto de louvor ao Conselho de Administração;
3.º — Que se louve o pessoal da empresa em reconhecimento do interesse e competência com que tem desempenhado as suas funções;
4.º — Que seja aprovada a aplicação do saldo da conta de resultados proposta pelo Conselho de Administração.

Porto, 5 de Março de 1968

O CONSELHO FISCAL
PRESIDENTE
Agnelo Galamba de Oliveira
VOGAIS
José Nicolau Pires Correia — (Hidro-Eléctrica do Douro)
Manuel Magalhães Mexia — (Comp.ª das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova)

CURSOS DE LINGUAS
«VISAPHONE»
EM DISCOS E «CASSETTES»
MELO & SANTOS, LDA.
Porto — Rua Santa Teresa, 28
Telef. PPC 27715 e 34028
Lisboa — Rua Andrade, 37-1.º-Esq.º — Telef. 843629

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANÍBAL GRAVADOR
A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada 64 — LISBOA

Aluguer sem condutor
CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B
Telefones: 72 76 54 72 49 75
LISBOA

VULCAIN
RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

Policlínica do Intendente

AV ALM REIS, 27, 2.º — Tel. 45587
Dr Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.as 4.as e 6.as ás 14 1/2; 3.as e 5.as ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál clín e vacinas, 11 h.
Dr Armando Luzes — Rins e vias urinárias 17 h
Dr Benard Guedes — Raios X, 16 h
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv mentais (2.as 4.as e 6.as), 18 h
Dr. Formigal Luzes—Ag Físicos, 15 h
Dr Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Júnior — Boca e dentes, 17 h
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.as, 4.as e 6.as), 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as 5.as e sáb.), 15 h
Dr. Rui Branco — Clínica médica. Doenças do Coração Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia operações, 14 h.
Dr Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.as 4.as e 6.as), ás 12 1/2

EXCURSÃO AO PORTO POR OCASIÃO DO DESAFIO DE FUTEBOL PORTO-BENFICA

A C. P. anuncia organizar uma excursão ao Porto no próximo domingo, dia 5 do corrente, ao preço único de 135$00, ida e volta, com o seguinte horário:

IDA
Lisboa (Santa Apolónia) part. 6.30
Porto (Campanhã)..... cheg. 11.05

VOLTA
Porto (Campanhã) ..... part. 20.00
Lisboa (Santa Apolónia) cheg. 0.30

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (St.ª Apolónia) e de Lisboa (Rossio).

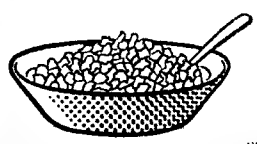
BONECOS ANIMADOS
QUE ANDAM AUTOMÀTICAMENTE E PARAM SEM CAIR!

EM CADA PACOTE DE
CORN FLAKES
Kellogg's

Estes FLOCOS de CEREAIS tomados com leite e açúcar constituem um alimento delicioso e fortificante — riquíssimo em hidratos de carbono e proteínas. Uma racionalizada refeição de manhã tanto para crianças como para adultos. Experimente-o hoje mesmo, todos vão gostar dos douradinhos e bem torrados Corn Flakes Kellogg's.

PRONTOS A COMER • NÃO PRECISA COZINHAR
Deite directamente no prato, junte leite frio ou morno e açúcar

À venda em toda a parte em pacotes de tamanho normal (6 onças) e também em pacote duplo mais económico.



FAÇA DOS CORN FLAKES KELLOGG'S O PEQUENO ALMOÇO DE TODA A FAMÍLIA

DIÁRIO DE EVA

COISAS DE MULHERES...

OUTRA VEZ AS SUFRAGISTAS INGLESAS

Peço desculpa de voltar a um assunto já tratado mas o facto da sua importância e o de ser tão pouco — ou antes tão mal — conhecido justificam-me. De resto, ele foi-me inspirado por dois factos recentes: a morte do realizador de cinema Anthony Asquith e o aparecimento, em Londres, de novo livro sobre Churchill, que está a ter muito êxito.

A ligação disto com as sufragistas já pode só ser feita por quem conheça, ao menos por tradição, os fastos dessas épocas. É que Anthony Asquith era o filho mais novo, nascido do segundo casamento, do estadista Asquith, implacável inimigo das sufragistas e a biografia de Churchill é da autoria de Lady Violet Bonham-Carter, ela própria nascida do primeiro matrimónio desse político.

A discrepância entre a vida pública e privada dos homens políticos não é rara. Poucas vezes, porém, terá tido cunho tão acentuado.

Nos últimos anos do século XIX e primeiros do século XX a passividade, a doçura, a frivolidade eram consideradas atributos essenciais da mulher e os gostos intelectuais uma fraqueza que devia ser ocultada.

Contudo, contra os usos de sua época e meio, Asquith casou com uma senhora que não escondia os seus interesses pelos assuntos intelectuais e — pior ainda — políticos. Como ele não escondia a consideração que tinha por ela. E depois de viúvo voltou a casar com outra senhora ainda mais intelectual e menos discreta — a espirituosa Margot Asquith.

Até à quase guerra civil...

Ainda mais contra os costumes e preconceitos, ambos acordaram em dar às filhas instrução cuidada, completa como a ministrada aos varões. Aliás, com os mais brilhantes resultados. Elisabeth, nascida da segunda união, e que casou com o diplomata romeno Bibesco, era uma cronista de grande mérito, mas infelizmente morreu relativamente nova. Os seus escritos, finos e profundos, eram muito apreciados, e com justiça. Sua meia-irmã Violet, nascida do primeiro matrimónio, e Bohan-Carter, pelo casamento, fez dupla e brilhante carreira de escritora e de política. É ela, perto dos 80 anos, a autora do livro sobre Churchill, a quem me referi.

Podemos também dizer que, em relação ao seu tempo, a carreira de Anthony Asquith foi algo insólita...

No entanto, Asquith, homem esclarecido e progressivo nas relações familiares, foi quem, pela dureza da repressão, agravou até á quase guerra civil as justas reivindicações das sufragistas... Estas, afinal, pediam um meio legal: o sufrágio para obter as reformas sociais que se impunham, e não apenas em relação à mulher.

A organização das sufragistas à disposição de Inglaterra em 1914

Ao deflagrar a guerra de 1914 as sufragistas abstiveram-se patriòticamente de novos protestos. Mais: puseram á disposição do país (diz-se que por sugestão da rainha Mary), a sua impecável organização. A eficiência com que as mulheres foram gradualmente substituindo os homens ausentes nos diferentes serviços públicos e privados constituiu a mais cabal e irrefutável prova da sua competência.

Por isso, o direito de voto foi-lhes concedido em 1918, sem novas lutas, como a fruta que cai de sazonada... Imediatamente depois foi eleita a primeira deputada, a qual era, nem mais nem menos, do que «lady» Astor, presidente da Liga Antisufragista...

Mrs. Pankhurst faleceu em 1928. Já então não era considerada como uma revolucionária perigosa, mas como uma heroína...

E em 1930, era inaugurada em Londres a estátua a essa corajosa e desinteressada lutadora. Sim, desinteressada. Era bem mais simples ficar em casa a tomar chá e deixar as outras mulheres continuarem a ser tratadas como escravas...

Por uma ironia do destino ou por manifestação da justiça imanante, foi outro de seus adversários, Baldwin, que proferiu o discurso em sua honra.

Mas aquelas que lutam por um ideal não desejam nem precisam de homenagens...

Pela dr.ª
ELINA
GUIMARÃES

CONJUNTO DE ORLON

Conjunto de Orlon, num bonito tom de verde, com camisola de meia-manga e casaquinho com gola

ACABAMOS DE RECEBER

LINDÍSSIMOS PADRÕES DE LENÇOS PARA SENHORA, HOMEM E CRIANÇA, VÉUS, MANTILHAS E GOYESAS E MUITOS OUTROS ARTIGOS DIFÍCEIS DE ENUMERAR

MARAVILHOSAS TOALHAS PARA JANTAR DE CERIMÓNIA E PARA PRÁTICO, LINDA COLECÇÃO DE INDIVIDUAIS E «NAPPERON»

NOVAS REMESSAS DE TURCOS EM DESENHOS LINDÍSSIMOS

ÓPTIMOS PANOS PARA LENÇOL EM LINHO, ALGODÃO E EM DRALON, BEM COMO MARAVILHOSOS BORDADOS E GALÕES SUÍÇOS E ALEMÃES PARA APLICAR NOS MESMOS

Lavores femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

Rua Áurea, 179

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º
Telefs. 4 22 90 - 53 66 65 Lisboa-1

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

À SUA ESCOLHA...
O MELHOR FOGÃO.

FAR

distribuidores exclusivos:

J. Costa & Silva, L.da

R. dos Sapateiros 79-1º - Lisboa - Tel. 326713

Educadora de infância

— um curso que interessa tirar

Por DIANA ANDRINGA

Nos hospitais trabalham várias educadoras de infância, nas enfermarias de Pediatria ou naquelas em que o número de crianças justifica a sua presença. Todo o dia na enfermaria, e que sabem delas os médicos, as enfermeiras? De as verem de avental, julgam-nas criadas de meninos, quando elas estão a formá-los; desconhecem o seu trabalho e menosprezam-no muitas vezes. Mas qual é, afinal, a sua tarefa?

Para o saber, o melho será, sempre, ir vê-las às enfermarias, junto dos pequenos doentes; assisPequena sala com mesas e cadeiras muito pequenas, sentadas nelas umas oito crianças de três a dez anos, uma rapriga de bata tir-lhes a uma manhã. Ora bem, foi o que eu fiz: entrei por uma enfermaria de Pediatria, vi uma verde e avental e entrei. Quando entrei, todos folheavam livros de histórias infantis; todos, mesmo o mais pequeno, mesmo outro, que estava deitado numa cama, um pouco afastado dos outros. Quando entrei, porque, passado algum tempo, um brincava com a minha mala, outra pedia-me que lhe ensinasse as letras do nome, enquanto todos ouviam a minha conversa com a educadora. Uma pessoa que faz perguntas é uma coisa bem mais nova que os livros de histórias lidos tantas vezes.

— De manhã, o nosso trabalho é o de jardim infantil: damos-lhes jogos de desenvolvimento sensorial, de encaixe, «puzzles», por exemplo; e, muitas vezes, fazemos desenho ou modelagem em barro ou plasticina, ou lemos livros de histórias.

À tarde, nos jardins-escolas, são as horas de repouso; mas aqui, em Santa Maria, não há repouso, e as educadoras voltam aos jogos, ou levam as crianças para os jardins, se está bom tempo. Por vezes, há sessões de cinema; nem sempre os filmes são os melhores para os pequenos doentes, mas eles gostam e lá estavam hoje a perguntar: «Vamos ao cinema esta tarde, menina, vamos?»

As paredes estão cheias de desenhos (muitas vezes notáveis) feitos pelas crianças. Alguns são desenhos livres, outros obedecem a um tema, e neles se nota bem a personalidade do autor. Falo disso à educadora.

— Evidentemente, os desenhos têm grande importância psicogica, e permitem-nos um maior conhecimento da criança. Mas, aos poucos, o desenho torna-se estereotipado, mais perfeito, mas muito menos rico. Tentei já experiências de psicodrama, pôr as crianças a falar, deixá-las falar; mas como amadora, porque não estou muito dentro do assunto.

Passo daqui à dificuldade que é para a jovem educadora, habituada e ensinada para cuidar de crianças de 3 a 6 nos de idade, o trabalho num hospital, onde lhe aparecem, às vezes, adolescentes, portanto com problemas e centros de interesse totalmente diversos.

— Se estudam, fazemos com eles trabalho escolar; houve cá uma moça mais crescida: lia, fazia trabalhos manuais. Lêem o que querem, mas, por vezes, trazemos-lhes, nós, livros que lhes emprestamos. Isto mesmo para os mais pequenos.

Falámos, depois, do miúdo que leu o «Barão Trepador», de Italo Calvino, e gostou tanto que quer contá-lo à sua educadora, e de muitas coisas que se vêem nos desenhos das crianças: como, devendo desenhar um casamento, fizeram todos a noiva maior que o noivo, como um doente vindo do Hospital do Ultramar desenhava apenas a ponte com carros a passar, como muitos ultramarinos pintam os seus desenhos do castanho muito escuro do chão da sua terra, sem ervas, seco.

— Mas eles cansam-se sempre dos mesmos jogos — diz a educadora. — **Hoje, por exemplo, o armário estava fechado e eu não conseguia abri-lo, estavam lá dentro os jogos, o papel, os lápis, as coisas todas e eles disseram-me: «Deixe, a gente já fez isso tantas vezes». É sempre preciso criar-lhes novos focos de atenção.**

Durante toda a conversa a educadora está atenta, dá-lhes livros novos, chama-lhes a atenção quando os mais novos resolvem andar por cima da mesa, responde às suas perguntas.

— Eles gostam de nós, mas não queremos que nos vejam como mães; lá fora encontrarão as deles, e é preciso que não haja qualquer choque.

As educadoras contactam com as famílias, falando-lhes dos problemas concretos de cada criança, tentando resolver os problemas existentes, educando-as para eles. Mas esse contacto dá-se apenas durante as visitas, que são umas três vezes por semana, e isso é, talvez, insuficiente. Seria de extrema utilidade para a família, para a criança e para a educadora que esta tivesse de cada caso um conhecimento profundo, que soubesse tudo da criança, contactando com as famílias mais frequentemente, acompanhando os médicos nas visitas às enfermarias.

Em alguns hospitais as educadoras dependem da enfermeira-chefe, noutros do director clínico; este parece ser o melhor processo. Também a ligação a um psicólogo, que raramente se verifica, é de extrema importância. Como pode a educadora, com o único conhecimento da psicologia que aprendeu no Instituto, aplicar testes (que são importantíssimos), ajuizar o contexto dos desenhos e as necessidades de cada criança? Também a ligação íntima com as assistentes sociais seria de grande importância, sobretudo no que se refere às relações com a família. O trabalho das educadoras em Portugal é muito novo, há muitas coisas a aprender.

— Trabalhamos das 9,30 às 16,30. Haveria, talvez, conveniência em trabalharmos em dois turnos, porque assim saímos ao mesmo tempo que as visitas, e é talvez quando estas acabam que os miúdos mais precisam de nós. E assim vigiaríamos também o jantar, o que é importante. Ensinamos-lhe a comer e, de uma forma geral, boas maneiras. E, connosco cá, as refeições correm sempre melhor.

☆

Há três escolas de educadoras de infância: Jardim-Escola João de Deus, Escola de Educadoras de Infância, Instituto de Educação Infantil. Para os frequentar é preciso o 5.º ano liceal, e são dois anos de curso e um 3.º de estágio em três ambientes sociais diferentes. Depois, pode-se escolher um hospital, uma creche, um Jardim-Escola ou a Misericórdai. E neste curso há uma importante vantagem: a educadora pode levar os seus filhos para junto das crianças com que trabalha, não tendo portanto de desistir do trabalho pela maternidade. E certamente os educará muito melhor.

O LAR E A DECORAÇÃO

Estaremos a regressar aos anos 30...?

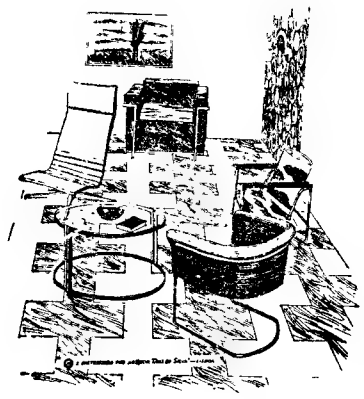
Por STELLA BRUCE

Os cromos vistosos, o cabedal branco e os tecidos estampados dos anos 30 estão a propagar-se numa nova tendência da decoração de interiores que parece querer abolir a influência vitoriana que nos tem acompanhado durante os últimos três anos.

Quando, no ano passado, se deu um primeiro tímido passo de regresso aos anos 30, os decoradores consideraram tal regresso impossível. O tempo parece demonstrar o contrário.

O reaparecimento dos tecidos e do mobiliário de há 30 anos manifesta-se actualmente por processos diversos. Aparecem as mobílias desenhadas nas linhas duras e funcionais dos anos 30; as peças dispersas que as gerações anteriores lançaram nos sótãos desprezivelmente, estão agora a ser recuperadas e vendidas a preços elevados em Paris e Nova York.

Os tecidos dos anos 30, de desenho geométrico claro com ver-



des pálidos, ou tons de laranja e púrpura, saem dos teares e inundam as casas das pessoas requintadas e actualizadas.

Começar de novo

Os anos 30 foram a época do engenheiro e não do desenhador ou do decorador. A época das chapas de vidro, dos tubos de aço, dos cromados, dos espelhos pintados, da baquelite e do celulóide.

Agora, porém, a roda completou o círculo. A mobília da gravura, moderna como o jornal de amanhã, foi desenhada nos últimos tempos dos anos 20, começo dos 30...

Isto significa que há fundamento para pensar que a evolução do desenho moderno se tornou mista e confusa, e que nos é forçoso regressar ao desenho primitivo, funcional, e começar de novo. Isto, mesmo que alguns dos produtos possam parecer retirados do escritório ou do teatro...

É claro que, para alguns de nós, voltar às modas dos anos 30 não representará qualquer sacrifício. Por sorte «conseguimos» arranjar o tecido concebido e produzido «pela primeira vez»...

Cutipen

ELIMINA AS PELES DAS UNHAS RÁPIDA E FACILMENTE

«CUTIPEN» em «stick» - depósito é um creme à base de lanolina que torna o arranjo das unhas verdadeiramente fácil e rápido. «CUTIPEN» **amacia as peles das unhas** preparando-as para serem aparadas com o fino estilete da ponta do «Stick» dando aos dedos a maior elegância.

À venda nas casas da especialidade

ORCORE, LDA.
Lisboa — Telef. 673233
Porto — Telef. 37021

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE Provoca um imediato bem-estar Inumeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

LUSTRES

Fazemos novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente Fábrica: Av 5 de Outubro, 103, r/c — Telef 771639
(Ao Campo Pequeno)

LINHOS?

Nacionais, Irlandeses, Italianos e Belgas, em branco e cor

Vastíssimo sortido, qualidades exclusivas, preços sem concorência

Enviam-se amostras

Lavores Femininos
AV. GUERRA JUNQUEIRO, N.º 34-D
LAVORES
RUA DO OURO, 179

ao serviço da sua beleza e da sua juventude

Uma nova PERFUMARIA
DRUGSTORE SOL A SOL
R. RODRIGUES SAMPAIO 77 • AV. DA LIBERDADE 232 - LISBOA • TEL 58581

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

DESPORTO

JOGO GRANDE NAS ANTAS

A EQUIPA DO F. C. PORTO ENTRA HOJE EM ESTÁGIO

• Entretanto, o entusiasmo pelo hóquei leva a esquecer, no Porto, o jogo com o Benfica

PORTO, 2 — Só hoje á tarde, depois do treino de conjunto, os jogadores do F. C. Porto entrarão em estágio, para o encontro que disputarão no seu estádio, no próximo domingo, contra o Benfica. Assim, a equipa portuense seguiu a preparação habitual, treinando-se todos os dias (preparação física e um pouco de futebol), ficando nas suas casas os casados e no lar do jogador os solteiros. Mas a partir de hoje, todos ficarão concentrados, como dissemos.

O encontro para eles, sem ter a responsabilidade de uma vitória exigida para um primeiro lugar, tem pelo menos duas responsabilidades: a primeira o precisarem de ganhar para obterem a melhor classificação que lhes está ao alcance — o terceiro lugar — e a segunda, uma satisfação aliás bem precisa aos seus numerosos associados. Vai pois jogar um pouco mais á vontade que o Benfica, que precisa aflitivamente de ganhar, pois está em jogo para si o primeiro lugar da classificação.

Dado o ambiente que se respira no Porto com a disputa do Campeonato do Mundo de hóquei em patins nesta cidade, para os jogadores portuenses, principalmente, porque estão mesmo á porta desse campeonato, ao qual têm assistido normalmente, será um pequeno suplício a sua prisão na «casa do jogador». Resta-lhes a televisão pois estamos em crer que o seu técnico lhes permitirá assistir em ambiente repousado aos jogos dos nossos hoquistas.

Amanhã terão mais um galope-treino e no sábado ginástica e massagens. Depois, domingo se verá...

Os portugueses ao ataque — uma constante das actuações da nossa equipa no «Mundial» de hóquei em patins

PORTUGAL NO «MUNDIAL» DE HÓQUEI

MAIS DUAS VITÓRIAS MAIS TRINTA E UM GOLOS...

Depois de um jogo que se poderá dizer repousante para os rapazes que envergam a camisola de Portugal, na terça-feira, á noite, contra a Nova Zelandia, repousante porque aqueles seus adversários pertencem ao lote dos mais fracos, alcançaram ontem nova goleada, desta vez contra uma equipa bastante forte, a da Alemanha. Aos neozelandeses, como se esperava, meteram os portugueses golos de todas as formas e feitios — nada menos que 21 — valendo o jogo apenas para ver como os nossos hoquistas patinam e manejam o «stick». Estes encontros permitem aos que sabem — e nesse aspecto não há práticamente mais nenhuns jogadores ao nível dos nossos — mostrar as habilidades que o hóquei pode apresentar. Dão não só para o publico se espantar e admirar, como até para rir com algumas jogadas e habilidades. O encontro de ontem já não deu tanto para essas coisas, devido a que os alemães não são pecos nenhuns na modalidade. Perderam por 10-2 com 5—0 ao intervalo, mas demonstraram de princípio até final possuirem uma equipa muito bem preparada físicamente, forte e a caminhar para uma melhoria notável. Nunca deixaram de contra-atacar e até por isso obtiveram dois golos, mas estes já quando a equipa portuguesa não tinha os seus dois mais credenciados «p.vots» — Livramento e Adrião, que saíram antes do intervalo para dar lugar aos suplentes, Vicente e Casimiro. É claro que Portugal continuou a comandar o encontro com bastante autoridade, mas não com a mesma de antes, pois como já dissemos, sem aqueles dois elementos o conjunto nacional vale muito menos. Eles combinam melhor com os restantes — Leonel e Rendeiro — e quando á custa de todo o conjunto a coisa não vai, surpreendentemente num gesto ou jogada absolutamente pessoal surge o golo. E Livramento sobretudo neste aspecto, está extraordinário. Cremos bem, ainda que pese aos mais saudosistas, que este jogador está a tirar da ideia as famosas habilidades do primo de Jesus Correia. Não vemos que mais seja possível fazer-se no hóquei patinado. Livramento quando se resolve a ir para a baliza, tanto lhe faz que sejam dois como três adversários, passa-os a todos de qualquer maneira habilidosa e acaba por marcar o golo por baixo ou por cima do «stick» do guarda-redes por uma nesga que se lhe ofereça. Enfim, é o que se chama um espectáculo. Mas Adrião, com outra forma de jogar, não lhe fica atrás e os restantes, sem serem tão malabaristas, fazem contudo o essencial para se considerarem também grandes jogadores de um todo extraordinário. Repare-se que as goleadas são agora mais difíceis no hóquei e, todavia esta equipa está a conseguí-las quase que diáriamente. Isto por si diz muito. E até neste aspecto, talvez Livramento venha a bater um «record» que cremos estar na posse de Correia dos Santos, quando essas «cabazadas» existiam. Enfim, Portugal caminha a olhos vistos para a conquista de um título mais merecido do que nunca. Vamos a ver se não surge qualquer obstáculo, até porque agora faltam três jogos de muita importancia. Um deles, o de hoje há noite, com a Argentina, está a ser aguardado com muita expectativa, já que aquela equipa sul-americana, surpresa de certo modo deste torneio, está ainda invicta, com três empates. E ganhar a Portugal será uma honra que muitos pretendem, nem que depois tenham de ficar em ultimo lugar. Ontem mesmo, dizia-nos o técnico da equipa argentina: «Portugal é indiscutívelmente a melhor equipa do torneio e do mundo, mas eu tenho um plano há muito estudado que se resultar, e nisso estou esperançado, provocarei uma enorme surpresa». Logo á noite, ver-se-á já que a surpresa pode acontecer mesmo para a própria Argentina. Assim estejam em veia os rapazes de Portugal...

O Japão ia fazendo um «bonito»

A Espanha segue na esteira de Portugal, vencendo os mesmos adversários por menos golos, mas vencendo sem discussão. Este campeonato tem sido o mais tranquilo para a equipa espanhola, que tem, inclusivamente, sido aplaudida pelo publico. A sua situação cremos, só será definida no jogo com Portugal.

A sessão de ontem, á tarde, com bastante publico presente, foi das melhores até agora no torneio. O primeiro encontro, disputado com bastante dureza, opôs a Argentina á Holanda, de que resultou um justo empate. E anote se que há que ter atenção á Holanda, que vem subindo a olhos vistos. O segundo foi entre a Itália e a Suíça, disputado «taco-a-taco», como se diz na gíria desportiva, mas acabando por dar a vitória que se esperava á Itália, por 4-2.

Mas o grande jogo da tarde foi disputado entre os Estados Unidos da América do Norte e o Japão. O publico mostrou logo para que lado se inclinava e não deixou nunca de animar os japoneses e de apupar os americanos. Estes, viram-se e desejaram-se para marcar três golos, pois os pequeninos japoneses corriam a todo o lado. E no seu correr, acabaram por marcar dois golos, terminando a primeira parte com a diferença de 3-2. No segundo tempo, depois de muito lutar e de grandes esforços fortemente apoiados pelo publico, os japoneses empataram e foi o delírio. O jogo tomou uma velocidade fantástica — e nisto são os americanos os melhores — com os americanos aflitos e os japoneses a defenderem-se de qualquer modo. Entretanto, os americanos marcaram o quarto golo, mas com uma «sticada» de longe, os japoneses empatavam de novo e já depois de terem perdido um «penalty». Mas os japoneses são inexperientes, e, já «estoirados» por completo, em vez de congelarem a bola, continuaram no seu endemoninhado jogo, e os americanos acabaram por meter o golo da vitória perto do final.

Mesmo com este banho de água fria, o publico felicitou longamente os japoneses.

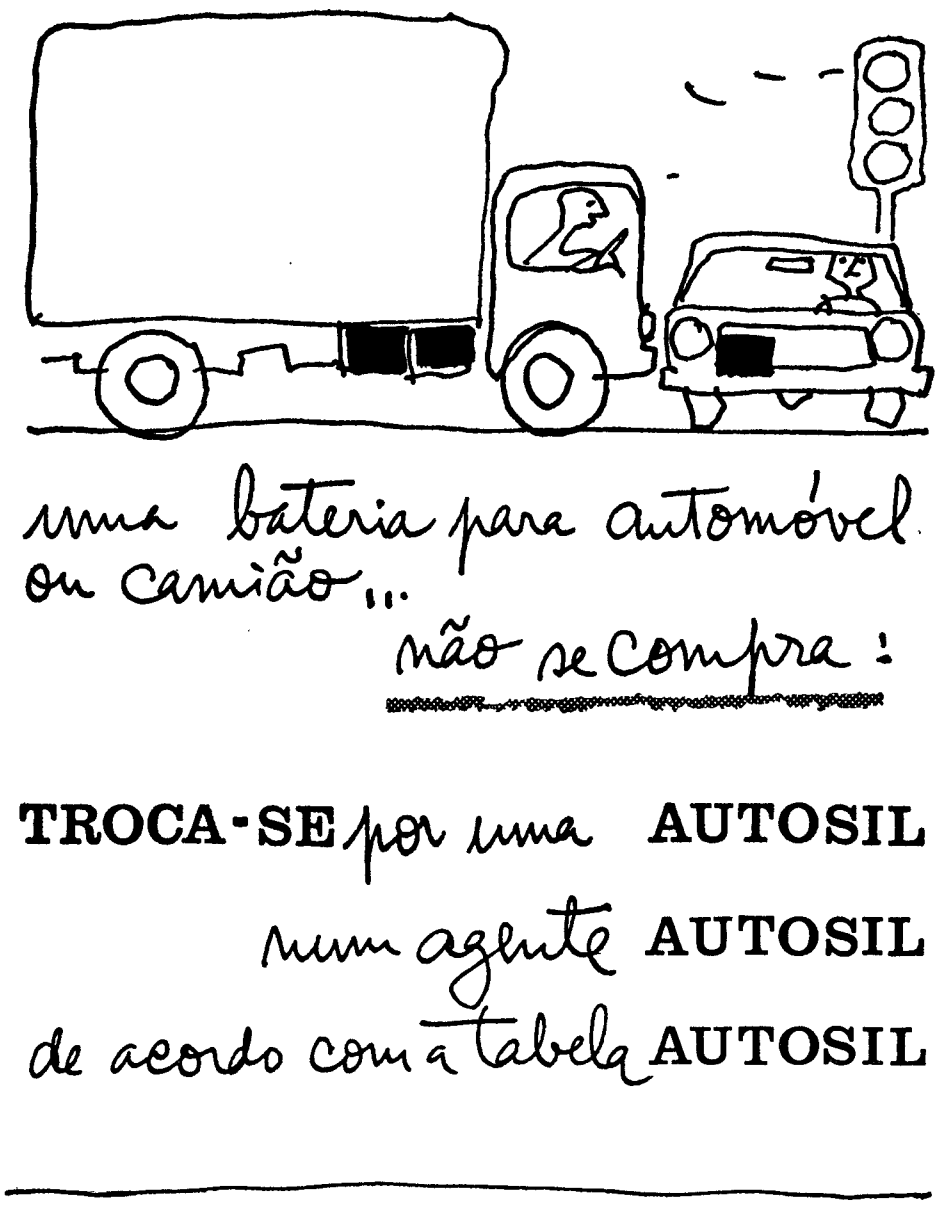
Á noite também a Itália venceu por 3-0, mas com muita dificuldade a Holanda, que esteve manifestamente infeliz nos remates.

Delicadeza japonesa

Quando terminou o encontro entre os Estados Unidos e o Jopão, como sinal de protesto á equipa americana, muito publico atirou para o rinque dezenas de almofadas. Os japoneses, depois de fazerem a sua estranha saudação, foram apanhar as almofadas, numa prova de delicadeza que o publico sublinhou com outra salva de palmas. E o gesto dos nipónicos foi tão significativamente compreendido, que alguns dos jagadores americanos já fora do rinque, nele entraram ajudando os seus anteriores adversários naquela tarefa.

Portugal-Espanha em veteranos

Os jogos do próximo sábado, á tarde, serão antecipados nas horas para que se possa realizar um encontro de veteranos entre antigos jogadores portugueses e espanhóis. Será uma curiosidade para o publico que ali for ver os jogos normais do torneio. O encontro é de homenagem á memória do antigo dirigente da Federação de Patinagem, sr. capitão Santos Romão.



DESPORTO

O CELTIC DE NOVO CAMPEÃO DA ESCÓCIA

● Desastrosos incidentes no jogo decisivo

GLASGOW, 1 — (F. P.) — O Céltic de Glasgow bateu, esta noite, o Dunfermline, por 2-1, ganhando o campeonato da Escócia de futebol da 1.ª Divisão.

O Céltic terminou á cabeça com dois pontos de avanço sobre o seu rival, o Glasgow, e voltará a representar a Escócia na Taça da Europa dos Clubes Campeões da próxima época

Trinta e nove espectadores ficaram feridos quando duas mil pessoas forçaram a entrada no estádio já repleto para assistirem ao encontro de futebol entre o «Dunfermline Athletic», vencedor no passado sábado da taça da Escócia, e o Celtic de Glasgow, «leader» do campeonato escocês.

Com a pressão exercida pelos «invasores», os espectadores feridos foram atirados contra as barreiras divisórias das bancadas que cederam. Todos eles apresentam fracturas, sobretudo de braços e pernas.

Por seu turno o desafio teve de ser interrompido por duas vezes devido a afluência dos espectadores e ao acidente verificado.

JACINTO MESTRE

● Outro treinador português na Grécia

● Severiano Correia convidado a colaborar na preparação da selecção grega

Jacinto Mestre, ex-treinador do Farense e do Lusitano de Évora, acaba de receber convite para ir trabalhar no futebol grego, por intermédio de Severiano Correia, outro técnico ao serviço de um clube helénico.

Aquele preparador, deverá partir para a Grécia em fins do mês de Agosto, conjuntamente com Severiano Correia, que deverá vir passar curto período de férias ao nosso país, naquele mês.

Apesar da oposição de certos sectores, contrários á contratação de técnicos estrangeiros, os portugueses continuam a ser distinguidos, e Severiano Correia foi mesmo convidado para colaborar com o conselho técnico da Federação Grega, na preparação da equipa nacional daquele país.

TONS ENCARNADOS NO «SPRINT» FINAL DA CORRIDA PARA O TÍTULO

● Por COSTA PEREIRA

A duas jornadas do seu termo, o Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão mantém em «suspense» os aficionados da bola (muito especialmente benfiquistas e sportinguistas), num clima de expectativa e alta emoção, advinda da dúvida quanto ao campeão nacional de 1967/68.

Na verdade, os eternos rivais voltam a criar «dores de cabeça» aos seus adeptos, porquanto «águias» e «leões» continuam inegávelmente a ser os clubes que transformam o nosso torneio nacional numa prova repleta de emoção e interesse. Porém, além do «drama» dos dois primeiros, há a «tragédia» dos últimos!

A deslocação do Benfica às Antas no próximo domingo, pode comprometer sèriamente a sua posição de «leader», é certo, mas os «leões» não têm, também, tarefa fácil, ao receberem a visita dos sadinos de Fernando Vaz. E, certamente, todas as atenções estarão concentradas nos despiques das Antas e Alvalade. Mas o Sporting, além de receber o Vitória de Setúbal, tem outro encontro «terrível» na derradeira jornada da competição, ao defrontar o Belenenses, no Restelo, enquanto o Benfica só conta com um obstáculo verdadeiramente difícil, ou seja, o F. C. do Porto nas Antas, uma vez que a visita do Varzim à Luz apenas constituirá uma possível «apoteose». Vantagem, portanto, para os benfiquistas.

Se o futebol se regesse por princípios lógicos, já tínhamos definido o campeão de 1967/68: o Sport Lisboa e Benfica. Mas, como tal se não verifica, as opiniões continuarão a dividir-se por mais uma ou duas semanas, entre as massas anónimas que os adeptos do futebol constituem. Damos, porém, ao Benfica franco favoritismo, ao considerarmos que se lhe depara, apenas, um obstáculo de difícil transposição, cujo «salto» está, no entanto, ao seu alcance, enquanto os «leões», além da peleja reconhecidamente dura contra os sadinos, em Alvalade, se deslocam ainda a Belém, onde os espera uma equipa do Belenenses desejosa de terminar o campeonato com uma vitória, que, de certo modo, seria como um estímulo para os seus simpatizantes. De qualquer forma — repetimos — o Benfica não deixa de estar em melhor posição, pois admitindo a derrota nas Antas, e mesmo que os «leões» vençam em Alvalade, o «Glorioso» pode muito bem esperar o «milagre» do Restelo, mas ao invés daquele que se verificou em Maio de 1955, nas Salésias. Lembram-se?

Nestas circunstâncias, o factor sorte será de extraordinária importância para ambas as equipas. E não esqueçamos que, nestas situações, os jogadores põem na luta mais o coração do que os reflexos indispensáveis à prática de um futebol lúcido e conscienciosо. Por isso, os resultados do próximo domingo, para estas duas equipas, podem criar esperanças ou contrair tristezas.

Aguardemos!...

«NACIONAL» DE ANDEBOL

NUM JOGO EMOCIONANTE O SPORTING VENCEU O BENFICA

Muito entusiasmo, muito equilíbrio, muitos golos, caracterizaram o duelo entre «leões» e «águias», num jogo de extrema decisão para o título do campeonato nacional de andebol de sete, ontem disputado no Pavilhão dos Desportos, que o Sporting venceu por 28-27.

O Sporting chegou com facilidade aos 5-1! Depois o Benfica recuperou e ao intervalo vencia por 17-13, parecendo encarreirado para o triunfo.

Depois os «encarnados» começaram a ceder e os «leões» a recuperar com naturalidade, já que o seu adversário, á medida que o final do jogo se aproximava, denotava maior quebra física, pelo que a vitória tangencial dos sportinguistas tem que se aceitar, como lógicamente se aceitaria no caso contrário.

Terá jogado mais certo o Benfica, mas o seu adversário nunca deu mostras de vencido, e essa sua vontade veio a dar-lhes o triunfo que, em dado momento, já não parecia possível.

Dois jogadores muito contribuíram para a vitória «leonina», António Marques e Castanheira, 11 e 12 golos respectivamente, mas os guarda-redes tiveram grande influência na marca robusta verificada.

Mário Morais foi o árbitro e cumpriu satisfatóriamente.

Após este jogo, o F. C. Porto voltou a isolar-se no comando da classificação, seguido do Benfica e do Sporting com o mesmo numero de pontos.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Góis (Anaia); Mesquita, Correia, A. Marques (11), Ramiro, V. Dias, Pedro (3), M. Marques (2), Castanheira (12) e Brito.

BENFICA — Valdemar (Figueiras); Plácido (4), Pintado (5), Martins (2), Teixeira (2), Figueiredo (1), Borges (10), Chaves, Sertório e Oliveira (3).

Na próxima jornada, no sábado, jogam em Campo de Ourique:

Sporting-Vitória de Setubal, ás 20.45; Campo de Ourique-Vitória de Setubal, ás 22 (juniores); e Benfica-F. C. Porto, ás 23.

A anteceder este encontro defrontaram-se as categorias de juniores do Sporting e do Benfica, tendo a vitória pertencido aos «leões» pelo resultado de 27-20.

A selecção de «Esperanças» louvada pela Federação

Na sua ultima reunião, a F.P.A. deliberou louvar a selecção nacional de andebol de sete (Esperanças) que actuou na ultima «Taça Latina».

ATLETISMO

MAIS UM «RECORD» FEMININO

LOURENÇO MARQUES (A.N.I.) — A atleta do Ferroviário desta cidade, Eugénia Ceiro, estabeleceu novo «record» nacional de juniores (femininos), nos 70 metros barreiras, ao fazer 11,4 segundos, no final do torneio de atletismo que foi ganho pelo Ferroviário com 213,5 pontos. O Sporting totalizou 138,5 pontos.

As voleibolistas do Benfica conquistaram o título regional

Com a vitória final da equipa principal do Benfica, terminou o campeonato regional feminino de voleibol.

No ultimo encontro da prova as campeãs de Lisboa venceram a equipa do C. D. U. L. (B) por 3-0 (15/5; 15/3 e 15/2) conquistando assim o título sem terem perdido um unico «set» registando assim o «score» de 21-0.

A competição, tal como a de seniores masculinos, teve fraco nível geral demonstrando apenas a turma vencedora uma excelente preparação e uma superioridade sobre as restantes equipas que nunca ofereceu qualquer duvida

O numero de concorrentes, bastante reduzido, contribuiu em grande parte para o que acabamos de afirmar. Das cinco concorrentes apenas três contavam para a classificação, pois o Benfica e C. D. U. L. com duas equipas em prova tiveram nas formações secundárias apenas um motivo para tornarem o campeonato mais longo e uma maior actividade que permitisse ás suas jogadoras uma rodagem que poderá ser benéfica no próximo campeonato nacional.

O unico motivo de interesse deste «regional» foi em saber qual das equipas seria a segunda classificada e essa luta travou-se entre o C. D. U. L. e o C. I. F.

Mais experientes, com melhores valores individuais e também com uma certa dose de felicidade, principalmente no encontro da 2.ª volta em que estas duas equipas se defrontaram, as «universitárias» acabaram por serem justamente apuradas para acompanharem o Benfica na prova máxima.

O C. I. F., que mantém uma dedicação extraordinária pela modalidade, não conseguiu desta vez qualificar-se para disputar uma prova que há tanto tempo teima em participar.

O interesse e espírito de sacrifício que algumas das suas atletas têm dado provas, são credoras da nossa simpatia e admiração e ainda um exemplo para as futuras praticantes da modalidade.

HOJE, À NOITE

CURSOS — De formação de dirigentes desportivos — 8.º dia, a cargo do eng.º António Bernarda e Serafim Marques, na sede do Luso do Barreiro, ás 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de reservas do Campo de Ourique-Benfica-C. U. F. e C. Ourique (A)-C. Ourique (B), no rinque do clube, a partir das 21 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional: C. D. U. P.-Sp. Espinho, no campo da Boa Hora, ás 22 h.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 12.º Campeonato Nacional de handebol de sete: 1.ª categoria — B L. Açores-T. A. P., no campo sul, do parque da F. N. A. T., em Alvalade, ás 21 e 30; 2.ª categoria — Olavo Cruz-Porto de Lisboa, Atral-B. da Serafina, no mesmo campo, ás 20 e 15 e 20 e 45; I. G. Cadastral-B. P. Atlantico, Celcat-Fer. de Lisboa, B. Encarnação-C. Europêa e Fassio-B. Alvito, no campo norte, a partir das 19 h.

— 22.º Campeonato Nacional de voleibol, 2.ª categoria: C. Telefones-Ant. Portuguesa, S. C. Cervejas-B. Agricultura e Sorefame-I. N. Estatística, na Escola Francisco Arruda, a partir das 19 h.

«VUELTA» A ESPANHA

O alemão Wiefried Peffgen venceu a sétima etapa da Volta a Espanha em bicicleta, disputada entre Valência e Benidorm, numa distância de 144 km. O alemão Rudi Altig conserva a camisola amarela.

TÉNIS DE MESA

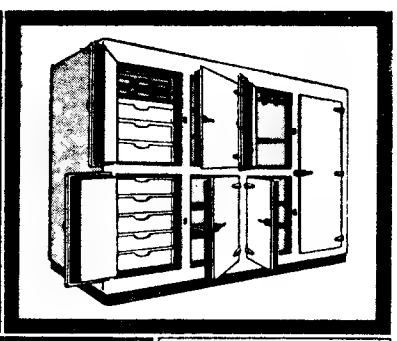
O TORNEIO ABERTO DO PAÇO DE ARCOS

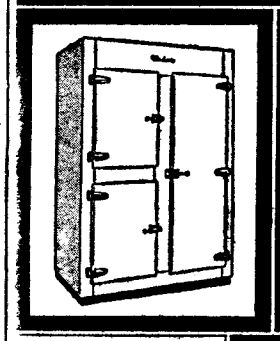
O Clube Desportivo de Paço de Arcos promove no próximo domingo, dia 5 de Maio, a realização de um Torneio Aberto Nacional de Ténis de Mesa, para o qual os concorrentes deverão inscrever-se até ás 22 horas o dia 2 de Maio.

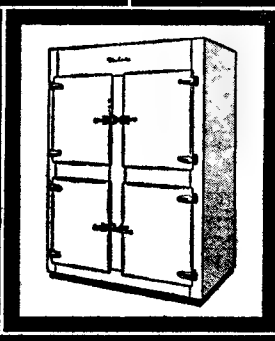
O respectivo sorteio deverá efectuar-se no dia seguinte, na sede do clube organizador.

Refrigeração POLAR

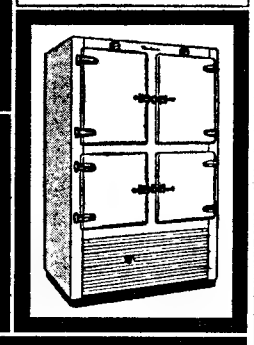
APRESENTA ALGUNS MODELOS DE FRIGORIFICOS COMERCIAIS PARA TODOS OS FINS



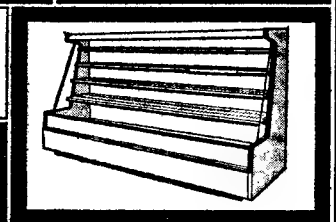


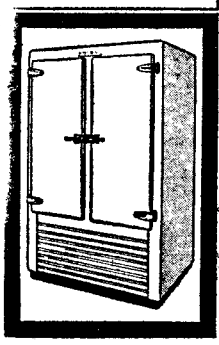


ESTRUTURAS TOTALMENTE METÁLICAS COM ACABAMENTO EXTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL OU PINTURA A ESMALTE DE ESTUFA

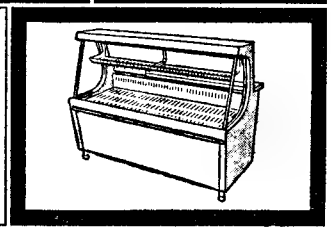


INDÚSTRIA HOTELEIRA • HOSPITAIS • LABORATÓRIOS • PASTELARIAS • CAFÉS • SUPERMERCADOS • MERCEARIAS • TALHOS





CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS • CÂMARAS DE CONGELAÇÃO • CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS CONGELADOS.



AV. ALM. REIS, 94-C-TEL. 53 37 55-LISBOA

BENFICA NO PORTO

1.ª partida, dia 4 às 7 h
ESC. 130$00

2.ª partida, dia 4 às 14,30 h
3.ª partida, dia 4 às 24 h
4.ª partida, dia 5 às 6 h

PREÇO ÚNICO 120$00

VIAGENS EM LUXUOSOS AUTOCARROS

Marcações e informações
LUSANOVA-TURISMO
Av.ª João XXI, 9-A — 726115
L. Martim Moniz, 5 — 862194

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 6 e 05: Luz no horizonte; 6 e 30: Que quer ouvir?; 17: Programa da tarde; 8 e 05: Sucessos franceses; 8 e 20: Programa da mulher, por Maria Emília Cancela de Abreu e Judite Navarro; 8 e 40: Musica e sonho; 19 e 0: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 39: 8.° episódio do folhetim «Viagens na Minha Terra»; 2 : Jornal de Actualidades; 2' e 30: Orquestras e conjuntos; 22: Transmissão do pavilhão dos Desportos, do Porto, do relato do desafio de hóquei em patins «Portugal-Argentina», por Nuno Brás; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: 3.° acto da ópera «Tristão e Isolda» (Wagner); '7 e 53: Dois esboços (Honegger); 8: Musica do século XX; — Obras de Schonberg; '9: Horizonte, semanário de Letras e Artes; '9 e 30: Folclore português — Cantos tradicionais portugueses da Natividade, em versões «a capella», de Lopes Graça; '9 e 45: Musica de piano, de Beethoven e Brahms; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica sinfónica; 20 e 30: Concurso Internacional de Agrupamentos Corais «Let the Peoples Sing '968»; 21: Concerto em dó maior (Carl Philips Emanuel Bach); 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr João Ameal; 21 e 50: Recital de canto, por Natália Claro com a colaboração da pianista Marília Voz e Viana — Obras de Mussorgsky e Gretchaninov; 22 e 08: Serenata em mi menor op. 20 (Elgar); 22 e 20: Poemas sinfónicos, 23: A Voz do Ocidente; e '5: Fecho.

3.° Programa (Cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica de piano, de Albeniz, pelo pianista Alicia de Larrocha; 23 e 30: Festival de Estocolmo de '967; 23 e 50: Sonata para harpa (Glanville Hicks): 24: Sinfonia n.° 5 em si bemol maior op. 00 (Prokofieff); ': Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 6: Programa C. D. C.; '8: Ela e o seu mundo; '8 e 15: Isto é Brasil; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e '5: No mundo aconteceu; '9 e 30: Rádio-Jornal; 20 e '5: Grandes do ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções ibéricas; 21 e 08: Uma voz; 21 e 15: O que se escreve, o que se lê; 21 e 20: Um Ídolo da canção; 21 e 30: Hot Club; 22 e 03: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às '6: Programa C. D. C.; '8: Depois do chá; '8 e 30: Ela e o seu mundo; '8 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea; '9 e 17: Ela; 19 e 25: Rubrica Knorr; '9 e 30: Robbialac; '9 e 45: Melodias para si; 20 e 03: Rádio Piacard; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Leitura; 22 e 02: Banda de som; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às '6: Radiorama; 8: A orquestra de Mantovani; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19: Crítica de livros recebidos; 19 e 05: Grande Plano, 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; '9 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: A nossa musica e os nossos artistas; 21 e 45: Conjuntos de ritmo; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; '9 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: Vamos a Fátima; 22 e 30: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

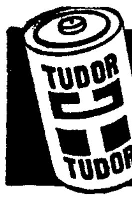
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das '2 ás '4 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 0 ás 2 e das 9 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 14 e 30 ás 19 e 30.

PROGRAMA DA TV

Às '4 e 40: Telescola; '9: Curso para professores; '9 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Harmonia e Bom Gosto; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 35: Vida Sã em Corpo São, pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 55: Notícia do Espectáculo; 2' e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico, 22: Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins; 23 e '0: «Bonanza»; 0 e 5: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14, Curso Unificado da Telescola; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, TV Educativa — iniciação desportiva; 20 e '5, Filme infantil — «Carrossel mágico»; 20 e 30, Cartaz TV e «Nós e o público»; 21, Campeonato do Mundo de Hoquei em Patins (Portugal-Holanda); 22, Telejornal: 22 e 30, Transmissão directa da segunda parte do jogo a contar para o Campeonato do Mundo, do Palácio dos Desportos entre as equipas de Espanha e de Itália; 22 e 5: Variedades — «Os bons velhos tempos»; e 24 Últimas notícias, meditação e fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1 C	545$00	540$00	550$00
Consolidado 3% 1 '0 ...	—	555$00	565$00
Consolidado 3 /2% 1 C	660$00	655$00	665$00
Centenários 4% 940 ...	1.530$00	1.530$00	.535$00
Obgs Tes 2 /4% 942	—	—	—
Ogs Tes 2 /2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 2 /4 % 944	—	—	—
Externo ' série	—	870$00	—
Externo ' série car	—	890$00	900$00
Externo 2 série	—	900$00	—
Externo 2' série car	—	900$00	—
Externo 3' série	—	900$00	—
Externo 3' série car.	—	920$00	—
Caut. de 3' série s/juro	—	210$00	250$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
C. P. 4 /2 %	—	900$00	950$00
Gás e Electricid 3 3/4 %	—	845$00	—
Gás e Electricidade 4 % ...	—	830$00	—
Gás e Electricid 4 1/2 %	—	855$00	—
Gás e Electricid 5 %	—	—	—
H E Douro	860$00	860$00	865$00
H E Norte de Portugal...	—	870$00	880$00
H E S. Estrela	—	810$00	—
Metropolitano	—	925$00	935$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	790$00	805$00
T. A. P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	845$00	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	—	—
U Eléctrica Port 4% 945	—	—	830$00
U. Eléctrica Port 4% 948	—	85$00	—
U Eléctrica Port 4 /2%	—	85$00	—
U. Eléctrica Port 5% 951	—	85$00	—
U Eléctrica Port 5% 952	—	—	83$50
	—	—	83$50
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	955$00	950$00	960$00
Alentejo	620$00	618$00	622$00
Angola	—	1.470$00	—
Burnay	—	2.650$00	2.700$00
Crédito Predial	—	1.850$00	—
Espírito Santo	—	13.200$00	13.400$00
Lisboa & Açores	4.000$00	4.000$00	4.010$00
Portugal	2.560$00	2.550$00	2.570$00
Português do Atlântico ...	—	—	6.000$00
Totta-Aliança	4.300$00	4.300$00	4.350$00
Ultramarino	1.472$00	1.472$00	1.475$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	282$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	700$00	695$00	700$00
Ag Cassequel	544$00	540$00	545$00
Ag. Colonial	—	—	—
Ag das Neves	—	85$00	90$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	80$00	85$00
C. A. D. A.	—	1.120$00	—
Col. do Buzi	58$00	58$50	59$00
Diamantes	1.240$00	1.230$00	1.245$00
Ilha do Príncipe	640$00	635$00	640$00
Incomati	—	915$00	950$00
Lobito	420$00	420$00	422$00
Moçambique	—	37$00	38$00
Sonefe	246$00	240$00	246$00
Zambézia	—	41$50	42$00

C.as Diversas			
Cimentos Leiria	—	1.700$00	1.900$00
Cimentos Tejo	2.450$00	2.455$00	2.480$00
Co Navegação	—	550$00	580$00
C U F	1.040$00	1.030$00	1.045$00
Industrial Aliança	—	—	650$00
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	2.350$00	2.300$00	2.400$00
Portugal e Colónias	1.230$00	1.225$00	1.230$00
Port de Celulose	—	3.100$00	3.200$00
Port de Pesca	—	—	760$00
Port de Tabacos	—	400$00	410$00
Sacor	—	4.800$00	5.000$00
Siderurgia	—	—	—
Soce	—	2.100$00	2.250$00
Tabacos de Portugal	—	760$00	800$00
U F Azoto	690$00	680$00	690$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 ...	—	415$00	430$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	421$00	430$00
Electrica das Beiras	—	1.520$00	—
Gás e Electricidade	382$00	381$50	382$00
H E Alto Alentejo	163$00	162$00	164$00
H E. Cávado	1.280$00	1.275$00	1.285$00
H E Douro	1.270$00	1.265$00	1.275$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.480$00	1.475$00	1.490$00
Nacional de Electricidade	1.315$00	1.310$00	1.320$00
Termoeléctrica Portuguesa..	1.440$00	1.435$00	1.445$00
União Eléctrica Portuguesa	212$50	212$00	214$50
F. DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	153$90	158$50
F. I D E S.	—	105$30	108$50

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	68	1/5/68	2/5/68
GERAL	105,6	105,4	**105,1**
METROPOLITANAS .	104,1	104,1	**103,8**
ULTRAMARINAS	116,2	115,3	**114,5**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	312$00	327$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	34$00	36$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das indicações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (66132')

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 9-D (7' 780) ✲ **São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725'40).

AMOREIRAS — Britânica, Trav Légua da Póvoa, 5 (689250)

ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, '04-A-B (83'504)

AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ **Garantia**, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860)

ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 105 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Aven. República, 74-A (77'379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva**, Av Duque d'Avila, 25 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo S. Sebastião -9 (48642)

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 66 (3 0 72)

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 54 3248 6) ✲ **Oliveira**, R Prata 240 (32'415).

BELÉM — Moura, I do Memória 55 (630944)

BENFICA — União, Est Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est Benfica, '80-A-B (7805'1)

CAMÕES — Barreto, R Loreto 30 (327284)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 6, 98-B (688807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho, '9 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R 8, 75, A-B (B. da Liberdade) (683694) ✲ **Pinto**, R. Campolide, (682610)

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)

ESTEFÂNIA — Mundial, L D Estefânia, 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (66697') ✲ **Paiva da Costa**, R. Lapa, '05 (6644 4).

GRAÇA — Ziller, R de S. Tomé, 54 (862835) ✲ **Central**, R Penha de França, 58 (849245)

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al Linhas Torres, 93-A-B (791'31).

OLIVAIS — S. Paulo, Rua 2, lote 823, á **Estrada de Moscavide**, Olivais Sul (310711).

PALHAVÃ—Canto, Est Laranjeiras, 202-B (78084').

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, '6-A (720703)

REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3 (77'873)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zéfimo Pedrosa, 11 (38 36) ✲ **Banha**, Est Chelas, 173 (38224') ✲ **Frazão**, R. Cruz de St.ª Apolónia 30 (8470'9).

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S José, 87 (326476)

SANTO AMARO — Biatifar, R D João de Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (638625).

S. BENTO — Castro, R S Bento 75 (660513)

MOSCAVIDE — Varela, Av. de Moscavide, 44 (2518520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 8 (Tel 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058)

PAREDE — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785)

ESTORIL — Suiça—Cruzeiro (Tel 260087).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — R Freitas Reis. 24-C (Tel 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P 28 de Maio, 3-A (Tel 9355'8). **Carmele** — R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, J P L. ola B (Tel 9336 3)

DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 9501'7). **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, (Tel. 271291)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Moderna — R D Henriqueta Gomes Araújo, '2 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 (Tel 270'21).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).

SETÚBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel 23425); **Bairros** — B.° Santos Nicolau (Tel 23330)

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.°
Telef. 43738

✝

BERTHE HORTENSE DEJEAN GUERRA

MISSA DO 7.° DIA

Seus filhos Raimundo Dejean Guerra, sua mulher, filha e genro, Frederico Dejean Guerra, sua mulher, filhos, nora e genro, mandam celebrar amanhã, pelas 8.30 horas, na Igreja de Alhandra, missa pelo 7.° dia do seu falecimento.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O PERFUME DO DINHEIRO — no SÃO JORGE

POLITEAMA Tel. 32 63 05
HOJE, À NOITE, ÀS 21.30
EM 2.ª SEMANA
UM ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
com o maior ídolo do público
MONTGOMERY WOOD
ARIZONA COLT
Um filme de acção sanguinária
Scope-Color (M. 17 anos)

HOJE, ÀS 18.15—SESSÃO CLÁSSICA com «OS TARANTOS». No palco: JORGE FONTES E O SEU CONJUNTO DE GUITARRAS (Adultos)

SÃO LUIZ Tel. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
COLORIDO
TODOS SÃO MEUS INIMIGOS
com Elsa Martinelli, Jean Servais e Robert Webber

AVIS
As 21.45 (Adultos)
ROGER HANIN
num jogo perigoso em que os grandes «trunfos» são elas... e ás duzias!
QUATRO DAMAS PARA UM ÁS
com Sylva Koscina e Dominique Wilms
Excepcional fotografia em Technicope e Eastmancolor

TIVOLI Tel. 4 05 96
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
As mulheres num mundo de tentação e desencanto!
3.ª SEMANA
O VALE DAS BONECAS
com Barbara Parkens, Paul Burke e Susan Hayward

ROMA Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª semana de êxito!
Louis de Funès, Bernard Blier e Maria Rosa Rodrigues no mais desopilante e imprevisto filme da presente temporada!
O GRANDE RESTAURANTE
— Technicope e Eastmancolor —

ALVALADE Tel. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45
(Adultos)
COLORIDO
TODOS SÃO MEUS INIMIGOS
com Elsa Martinelli e Jean Servais

CINE-TEATRO
LIDO Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30
(M. 17 anos)
Um êxito sem precedentes! O filme de uma vida!
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimés e Jean-Louis Trintignant

TERRASSE Tel. 32 09 17
As 15 (M. 6 anos) e às 21 (M. 12 anos)
A IRMÃ YÉ-YÉ AO PÔR DO SOL

IMPERIAL Tel. 4 59 33
As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
ACIDENTE FOGO À VONTADE

MONUMENTAL Tel. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com Spencer Tracy — Sidney Poitier — Katharine Hepburn
TECHNICOLOR

QUINZENA DO NOVO CINEMA AMERICANO
AMANHÃ — 18.30 h.
HARPER, DETECTIVE PRIVADO
um filme de Jack Smigth, com Paul Newman, Lauren Bacall e Janet Leigth (Adultos)
Dia 6: Luz que Cega (Adultos)

IMPÉRIO Tel. 55 51 34
Às 15.15 e ás 21.30
(Adultos)
TECHNICOLOR
2.ª SEMANA
Momento a momento cresce a emoção no filme de Mervyn Leroy
MOMENTO A MOMENTO
com Jean Seberg, Honor Blackman, Sean Garrison

estúdio Tel. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Um filme de Serge Korber com Jean Lefebvre, Dany Carrel e Bernard Blier
UM IDIOTA EM PARIS

estúdio 444 Tel. 77 90 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
8.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
A PRINCESA
Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!...
Realização de Ake Falck, com Crymet Molvig e Lars Passgard

RESTELO Tel. 61 03 75
Às 21.30
(Adultos)
Em Panavision e Technicolor de Luxe
TONY ROME, INVESTIGA
(TONY ROME)
com Frank Sinatra, Richard Conte, Gena Rowlands e Sue Lyon

CONDES Tel. 32 25 23 e 32 67 10
As 15, 18.15 e 21.30
8.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Julie Christie — Terence Stamp — Peter Finch — Alan Bates
na maior história de amor jamais filmada
LONGE DA MULTIDÃO
Na deslumbrante projecção de 70 mm.

MUNDIAL Tel. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
(Adultos)
O SOL DOS VADIOS
com Jean Gabin — Robert Stack
EASTMANCOLOR

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
SUCESSO SEM ESCRÚPULOS AS LOUCURAS DE MEU MARIDO

SÃO JORGE Tel. 54153-54154
Às 21.30
(M. 17 anos)
ESTREIA
O PERFUME DO DINHEIRO
com Rex Harrison, Susan Hayward, Cliff Robertson e Capucine
Às 15.15 e 18.15:
DUELO SEM TRÉGUAS

ODEON Tel. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA
O TRIUNFAL FILME PORTUGUÊS
O AMOR DESCEU EM PÁRA-QUEDAS
com António Calvário e Paula Ribas
Uma comédia que é o retrato de uma juventude estouvada e libertina...
Canções de João Nobre (M. 12 anos)

EDEN Tel. 32 07 68
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Technicolor
O MAIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS DE
CECIL B. DE MILLE
OS DEZ MANDAMENTOS
com CHARLTON HESTON, YUL BRYNNER e ANNE BAXTER
Projectado em novo écran panorâmico
Atenção ao horário das sessões:
À TARDE SÓ ÁS 15.15
À NOITE ÁS 21.15—TODOS OS DIAS
AMANHÃ, O MESMO PROGRAMA

CASINO ESTORIL TELEFONE: 26 07 29
Às 17 horas e 21.30
(M. 12 anos)
A MAIOR AVENTURA
COLORIDO
com Hugh O'Brian, John Mills, Nigel Green, Tom Nardini e Addrienne Corri

LIZ Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h.
2.ª SEMANA
(Adultos)
VIVER PARA VIVER COM JEITO VAI.. MARUJO

EUROPA Tel. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
O filme que reteta a época mais bárbara da história da América
O MASSACRE DE CHICAGO
com Jason Robards — Georg Segal
PANAVISION

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Ás três perfeitas casadas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Agarra que é milionário» (17 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de Miudas» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os dias felizes» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O regresso de Ringo» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A víbora amarela» (17 anos).
IMPERIAL—Às 21: «Acidente» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Dinheiro amargo» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Duelo no Rio Bravo» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Rebeldes do Canadá» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Currito de La Cruz» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O grande aventureiro» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A flecha sangrenta» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O Bobo» (17 anos).
CAMPOLIDE—Às 21: «O rapto de Zelda» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA—Às 21 e 15: «Guerra secreta» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «Judith»(12 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «4 dólares de vingança» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O indomável» e «Gaivotas em terra» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «A maior aventura» (12 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Entre duas lágrimas» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Da Terra à Lua» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Charlatão» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «A maldição do vampiro» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Despedida de solteira» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O homem com a morte nos olhos» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os voluntários» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «4 no Texas» (17 anos).

ARTES PLÁSTICAS

Maria d'Abreu expõe na S.N.B.A.

A pintora Maria d'Abreu vai novamente expor na Sociedade Nacional de Belas-Artes em Lisboa, onde os seus trabalhos poderão ser apreciados a partir do próximo dia 4.

Maria d'Abreu iniciou a sua aprendizagem artística em 1928, com a artista brasileira Luísa Marinho, que foi professora na cidade de São Paulo. Mais tarde aprendeu desenho aplicado com o professor Amaro Pereiro, actual director da Escola Industrial e Comercial de Bissau.

As perspectivas da nova pintura portuguesa numa conferência de Rui Mário Gonçalves

Na Galeria Dinastia, á Rua da Escola Politécnica, 183, efectua-se esta noite a palestra do dr. Rui Mário Gonçalves sobre as «Perspetivas da nova pintura portuguesa».

A palestra segue a uma série de outras que têm vindo a ser realizadas ás quintas-feiras, á noite, e em que têm sido versados diversos problemas de arte.

A exposição de Eduardo Nery

A exposição do artista Eduardo Nery, na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A., continua aberta ao publico até o domingo próximo, das 14 ás 20 horas.

A exposição de Nikias Skapinakis na Galeria 111

Na Galeria 111, ao Campo Grande, abriu no sábado ao publico a exposição do grande pintor que é Nikias Skapinakis, que tem obtido assinalado êxito e a que nos referiremos mais pormenorizadamente.

D. Maria Emília Barbosa Viana expõe na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. inaugura no próximo sábado a sua exposição de pintura a artista D. Maria Emília Barbosa Viana, que tantas vezes ali tem exposto com êxito.

A inauguração verifica-se ás 16 horas.

CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS ALUNOS DO COLÉGIO MILITAR

No sábado reunem-se no Colégio Militar os cursos saídos há 50 e 25 anos, isto é, os que terminaram em 1918 e 1943. No dia 1 de Junho, também no Colégio Militar reunem-se os «ratas» de 1911 a 1914, havendo já numerosas inscrições.

Na sede da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar reunem-se a jantar, no dia 20, os «ratas» de 1916 e 1917, e no dia 3 de Junho os «ratas» de 1918 e 1919.

As inscrições podem fazer-se para todas estas reuniões na Calçada Marquês de Abrantes, 40, 1.º, direito (telefone 662021).

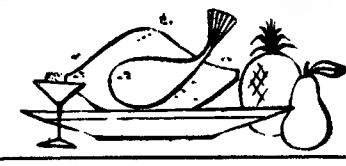
TENHA CONFIANÇA
E JUNTE O ÚTIL AO AGRADÁVEL!...

Compre um colchão MOLAFLEX e fique habilitado ao automóvel FIAT 850 que se encontra em exposição no nosso salão de vendas.

A pronto c/ desconto ou 100$00 por mês sem aumento.

MÓVEIS CONFIANÇA
AV. 5 DE OUTUBRO, 55 — TELEFONE 46860

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

XANGAI
DELICIOSAS ESPECIALIDADES DE AUTÊNTICA COZINHA CHINESA
AV. DUQUE DE LOULÉ, 20-B
Frente à Embaixada Americana
Telefone 5 73 78

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE **SANCHO**
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-2.º
Telef. 49063 (Junto á Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
BACALHAU À ILHOTA

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2.º
TELEFNS. 52248-556580

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, marisco
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) Tel 685908
Parque para automóveis

DRAGÃO D'OURO
RESTAURANTE CHINÊS
COZINHA REQUINTADA
AMBIENTE EXÓTICO
Av. Frei Miguel Contreiras, 54-B
(À Av. Roma — Passagem nível)
Telef. 71 45 04

COZINHA ALENTEJANA
RESTAURANTE
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 72 70 71
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
Aos almoços e jantares
PERDIZ À MODA DE BEJA
e PÉS DE PORCO DE COENTRADA À MODA DE ÉVORA
Classificado de utilidade turística — Aquecimento

BOITE **«PRÍNCIPE»** RESTAURANTE
ALMOÇOS E JANTARES
«CHAS-DANÇANTES» desde as 16 e 30 h.
com música constante até às 5 da madrugada
Ambiente seleccionado — Ar condicionado
Rua da Madalena, 107 — Tel. 33814

Limpeza e restauro de carpetes
Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, n.º 64, 2.º, Dir. — Telef. 50283.
Orçamentos grátis

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

OS PORTUGUESES PODERÃO GOZAR DA SEGURANÇA SOCIAL NORTE-AMERICANA MESMO FORA DOS E. U. A.

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota para efeitos de publicação:

Foi assinado hoje por SS. Ex.as o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, e o embaixador dos Estados Unidos da América, dr. W. Tapley Bennett Jr., um Acordo por troca de Notas entre os Governos de Portugal e dos Estados Unidos da América, pelo qual, com base em reciprocidade, os cidadãos portugueses que beneficiem de privilégio de segurança social americana poderão receber tais benefícios mesmo que residentes fora do território americano.

A necessidade deste Acordo derivou da recente lei de segurança social americana que suspendia, a partir de Junho próximo, o pagamento de quaisquer prestações aos estrangeiros, antigos emigrantes, que vivessem fora dos Estados Unidos, salvo se os seus países de origem concedessem facilidades recíprocas de segurança social aos cidadãos americanos.

A assinatura deste entendimento veio resolver a situação de cerca de 4500 portugueses, dos quais 2800 já haviam sido notificados da eventual suspensão das suas pensões.

AS DECLARAÇÕES DE REBOCHO VAZ

(Continuação da 1.ª página)

que não temos a intenção de transigir.»

E aquele funcionário disse, noutra passagem:

«Não estamos em altura de construir os lagos dos jardins públicos. Nem lagos nem piscinas. Estamos, sim, em altura de construir estradas e aeródromos, de comprar armas e viaturas, de aumentar o número de autoridades policiais e administrativas».

LIDA A SENTENÇA DO JULGAMENTO DO PLENÁRIO

No Tribunal Plenário terminou esta tarde, com a leitura da sentença, o julgamento dos acusados de actividades contra a segurança do Estado, que ali tem estado a decorrer.

Foi a seguinte a decisão do Tribunal, lida perante os acusados e os respectivos defensores, pelo presidente do Plenário: Graciete Nogueira Casanova, condenada em três anos de prisão maior e seis meses de multa a 20$ por dia; Manuel Joaquim Colaço, 2 anos e 15 dias de prisão maior; Manuel Afilhado Rodrigues, 14 meses de prisão correccional; João Pereira Leonardo Tomé, 17 meses de prisão correccional, pena suspensa por quatro anos; João Viegas dos Santos, 18 meses de prisão correccional; Manuel António Grilo Tomé, 18 meses de prisão correccional, pena suspensa por quatro anos; Maria Emília Miranda Sousa, 15 meses de prisão correccional, Fernando Miguel Bernardes, 10 meses de prisão correccional, substituída a multa de 20$ por dia e imposto de justiça de 1000$; Aida Conceição Paula, absolvida. Aos dois primeiros réus, D. Graciete Casanova e sr. Manuel Colaço, foram aplicadas medidas de segurança. O imposto de justiça foi declarado inconvertível em relação a todos os incriminados, com excepção do sr. Fernando Bernardes.

A MARCHA DOS POBRES

(Continuação da 1.ª página)

economicamente mais débeis de todos os Estados Unidos.

Ontem foram presos, em Mark, sete importantes dirigentes da Conferência dos Cristãos do Sul, por motivos relacionados com a campanha.

Tropas estaduais, com bastões e á coronhada, destroçaram uma greve de pessoas sentadas em sinal de protesto contra as prisões efectuadas.

Espera-se que o primeiro contingente da marcha chegue a Washington em 12 de Maio — o Dia da Mãe

BARRICADAS EM NOVA YORK CONTRA ESTUDANTES EM FÚRIA

NOVA YORK, 2 — (R.) — A Polícia ergueu barricadas no exterior da Universidade de Colômbia, preparando-se para uma grande manifestação por parte dos habitantes do bairro de Harlem, que se deverá efectuar hoje.

Ontem, irromperam recontros entre a Polícia e estudantes, a que se tinham juntado cerca de 200 residentes, sob o comando do «leader» do Poder Negro, Rap Brow, no exterior dos portões orientais da Universidade.

A ALDEIA OLÍMPICA E A EXCLUSÃO DA ÁFRICA DO SUL

CIDADE DO MÉXICO, 2 — (A. N. I.) — Chamando «um triunfo» á eliminação da Republica da África do Sul dos Jogos Olímpicos, o presidente mexicano, Gustavo Diaz Ordaz, comunicou que a aldeia olímpica será dedicada ao homem que libertou os escravos negros do México.

A localidade, que albergará atletas e dirigentes durante os Jogos na cidade do México, em Outubro, receberá o nome de «Aldeia Olímpica Libertador Miguel Hidalgo» — disse Ordaz.

«Los 4 Ros» tentam o êxito com «El puente»

O 5.º «Festival da Canção de Palma de Maiorca»

Hoje e amanhã, em Palma de Maiorca, vai realizar-se a quinta edição do «Festival Internacional de la Canción de Mallorca», certame musical que reune alguns dos mais populares intérpretes e compositores do país vizinho. De momento, dois agrupamentos parecem reunir largo favoritismo: «Los 4 Ros» (que vão interpretar a melodia «love me, love me») e «Los Mismos», que se apresentam com «El puente». «Los Mismos» arrebataram, muito recentemente, os dois primeiros prémios do «III Festival de la Canción del Atlantico», com «El hombre del tiempo» «Guitarra de mi pueblo», vencendo competidores populares: Manolo Pelayo, Alfredo, Robert Jeantal e a portuguesa Paula Ribas. Quanto a «Los 4 Ros», ostentam o segundo posto do oitavo «Festival de Benidorm» (com «Amor amargo») e o «Prémio de Crítica» pelo desempenho da melodia «De la mano»

Novo enxerto de coração

PALO ALTO (Califórnia), 2 — (R.) — Os cirurgiões do centro médico da Universidade de Stanford iniciaram, hoje, uma nova operação de transplantação de um coração, a oitava que se efectua no Mundo.

As identidades do paciente e do dador ainda não foram reveladas.

«MUNDIAL» DE HOQUEI: ITÁLIA E HOLANDA triunfaram esta tarde

Nos jogos desta tarde para o Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins verificaram-se os seguintes resultados:

Alemanha-Holanda, 1-2.
Itália-Japão, 4-2.

A competição prossegue esta noite.

LIGEIRAS MELHORAS DE HORÁCIO MESQUITA

LOURENÇO MARQUES, 2 — (A. N. I.) — Horácio Mesquita, em cujo coração o dr. Chris Barnard fez uma substituição de válvulas, melhorou ligeiramente da crise que o obrigou a internamento no Hospital Central Miguel Bombarda, em Lourenço Marques, onde, no entanto, continua hospitalizado.

Conselho de ministros para os Assuntos Económicos

Sob a presidência do ministro de Estado dr. Mota Veiga reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, o conselho de ministros para os assuntos económicos. O conselho examinou a forma como está a decorrer a execução do III Plano de Fomento e ocupou-se, ainda, de outros problemas correntes da sua competência.

WAGONS-LITS COOK

JOGOS OLÍMPICOS
MÉXICO
VIAGENS DE BARCO E AVIÃO
VÁRIAS MODALIDADES
Programas, informações e inscrições:
WAGONS-LITS/COOK
LISBOA — Av. da Liberdade, 103
Telefs. 36 15 21 - 36 15 41
PORTO ● COIMBRA ● ESTORIL ● FUNCHAL ● LUANDA ● LOURENÇO MARQUES

CURIA
PALACE HOTEL
Aberto até 31 de Outubro

QUINTA em TOMAR
VENDE-SE
Na freguesia de Casais, com a área de 10.000 m2, com pomar, cerca de 10.000 pés de vinha, algumas oliveiras, pomar de espécies diversas, grande abundância de água, boas terras de semeadura.
Boa casa de habitação com 1 sala de estar, casa de jantar, 5 quartos, despensa, cozinha, garagem, arrecadações, outros cómodos e instalações agrícolas. Preço 300 Contos. Trata a
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Mediador Oficial
P. da Alegria, 58-2.º — Telefs. 362228 - 366731 - 366812

PH
PALÁCIO HOTEL
VILA DO CONDE
REABRIU PARA MAIS UMA ÉPOCA BALNEAR

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

SUPLEMENTO
Diario de Lisbôa
LITERÁRIO

David Mourão-Ferreira
Eduardo Prado Coelho
Georg Lind
Fernando Assis Pacheco
Joaquim Namorado
José Carlos de Vasconcelos
Vergílio Ferreira

N.º 509/2 DE MAIO DE 1968

Fernando Pessoa

SONNET

God made my shivering nerves His human lyre,
A lyre whose curves in angels' faces end.
When God doth sing the song's invisible fire
And half-visible wings over it bend.

Fountain of incorruptible desire!
Gold-misted green isle where my bark doth tend!
My soul, rich with electedness, doth tire
My sense of me with aches with God to blend.

But lo! to live is to be blent with God
Already. We need nought but life, all life.
Pain, evil, hate, lust, treachery, the rod
Of custom, the bypath of dreams, the knife

Grief hideth till it out her, the delight
Of death — all these are God's willed spite.

3 «Poemas Ingleses» e um espólio por revelar

— TENHO, efectivamente, estabelecidos já, e prontos para publicação, grande número de poemas ingleses inéditos de Fernando Pessoa. Desses poemas, 117 são da fase juvenil e datam de 1903 a 1909, cerca de 30 são de 1912 a 1916 e outros tantos são contemporâneos destes, ou posteriores a eles. Além disso, há uma infinidade de fragmentos.

Quem nos dá esta notícia, é o sr. dr. Georg Rudolf Lind, a quem a cultura portuguesa deve já uma obra de relevante significado, ao estabelecer e dar a público — com a colaboração do prof. dr. Jacinto Prado Coelho — as Páginas (inéditas) de Estética e de Teoria e Crítica Literárias do autor da «Ode Marítima». Alemão de nascimento e leitor da Universidade de Bochum, Georg Rudolf Lind foi dos primeiros a verter Pessoa para um idioma estrangeiro, e vai em breve apresentar a sua tese de habilitação no concurso para professor de Filologia Românica daquela Universidade sobre o poeta.

— Qual a a importância desses poemas ingleses inéditos?

— Do ponto de vista artístico ela não é grande. Mas do ponto de vista documental é: e o seu interesse reside sobretudo em revelar as suas fontes inglesas, especialmente vitorianas, além de aparecerem neles, já em embrião, os seus futuros temas. Quanto aos poemas posteriores, a sua orientação estética é muito semelhante à dos portugueses, embora nunca sejam tão modernos e revolucionários como estes, acrescentando-lhes apenas, digamos, mais uma máscara *— a expressão em língua inglesa.*

O EMPURRÃO FRANCÊS

— PESSOA escreve em inglês correcto, mas que se nota ser de um estrangeiro, e não tem qualquer complexidade especial, sobretudo na segunda época — esclarece o prof. Lind. O inglês dos poemas juvenis é muito mais fluente e vivo.

As circunstâncias da vida do poeta explicam perfeitamente que assim seja. Lembre-se que Fernando Pessoa vai, em companhia da família, para a África do Sul em Janeiro de 1896, com 8 anos, e aí ficará até aos 18, estudando em Durban, e fazendo depois exame de admissão à Universidade do Cabo, no qual ganha, com o seu ensaio de inglês, o Prémio Rainha Vitória. De regresso a Portugal em Agosto de 1905, o poeta continua a ler autores ingleses e até, na sua vida profissional, a trabalhar com o idioma. Porém, a falta de contacto com a língua viva, havia de ir prejudicando, progressivamente, o manejo da mesma. A outra pergunta nossa, o dr. Georg Rudolf Lind respondeu-nos:

— Pessoa foi o primeiro poeta português que li, depois de Camões. E desde logo me impressionou profundamente. Traduzi pouco depois a «Ode Marítima» para alemão, mas não arranjei editor. Faltava o empurrão *francês: e só depois das traduções de Guibert é que os editores alemães se começaram a interessar pelo poeta.*

E depois:

— Foi nessa altura que comecei a ter contactos com a família do poeta, da qual ficaria amigo, e me facultaria o acesso ao seu espólio, em que tenho trabalhado o mais possível.

— Depois da publicação dos Poemas Ingleses que perspectivas se propõem ao prof. Lind relativamente aos inéditos de Pessoa?

— O essencial das páginas de estética, teoria e crítica literária está já publicado. O que me parece seria necessário era dar de novo a lume a parte recolhida por Jorge de Sena, mas acrescentando-lhe ao mesmo tempo tudo o que, embora publicado, está ainda disperso — incluindo os artigos saídos em vida do poeta. Depois da edição dos «poemas ingleses» nada mais, porém, tenho em vista. Seria interessante publicar o que no espólio existe sobre o ocultismo mas, de momento, isso não me é possível.

MAIS INÉDITOS

— VÃO ser publicados, em breve, os seus textos filosóficos (incluindo todos os apontamentos), compilados pelo padre António Pina Coelho. Depois, há ainda a parte de sociologia e de teoria política, a mais utópica da sua obra. Só a revelação desta dará a conhecer até que ponto Pessoa se interessava pelo futuro do seu país. Mas este trabalho de compilação e ordenação deve caber antes a um português e versado na história portuguesa, sobretudo da época — e não a mim.

— Têm esses textos algum interesse para a compreensão da obra poética do autor da «Ode Triunfal», ou, pelo menos, para o melhor esclarecimento de alguns dos seus aspectos?

— Penso que, de facto, pouco podem contribuir para a compreensão da sua obra poética, mas que contribuirão muito para o conhecimento da época e do ambiente político que ele viveu.

REFLEXÃO E CRIAÇÃO

— A minha tese é sobre o pensamento estético de Fernando Pessoa no seu conjunto, dando especial relevo à ligação entre a teoria e a prática, entre a reflexão e a criação, que é talvez o aspecto mais moderno da obra do poeta. Isto mostra-se especialmente visível até cerca de 1920, e é um dos aspectos da obra de Pessoa menos estudados, quando me parece ser dos mais importantes. Por outro lado, quando a crítica portuguesa o focar, já-lo numa perspectiva nacional, esquecendo geralmente que isso acontece com todos os grandes poetas de qualquer parte do mundo.

— Qual a audiência de Fernando Pessoa na Alemanha?

— Ele é praticamente o único poeta conhecido da moderna literatura portuguesa. Pessoa é considerado, nos meios cultos, um dos mais importantes autores, à escala mundial. Mesmo sem ser na parte de criação poética, numa recente compilação sobre a teoria da Lírica Moderna, os textos de Pessoa são os únicos que representam um autor português, a par de Lorca, Appolinaire, Maiakowsky, etc.

Antes de terminar, porém, o dr. Georg Rudolf Lind ainda quis pôr em relevo a urgente necessidade da publicação de «O Livro do Desassossego», que há 6 anos está entregue a Jorge de Sena, a fim

——▶

INÉDITO

Os três poemas ingleses, inéditos, de Fernando Pessoa, que apresentamos neste «Suplemento Literário», datam de 4 de Novembro de 1915 («Visão Segunda»), de 1916 («Incerteza») e de 11 de Janeiro de 1921 («Soneto»). Recorde-se que os poemas ingleses do autor até hoje publicados têm as seguintes datas: «Ephitalamium», 1913, «Antinous», 1915, «35 Sonnets», 1918 e «Inscriptions», 1920. «Soneto» («ah, um soneto...», escrevia ele mais tarde) é, portanto, posterior a todos eles, e foi escrito no ano em que o próprio Pessoa, através da «Olisipo», editora sua (que em 1922 publica a segunda edição das «Canções», de António Botto), lançou a lume os «English Poems I-II («Antinous» e «Inscriptions») e III («Ephithalamium»). Do «Antinous» já saíra uma 1.ª edição em 1918, e neste ano tinham sido publicados também, em outra «plaquette», os «35 Sonnets». O «Antinous» de 1918 foi depois «reconstruído e aperfeiçoado, dando aquele que abre os «English Poems» posteriormente publicado, segundo Pessoa escreve numa carta a Gaspar Simões, de 18 de Novembro de 1930.

«Não sei porque escrevi qualquer dos poemas em inglês», afirma Pessoa nesta mesma carta — afirmação que não tem muito mais valor, quer-nos parecer, do que aqueloutra de classificar como «obscenos» os poemas «Antinous» e «Epithalamium» («directo e bestial»), que «formam, com mais três, um pequeno livro que percorre o círculo do fenómeno amoroso».

Como o dr. Georg Rudolf Lind põe em evidência, os poemas ingleses dessa fase são directamente aparentados com os portugueses, enquanto os primeiros revelam as suas fontes literárias. «Second Sight», por exemplo, é um poema tipicamente interseccionista. «Suspense» pertence à pequena colectânea «The mad fiddler», datado de 1916, e que termina com um poema a que o próprio Pessoa chama «sensacionista».

As notáveis versões para português são da autoria do prof. dr. Paulo Quintela, a quem a nossa cultura também muito deve, quer pela sua acção em diversos outros campos — nomeadamente à frente do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra —, quer como exemplar tradutor para português de poetas como Rilke, Goëthe, Nietzche, Francis Thompson, Hölderlin, Bertolt Brecht, Nelly Sachs, etc.

J. C. de V.

3 «Poemas Ingleses»

de ser ordenado para esse efeito:

— *São centenas de manuscritos, sem dúvida difíceis de arrumar. «O Livro do Desassossego» é a mais importante obra em prosa de Fernando Pessoa: uma espécie de diário fictício, poético, que descreve muito bem a sua temática, de uma forma mais desenvolvida, e menos seca, do que nas páginas estéticas.*

SONETO

versão de «Sonnet» — página anterior

Dos meus nervos vibrantes fez Deus a sua humana lira,
Lira cujas curvas acabam em faces de anjos.
Quando Deus canta, o fogo invisível do canto
E asas meio-visíveis sobre o canto se inclinam.
Fonte de desejo incorruptível!
Ilha verde de áurea névoa a que a minha barca rumal
Minh'alma, rica de eleição, esgota e cansa
O sentido de mim com dores de fundir-se em Deus.
Mas, oh! viver é já fundir-se em Deus.
Nada mais precisamos senão vida, a vida toda.
Dor, mal, ódio, volúpia, traição, o acoite
Do costume, o atalho dos sonhos, a faca
Que o sofrer esconde até que o corta, o deleite
Da morte — tudo isto são o rancor querido de Deus.

SECOND SIGHT

Neither precedeth nor doth cause the other
Nor are the two as brother and brother,
But absolutely one, samely the same,
They have somehow an equal name
Where spech is of the essence of what is.

A real sight, like God's, should see the kiss
Of the wind through thy hair and the far storm
One thing, — yet two things because we see two
When we conceive them one, the double form
Coming oneness in what we construe.

Therefore I grieve when thou letst thy hair take
The wind upon its long, thin, chaging fingers,
For that sight of me that translates that to
The sterner meaning in what world I know
Only through what in me is not here awake, —
That sight of that mad wreck visibly lingers
And does in my imagination ache.

Alas! all things are linked, and we know not
Half the contents of our each casual thought.
We never see save one little dreamed bit
Of each feeling we have; we pass through it
Like rapid travellers that scarce can see
What they pass by and what they see see erringly.

What is the meaning of my writing this?
Nothing, save that this is,
I know not why, something I know and must
Utter, the purpose of it being with
That secret Being that made my body of dust
Bear my soul's ignored presence, and that breath
Of life that survives my each moment's death.

Whene'er thou dost undo
Thy dark, strange hair before the wind
And the wind takes it up and makes it woo
Tumult and violence in the way it sweeps
Along the air, mingling, unmingling, undefined
In the snake-like madness it keeps,

Then I do know
That somewhere whence dreams come
And passions go,
Somewhere in that world contrary to this,
Yet landscaped, peopled as this is,
In a great southern sea
There is a storm and a hurled wreck
On rising rocks that cannot reck
For human misery.

The two things are but one.
Thy floating hair is that great ship undone
In a tossed, turbulent, dashed ocean.

VISÃO SEGUNDA

Sempre que desatas
O teu cabelo escuro e estranho ao vento
E o vento to levanta e o faz cortejar
Tumulto e violência no modo como esvoaça
Pelo ar, unindo-se, desunindo-se, indefinido
Na loucura coleante que mantém,

Então eu sei
Que algures, lá donde os sonhos vêm
E aonde as paixões vão,
Algures nesse mundo que é o contrário deste,
E no entanto com paisagens e habitado como este,
Num grande mar do sul
Há uma tempestade e restos dum naufrágio
Atirados às rochas que não podem importar-se
Co'a humana miséria.

Ambas as coisas são apenas uma,
O teu cabelo solto é o grande navio destroçado
Num oceano agitado, turbulento, desfeito.
Nenhum precede ou é causa do outro,
Nem ambos são como irmão e irmão,
Mas absolutamente um só, mesmamente o mesmo,
Como que têm um nome igual
Lá onde a fala é da essência do que é.

Uma visão real, como a de Deus, veria que o beijo
Do vento através do teu cabelo e a tempestade longe
São uma coisa só, — e no entanto duas porque vemos duas
Quando as pensamos uma, a forma dupla
Que chega à unidade no que construímos.

Por isso eu me aflijo quando deixas que o teu cabelo
Tome o vento nos seus dedos longos, finos e mutáveis,
Porque essa visão minha que traduz isso
Pra o sentido mais austero em qualquer mundo que eu só sei
Através do que em mim aqui não está desperto, —
Essa visão desse louco naufrágio visivelmente persiste
E dói na minha imaginação.

Ai! todas coisas estão ligadas, e nós não sabemos
Nem metade do que contém cada casual ideia nossa.
Nunca vemos mais do que um pedacinho sonhado
De cada sentimento que sentimos; atravessamo-lo
Como viajantes rápidos que mal podem ver
Aquilo por que passam e erradamente vêem o que vêem.

O que é que significa eu escrever isto?
Nada, a não ser que isto é,
Não sei porquê, algo que eu sei e tenho
Que dizer, e o seu desígnio é o de ser
Com aquele Ser secreto que fez que o meu corpo de pó
Suporte a presença ignorada da minha alma, e esse hálito
De vida que sobrevive à morte de cada um dos meus momentos.

SUSPENSE

I dream, and strange dim powers
My shining sleep assist;
A sound as of coming showers
Creeps towards me, loudly hist;
And lo! all my forgotten hours
Lie round me like a mist.

The ghosts of my dead selves
Wave round me a false mesh;
My undreamed dreams, pale elves,
Are now part of my flesh;
And all I am my unselfing shelves
On dreams, out of my reach.

I touch impalpable things;
I am sunny with past days;
Remote sounds, like near wings,
Flank my blind spirit's ways;
And from the other side of the big hill rings
A bell that summons to praise.

Bit I am sick of dreaming,
Weary of being the same
Over desert spaces of seeming,
Unwilling player of a game
With life, far star but gleaming
On dead earths without name.

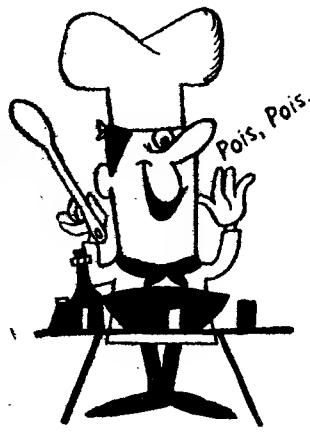
INCERTEZA

Sonho, e 'stranhas forças baças
Assistem o meu sono cintilante;
Um som como de chuva a aproximar-se
Rasteja para mim, silvando alto;
E eis todas minhas horas esquecidas
Jazendo em meu redor como uma névoa.

Os fantasmas dos meus mortos eus
Tecem em minha volta falsas malhas,
Meus sonhos não sonhados, elfos pálidos,
Fazem parte da minha carne agora;
E todo eu sou destroços alterantes
De sonhos, fora do meu alcance.

Toco impalpáveis coisas;
Banha-me o sol de passados dias;
Sons remotos, como asas perto,
Flanqueiam as vias da minha mente cega;
E do lado de lá do grande monte soa
Um sino que exorta a dar louvores.

Mas estou farto de sonhar,
Cansado de ser sempre o mesmo
Sobre espaços desertos de aparências,
Jogador relutante deste jogo
Co'a vida, astro longe a cintilar
Só sobre mortas terras sem um nome.



J. PIMENTA, LDA.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

TEM 150 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8 % na compra de apartamentos mobilados.

ESCRITÓRIOS

EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tel. 4 58 43 e 4 78 43
EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21/22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Telefone 93 36 70

CLUBE NACIONAL DE NATAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

No uso da faculdade que me confere o artigo 54.º dos Estatutos, convoco os sócios efectivos do Clube Nacional de Natação para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 8 de Maio, pelas 20.30 horas, na sede do Grupo Desportivo da Imprensa Nacional, situada na Rua da Imprensa Nacional, n.º 101, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Dar conhecimento da situação actual do Clube, em face da ordem de despejo.

Lisboa, em 30 de Abril de 1968.

O Presidente da Assembleia Geral (a) Dr. José Maria Antunes

FRIGORÍFICOS
ALUGO
Telef. 321053

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

uma obra indispensável:

SOCIOLOGIA E IDEOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

por A. SEDAS NUNES

A modernização da sociedade portuguesa e os fundamentos duma análise sociológica

MORAES editores

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: DILSAR
R. S. FILIPE NERI, 37 — LISBOA — TEL. 680167-8-9

Os subterrâneos de Washington

John Kenneth Galbraith

«Sátira às arrogâncias da política externa americana» — assim definiu Alfred Kazin, comentador do magazine «Vogue», o romance de John Kenneth Galbraith, *The Triumph* (ed. Houghton Mifflin Company).

Washington e os seus subterrâneos da alta estratégia são o terreno das explorações do romancista em que um crítico como Edward Weeks (em *The Atlantic Monthly*) enalteceu «a irreverência, a desapaixonada observação e a acurada percepção política».

Professor em Harvard, economista, conselheiro diplomático e ensaista, John Kenneth Galbraith escreveu anteriormente *The Affluent Society*, *The Scotch* e *The New Industrial State* mas só agora aparece com uma obra de ficção — *The Triumph*, o seu primeiro romance. «Hesitei sinceramente em escrever este livro sob uma forma novelística», declarou ele, «e é possível que Truman Capote o considere como uma obra do estilo *non-novel*. Com efeito, nenhuma das personagens que apresento é imaginária.»

The Triumph, na opinião de William Walton («International Herald Tribune», de 28 de Abril), está destinado a um êxito ainda maior do que o obtido pelos volumes anteriores do autor. Aqui Galbraith concebeu uma republica americana que tem o «clima das Honduras, a liberdade cívica da Nicarágua e a estabilidade da Republica Dominicana». Neste estado fictício, governado pelos «dólares da boa aliança», desempenha um papel importante o embaixador Pethwick, a voz de Washington. Através dele desenvolve o autor toda a crítica mordaz á politica do State Department.

Sim, os Estados Unidos, mesmo para os editores, estão na hora da luta eleitoral. Casas do prestígio como a Random House, não hesitam em atear a contenda com obras sensacionais. Agora aparece um livro destinado a pôr em cheque as tradições do Partido democrático. Título: *While Six Millions Died*. Autor: Arthur D. Morse. Assunto: um libelo contra a apatia diplomática do falecido presidente Roosevelt.

Mas a grande sensação do mês é o lançamento do novo romance de Norman Mailer, *The Armies of The Night* («Os Exércitos da Noite», 283 págs., ed. New Amete», 228 págs., ed. New American Library).

Vinte anos depois de ter publicado o magistral *Os Nus e os Mortos*, Mailer aparece com o seu melhor livro, na opinião de Eliot Fremont-Smith (em The New York Times, 26 de Abril 68). Cerca de três quartas partes do romance foram publicadas no magazine *Harper's* e já na altura esses textos surpreenderam o publico pelo brilho literário e pela ousadia do tema. O Pentágono e os seus anquilosados tentáculos, a reacção publica dos «americanos tranquilos» á guerra do Vietnam, a descrição da juventude que finalmente enjeita os prestígios convencionais dos «big bosses» e as demagogias do sexo e dos ópios, a queda das «cruzadas civilizadoras» — tudo isso faz parte da conturbada realidade descrita pelo mais ousado e mais polémico romancista norte-americano dos nossos dias. Mailer dá, na opinião de Freement-Smith, «uma visão apocapítica da América com uma modéstia e uma serenidade que se tornam perturbadoras e concludentes.»

calíptica da América com uma derick A. Praeger, acaba de anunciar o aparecimento no próximo mês de Julho de um novo romance de Solzhenitsyn, o autor de «Um Dia na Vida de Ivan Denisovich», de que Publicações Europa-América editaram a versão portuguesa.

Livro maldito como o anterior, «The Cancer Ward» (assim se intitula o futuro «best-seller» de Solzhenitsyn) saiu em manuscrito da União Soviética e chegou ás mãos de dois editores ingleses, The Bodley Head e Doubleday & C°, em versões diferentes. Por sua vez a firma Frederick A. Praeger, detentora de uma terceira cópia, reivindica os direitos da obra e entra na guerra dos «copyrights» com o comunicado de publicação.

«The Cancer Ward» narra a história de um anti-estalinista que contraiu uma doença cancerosa num campo de trabalho e foi posteriormente internado num hospital. O próprio Solzhenitsyn, ex-capitão de artilharia, passou, como se sabe, 11 anos num campo de concentração e foi essa experiência que descreveu no livro anterior que foi publicado no magazine «Novy Mir», graças a uma intervenção de Krustchev.

A arte de João Hogan

João Hogan: O ofício e o talento.

João Hogan é um grande artista, com a consciência do profissional em busca da harmonia, do equilíbrio da cor, numa estrutura que permita a obra resistir para além do fogacho do momento. Na gravura e no óleo, João Hogan marca lugar cada vez mais firme, na primeira fila. Na sua calma e serenidade não tem pressa nenhuma. O trabalho de afogadilho não é com ele, nem tão pouco a obra sem ofício, só cor e ilusão.

Artista de sólida formação, o seu talento tem-se acentuado de exposição para exposição e Hogan não é dos artistas que menos se apresente em público. Pelo contrário. Todos os anos, nesta ou naquela sala, os quadros de Hogan atraem os seus fiéis admiradores; e também, de ano para ano, o grande gravador que é Hogan mostra o produto da sua actividade em «Gravura». Depois da grande exposição realizada há meses na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A. Depois disso apresentou-se na Galeria 111, com gravuras, e ei-lo já, de novo, com seus óleos, na Galeria Divulgação.

A exposição da Caleria de Arte Moderna foi um êxito. Hogan acha-se no ponto culminante da sua carreira de pintor e a exposição da simpática galeria da Estefânia o confirma.

Fiel a si mesmo, procurando as superfícies largas, espaços vastos, com uma visão forte da paisagem, Hogan tornou-se um pintor de estranha personalidade. Inconfundível a sua obra dispensa a assinatura. E por estranho que pareça, o gravador de vago sentir, abstracto, não deixa nos seus óleos a forma firme do paisagista que tem suas delícias naquele vale de Alcântara, de encostas íngremes, os calhaus atirados a esmo, entremeados de espaços verdes e de castanhos bem tratados. Aí temos o João Hogan, pintor sabedor do seu ofício e que se delicia com as paisagens em que a ponte se intrometeu. Mas Hogan continuou fiel ao ambiente, dando os direitos de cidadania, na sua arte, ao próprio cimento da ponte.

A exposição de Hogan, na Galeria Divulgação, continua aberta todos os dias, até às 19 horas.

Eurico: Pinturas e descolagens

Na Galeria Alvarez, no Porto, encontra-se desde há dias a exposição do artista Eurico. O conhecido pintor apresenta-se agora com descolagens e pinturas.

Tem sido muito visitada a exposição pela novidade que apresenta na obra do artista que, em 1950, surgiu como surrealista, evolucionando depois para a abstracção lírica. Temo-lo agora no início de outra problemática.

Acaba de sair na

COLECÇÃO AUTORES PORTUGUESES

Um novo romance de Augusto Abelaira

B O L O R

Volume de 196 páginas

Outras obras do mesmo autor:

OS DESERTORES (2.ª edição)	30$00
A PALAVRA É DE OIRO	20$00
A CIDADE DAS FLORES	35$00
O NARIZ DE CLEÓPATRA	25$00
AS BOAS INTENÇÕES	30$00
ENSEADA AMENA	40$00

LIVRARIA BERTRAND

PRÉDIO

BOA APLICAÇÃO DE CAPITAL

950 CONTOS

NO MELHOR LOCAL DE ODIVELAS

Muito bem situado, moderno, esmerados acab., composto de 8 inq., só de habit. tendo cada 3 mag. soalhadas. RENDE 61 contos aprox. ls. 5 anos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 36 93 84/5/6

NOVIDADES ULISSEIA

RENÉ DUMONT e BERNARD ROSIER — **A FOME FLAGELO DA HUMANIDADE**

Uma objectiva antevisão do mundo dos próximos decénios através de um alarmante apelo no sentido de se remediar o problema da fome, sobretudo nos países do «Terceiro Mundo».

Col. «Documentos do Tempo Presente» ● 60$00

ERNST FISCHER — **A NECESSIDADE DA ARTE**

Obra de importante teorização estética, este excepcional livro tornou-se já uma verdadeira «obra de consulta» para discussão e compreensão, numa perspectiva realista, dos problemas da arte do nosso tempo.

Colecção «Livros Pelicano» ● 40$00

H. G. WELLS — **A GUERRA DOS MUNDOS**

Um dos mais extraordinários romances de «ficção científica» de todos os tempos, que consagrou Wells como um dos «clássicos» da literatura de antecipação.

Colecção «Sucessos Literários» ● 40$00

EZRA POUND — **ANTOLOGIA POETICA**

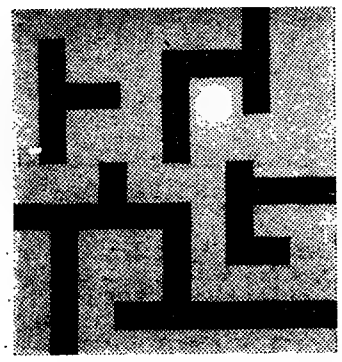
Um dos maiores poetas do nosso tempo apresentado pela primeira vez em Portugal. Selecção e prefácio do poeta brasileiro Augusto de Campos.

Colecção «Poesia e Ensaio» ● 40$00

Editora ULISSEIA - R.Misericórdia,125-1º.-LISBOA 2

Comédia de um homem só

por Vergílio Ferreira



I — A PERSONAGEM

Eduardo Prado Coelho escreveu coisas sobre mim. Já tem escrito de outras vezes e sempre com aquela severidade que tanto o impõe e me impressiona. Desta vez foi a propósito de um escrito meu em que eu falava de Foucault e do Estruturalismo. Como ele é que é o proprietário do Estruturalismo entre nós, já há muito andava inquieto sobre a minha ousadia. Cá em Portugal é assim: cada ideia seu inquilino. Dois inquilinos na mesma ideia dá logo barulho. Do Estruturalismo (que tem, aliás, ideias que chegam para muita gente) o inquilino era só ele. Muito jovem embora, e de espírito tão aberto aos interesses da comunidade, tem no entanto um sentido muito vivo da propriedade. E assim, quando soube do meu desacato, fez investidas várias à Editora para conhecer devidamente os termos do meu crime. Eu entregara o escrito há mais de um ano; ele há mais de um ano que estudava o assalto. Aconteceu que o director literário estava de olho aberto e E. P. C. falhou o golpe. Mas houve na Editora mudança de ministério. E o jovem E. P. Coelho voltou à sua obsessão. Entre nós há quem viva mesmo do desencontro entre o seu olho aberto e o olho fechado dos outros. O olho aberto desta vez era o do bom P. Coelho. E assim, há coisa de três ou quatro meses, com o seu sorriso untuoso e decerto irresistível, conseguiu que o meu delito lhe chegasse enfim às mãos. Até aqui, nada de novo: cálculo de um golpe e sua execução. Todos os dias vêm coisas destas nos jornais. Onde a coisa começa a ser nova é no repentismo de que o bom P. Coelho nos quis convencer. Porque o meu texto é publicado; e logo ele, com dois sacos de citações, que entretanto e a esmo forrageou, e a sua pimponice tão tocante, comparece perante o público a demonstrar o meu crime como polícia que não dorme. Eduardo Prado Coelho não organizou o processo em dois dias como seria interessante concluir do seu remexido desembaraço. Eduardo Prado Coelho atraiu a si os documentos com a boa fé de quem os tinha para poder vir provar a prontidão dos seus reflexos. Mas até aqui, também pouco há de novo. Onde a coisa realmente começa a ser de facto nova é no modo como ele, analisada a minha obra e o seu ficheiro para conferir, vem dizer que não conferem — mas num vocabulário garganteado como me não lembro jamais de ouvir. Quando um homem diz coisas de um lado para ouvir a réplica do outro lado, até se apurar o que houver de verdade, se a conversa é convicta e entusiástica, diz-se que se trata de uma «polémica». Uma polémica é assim uma chamada «discussão de ideias», com essas mesmas ideias em viagem para cá e para lá. O bom do moço P. Coelho, aceite embora que fizesse o seu peito e utilizasse a sua voz no registo mais grosso, era o que formalmente eu supunha que iria fazer Mas não. O que ele fez foi uma coisa muito mais divertida, talvez, mas menos funcional: foi desatar aos berros, com todo o sangue no pescoço autoritário, a dizer que eu era um ignorantão, absolutamente incapaz de entender a cartilha dele por ter lido também a minha, e portanto incapaz de entender fosse o que fosse do que ele tinha lá no ficheiro. Mas como, se o provasse, eu podia contraprovar, ele absteve-se desse incómodo porque tinha mais que fazer. De modo que, sem virem ideias de gente do lado dele, não me é muito fácil mandar-lhe ideias do meu lado, e tenho de andar à procura, na barafunda da prosa dele, do quer que com uma ideia se pareça. Eu bem sei que ele é professamente um «dogmático» e um «intransigente». Mas então nem precisava sequer das citações, sendo até mesmo útil, para que eu me não iludisse como iludi, prevenir que aquilo não era para réplica, como, aliás, é de bom uso nas instituições bem ordeiras. Mas nesse caso pergunto-me com receio se o dogmatismo e a intransigência abrirão carreira a um intelectual e não mais simplesmente a um ditador ou a um polícia. De modo que, se queria realmente conversar ou mesmo discutir, tinha de proceder a uma operação prévia que infelizmente não executou, talvez por falta de hábito, e que era *pensar;* e depois tinha de me transmitir calmamente o que conseguisse espremer desse trabalho. Ora o que é que fez o empertigado adolescente? Berrou. Tinha um canudo de citações para ampliar o berro. Mas foi só o que fez. Que eu era um ignorantão, que a minha ignorância era espantosa. E por aí fora. Isto dito, naturalmente, com aque-

Crítica da Literatura

e análise da obra literária

por David Mourão-Ferreira

A crítica, ao pretender compreender, interpretar e julgar a literatura terá, segundo penso, de atender aos seguintes requisitos: 1.º — assegurar-se do concurso da teoria e da história literárias; 2.º — assimilar, numa perspectiva histórica, os problemas e as técnicas que lhe são inerentes; 3.º — recorrer, como já em 1948 propunha Stanley Edgard Hyman, ao «uso organizado de técnicas e de conhecimentos não literários para obter o íntimo discernimento da própria literatura», a fim de conseguir, consoante a expressão do mesmo autor, «a integração ideal de todos os modernos métodos críticos dentro de um super-método».

★★★

Da necessidade do primeiro ponto não deve, já hoje, restar sombra de duvidas. A *Teoria da Literatura,* de René Wellek e Austin Warren (desde há alguns anos excelentemente traduzida para o português por José Palla e Carmo), coloca o problema no devido pé, principalmente ao longo do capítulo IV. Aí pode ler-se, com efeito, «que a teoria literária é inconcebível sem o criticismo ou a história, assim como o criticismo sem a teoria e a história, ou a história sem a teoria e o criticismo. É manifesto que a teoria da literatura só se torna possível com base no estudo de obras literárias concretas. Não se podem alcançar *in vacuo* critérios, categorias e esquemas. Mas, reciprocamente, também o criticismo ou a história não serão possíveis sem um conjunto de questões, um conjunto de conceitos, alguns pontos de referência, algumas generalizações». É da exclusiva responsabilidade de René Wellek impedir-nos-á, por exemplo, de lek esse capítulo IV da *Teoria da Literatura.* Posteriormente, o mesmo autor, num dos ensaios do livro *Concepts of Criticism,* retoma e desenvolve, de maneira mais concludente, aquelas afirmações, — sublinhando a necessidade de essas três disciplinas se manterem distintas. Distintas — acrescentemos —, mas solidárias e cumplices. Por isso mesmo, falámos, quanto á crítica, do imperativo que a deve nortear de «assegurar-se do *concurso* da teoria e da história literárias». Há que evitar, por conseguinte, que se absorvam ou se confundam. E, sobretudo, que sirva a crítica de *pretexto* — quer a explanações teóricas despropositadas, quer a enquadramentos históricos inoportunos ou prematuros.

★★★

No que particularmente respeita ao segundo ponto, repetirei (já o disse num artigo do meu livro *Motim Literário)* que os *problemas* da crítica «não podem ser examinados segundo mesquinhas perspectivas de *tempo,* nem tão pouco cingidos em estreitas contingências de lugar». Outro tanto direi em relação ás *técnicas.* Só um amplo conhecimento da história desses problemas e da história dessas técnicas nos dará garantias de eficácia e esperanças de não recair em erros já cometidos. Um conhecimento histórico da crítica, incompleto e superficial, que recue, quando muito, até Mathew Arnold ou Sainte-Beuve, impedir-nos-á de compreender, devidamente, os objectivos que lhe pertencem e as tarefas que se encontram no seu ambito; verificar que jamais a crítica prescindiu, nos seus mais altos momentos, de recorrer á *análise* dos textos, das estruturas ou dos géneros.

★★★

De três maneiras, pelo menos, se pode aliás interpretar o *sentido* da história da crítica:

AUSTIN WARREN

ou como tradição ininterrupta, apresentando «continuidade e inteligibilidade» ao longo das sucessivas posições; ou como linha descontinua, na qual os maiores críticos se recusam, sistemáticamente, a assumir as posições anteriores; ou como extensa cadeia, abruptamente cortada em certo ponto e aí substituída por outra de sinal contrário. A primeira interpretação é de William Wimsatt e de Cleanth Brooks, na obra que escreveram de parceria *(Literary Criticism, A Short History);* a segunda é adoptada por George Watson em *The Literary Critics;* a terceira, desenvolvida por M. H. Abrams em *The Mirror and the Lamp.* Creio, por minha parte, que poderá aduzir-se ainda uma quarta interpretação, segundo a qual se admitiria, na história da crítica, a coexistência, por vezes a combinação, de pelo menos quatro grandes tradições: as que partem, respectivamente, de Platão, de Aristóteles, de Horácio, do pseudo-Longinus. Mas não será este o melhor lugar para debater semelhante assunto. Por agora, importa apenas observar que, de entre os quatro vultos que apontei, apenas um — Platão — se esquiva, soberanamente, a qualquer tipo de análise: é ele, por isso mesmo, o patrono de muitas formas de crítica extrínseca e, também, de uma crítica que se arroga o direito de ser exclusivamente judicativa. Formularei, no entanto, duas inocentes perguntas: Como será possível julgar, sem préviamente *compreender* e *interpretar?* E como compreender e interpretar sem humildemente recorrer á análise? Ora, a meu ver, é justamente na *análise* que terá de estribar-se uma verdadeira crítica, digna deste nome.

A análise é geralmente menosprezada, ou abominada, por duas castas de espíritos: pelos que subestimam a literatura (caso de Platão: caso, também, de muitos outros que nem sonhariam encontrar-se em tão «idealista» companhia) e pelos que beatamente a sobrestimam, considerando crime nefando de lesa-literatura toda a honesta tentativa de dissecar um texto, de decompor uma estrutura, de esmiuçar as características de um género. «Aqueles que se opõem á análise estética das obras poéticas parecem ter ás vezes a sensibilidade de uma mimosa», observou sarcásticamente Leo Spitzer que, noutro passo, não pôde deixar de perguntar como se arranjam os historiadores da literatura (eu acrescentarei: e os críticos) «para lançar afirmações tão universais e absolutas como costumam fazer, sobre a totalidade da obra literária de um poeta e de um período, sem descer aos pormenores dos textos (e inclusivamente aos pormenores linguísticos)». Receio, todavia, que a simples invocação do nome de Leo Sptizer contribua para fomentar dois erros muito generalizados: o de que, modernamente, a Estilística detenha o monopólio da análise; e o de que a análise haja de ser, por força, análise dos textos. Talvez um rápido excurso ajude a dissipar estes dois preconceitos. Tentá-lo-emos num próximo artigo.

Acaba de aparecer:

ESTILISTÍCA DA LÍNGUA PORTUGUESA

5.ª edição revista e actualizada pelo Prof. Rodrigues Lapa à venda por 60$00

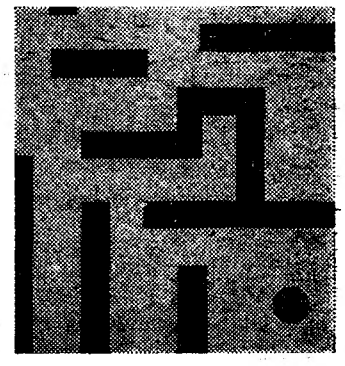
Depositária — Coimbra Editora

Apartado 101 — Coimbra

la saborosa pimponice que todos conhecemos e que vai bem ao seu feitio autoritário e à simpática tesura das suas opiniões. Além de que a farófia faz sempre muita impressão entre as massas sensíveis. Mas eu suponho que ele não deve exagerar. Porque, o exagero pode levar à paranóia — e Eduardo Prado Coelho antes disso pode dar-se o caso de ter ainda uma missão a cumprir. Bem sei que ainda está longe do que pode julgar-se um ponto crítico. Mas não faz mal prevenir. Pequenos sintomas avulsos começam a acumular-se para uma possível estruturação que vale a pena, e desde já, desestruturar. O seu garganteio canoro de que sabe tudo, de que leu tudo, de que só vê ignorância à sua volta, pode parecer episódico. Não é. E se outros factos podemos trazer à colação, é porque, por divertidos que sejam e tocantes de ingenuidade infantil, eles ajudam a entender esta curiosa personagem única de toda esta comédia, para entendermos o mais dela, e ajudarmos tal personagem a largar a ribalta e a enquadrar-se na comunidade, ele que nunca nos julga a nós suficientemente comunitários. Excessivamente precoce, com delírio de *criar nome*, na idade em que todos nós ainda andávamos a aprender, já ele andava a ter opiniões pelos jornais; e quando nós ainda esperávamos que a Faculdade nos permitisse o uso cosumeiro do «dr.», já ele, desembaraçado, e dispensando formalidades, o andava a usar em cerimónias mundanas. Não me perturba isso em demasia, e até acho simpático, porque sempre me agradou o desembaraço, a mim que sou sedentário. Mas pergunto-me com alguma suspeita se este uso prematuro do «doutor» não era já precisamente um sintoma da sua tão esquisita doutorice. Tal doutorice também não será um pecado de maior entre amigos menos abonados em citações ou ainda mais curtos do que nós. Mas começa a ser um embaraço quando a trazemos para uma discussão e com ela armamos a face para intimidar. Eu, por exemplo, que sou um tímido, intimidei-me. E só eu sei, por isso, como ainda agora me não é fácil ver que a doutorice era só para meter medo.

A grande questão que nos separa, e eu devo acentuar logo de início, é que eu, para P. Coelho, não leio muito; e ele, para mim, reflecte bastante pouco. Arrisco mesmo a hipótese provisória de que de vez em quando se descuida e chega ao extremo de pôr à mostra uma pontinha de incapacidade mental. No que não haverá grande mal, se não exagerar. Não há pois que enforcar-se na primeira figueira que encontrar pela traição que assim prega aos que nele confiam; mas há que reconsiderar. Porque a inteligência também se treina e não se lhe pode, pois, dar muita folga. E quanto ao facto de eu ler pouco, duas estranhezas me assaltam. A primeira é que sendo eu curto em bibliografia, ele não localizasse logo todas as minhas citações; e a segunda é que, com tão escassas leituras, ele não soubesse responder a *uma só* das minhas objecções. Mas para além do mais suponho feio publicar com tanto alarde as minhas limitações bibliográficas. É que eu não tenho uma Faculdade que me abasteça — e a minha bolsa tem fundo.

Seria um erro, todavia, pensar-se que o Estruturalismo me merece puramente repúdio, como, aliás, em público o tenho dito — e *Les mots et les choses*, nestes últimos 15 anos, foi talvez o livro que mais me impressionou, decerto porque senti nele, como explicarei, algumas afinidades; e com a solenidade que esta comédia me permite ponho gosto em declarar que, ao contrário do que pareça, seria um erro supor-se que Eduardo Prado Coelho me é uma personagem inteiramente antipática. Sempre olhei a juventude com o interesse e alvoroço com que se olha a própria vida que se renova. O nosso meio cultural não é muito rico e seria deplorável assim que menosprezássemos os valores que vão emergindo. Ora Eduardo Prado Coelho candidata-se a ser um. Jamais pretendi também que a juventude puramente me apoiasse. Porque o próprio dos jovens é «negar-nos». Onde a minha antipatia começa ou a minha surpresa, no caso do curioso E. P. Coelho, é no modo pitoresco como ele confunde um homem culto com um vendedor a retalho; e onde a minha antipatia acaba é no facto de ele confundir um jovem «desenvolto» com um jovem maleriado.



VERGÍLIO FERREIRA

A seguir:

II — OS ARGUMENTOS

Joaquim Namorado

e a poesia necessária

Joaquim Namorado: este nome de poeta vem dos tempos do «Novo Cancioneiro», quando o realismo voltou em força à poesia portuguesa. Uma época difícil — acabado o conflito espanhol pressentia-se a guerra à escala mundial. Foi também por isso que o neo-realismo adoptou, desde o início, a palavra como arma, ou, pelo menos, como utensílio para a transformação de tudo. Compreende-se hoje melhor o título do volume de estreia de Joaquim Namorado: «Aviso à Navegação». Tal como Shelley, para quem os poetas eram «os legisladores reconhecidos do mundo», também os jovens neo-realistas portugueses saíam súbitamente do círculo para «d e s b r a v a r» — palavras de Cholokhov — as terras à sua frente.

UM POETA DA PRIMEIRA HORA

A obra poética de Namorado compõe-se de três volumes: «Aviso à navegação» (1941), «Incomodidade» (1945) e «A poesia necessária» (1966). Vinte e um anos de diferença entre o segundo e o terceiro livros, mas para chegar a outro aviso — a poesia (o que fazem os poetas, em verso ou não) é necessária (estamos numa altura em que os poetas intervêm, em que trocaram o «vidente» de Rimbaud pelo homem comum).

Joaquim Namorado vive em Coimbra, onde se radicou depois da licenciatura. É professor do ensino particular. Explicador de Matemática. Já dobrou os cinquenta anos e continua a ser o mesmo homem vivíssimo de sempre, dotado de uma inteligência aguda e calorosa. O que sobra da sua actividade docente pertence, quase por direito adquirido, à revista «Vértice». Vida de trabalho, curtas férias na Figueira da Foz quando chega o Verão.

Tivemo-lo um destes dias na redacção do «Diário de Lisboa». A princípio, excusou-se: não queria entrevistas. Acabou por aceitar. Escrevemos as perguntas em folhas separadas, apresentámos-lhas uma a uma. Pegou na caneta com dois dedos e lançou as respostas no papel. Raras emendas. Joaquim namorado escreve como fala: a direito, preferindo o essencial ao circunlóquio, por muito pequeno que este pudesse ser.

COMPREENSÃO E TRANSFORMAÇÃO DO REAL

— Joaquim Namorado, você publicou, até hoje, três livros de poemas. O último chama-se «A poesia necessária». Como concilia a necessidade da poesia com a relativa raridade das suas publicações de versos?

— Nos livros que publiquei, com grandes intervalos de tempo, estão incluídos muitos poemas entretanto saídos em jornais e revistas. A necessidade da poesia resulta, para mim, de uma necessidade de expressão da minha consciência do mundo e da vida, e, também, de uma imperiosa necessidade de comunhão com os outros.

— Pode classificar-se Joaquim Namorado como um neo-realista da primeira hora. Ora bem: há quem diga que o neo-realismo morreu, e para isso são aduzidos argumentos de vária espécie. Mas iamos nós dizer, em contrapartida, que o neo-realismo foi continuado e ampliado, que está vivo no movimento literário português. Como vê o problema?

— O neo-realismo corresponde, no plano artístico, a um movimento ideológico que não só aspira a uma compreensão do real, mas pretende, também, agir no sentido da sua transformação. Definido em determinadas condições históricas, só pode morrer quando a sua concepção do mundo e a sua capacidade de acção transformadora se mostrarem incompatíveis com essas condições. O que há de essencial no neo-realismo não tem nada que ver com as formas porque se exprime. Ele pode, como se tem visto, usar as mais variadas maneiras e técnicas, mesmo as da mais ousada vanguarda. É, sim, absolutamente alheio, como tantas vezes foi dito, ao esquematismo populista, ao mecanicismo grosseiro e a uma indiscriminada e inconsequente adopção de correntes psicologistas, cientícistas e outras, que se fazem por ser moda e constituir figurinos próprios para seduzir, como é natural, certo aventureirismo mental e a não menos certa **coqueterie** de certos intelectuais.

Joaquim Namorado

HÁ TENDÊNCIAS NA «POESIA JOVEM» QUE ENVELHECEM RÀPIDAMENTE

— Falemos da poesia mais nova, aquilo que já foi chamado «poesia jovem». Essa poesia parece ter aproveitado muita coisa da lição do «Novo Cancioneiro». Mas haverá diferenças fundamentais entre os dois momentos poéticos, separados que estão por quase trinta anos?

— O «Novo Cancioneiro» foi uma realização de jovens dos últimos anos da década de 30 e primeiros anos da seguinte...

— É verdade, de jovens. Há quem o tenha esquecido.

— Pois bem: a posição então assumida foi verdadeiramente renovadora nos aspectos fundamentais, embora ali se encontrem ecos de realizações poéticas anteriores. Essa renovação foi influente em toda a poesia portuguesa que se lhe seguiu, mesmo na de alguns poetas já consagrados. Na chamada «poesia jovem» existem correntes que continuaram na linha estabelecida pelo «Novo Cancioneiro», embora nelas se insiram, naturalmente, novas conquistas e experiências, como se pode ler nas páginas de «Vértice», em particular a partir de 1956, quando se revela uma nova geração de poetas realistas.

— Outras tendências, Joaquim Namorado?

— Outras tendências da poesia jovem» procuram definir-se por contraposição ao «Novo Cancioneiro», mas envelhecem tão rápidamente como se multiplicam, sem força para criar raízes, num terreno que lhes é estrangeiro.

«CANCIONEIRO VÉRTICE», PRÉMIO NOBEL E OUTROS ASSUNTOS

— Não vamos falar-lhe da sua poesia. Ou por outra — queríamos aclarar só um aspecto dela. Os seus poemas são, na quase totalidade, fruto directo de uma atenção crítica. Concorda? Outros ainda são (ou parecem ser) didácticos. Que diz a isto?

— A minha vida tem sido de «atenção crítica», é natural que os meus poemas o sejam. Não os escrevi com fins didácticos, mas o seu possível didactismo não me repugna.

— Passemos para a «Vértice». Há muitos anos que ela mantém uma posição importante no contexto (paupérrimo) das nossas publicações periódicas. O Joaquim Namorado contribuiu para isso, não há dúvida. Mas de que forma? Mais: Como explica essa posição de primeira linha?

— Pertenci desde o início ao grupo que trabalha na «Vértice». A minha contribuição foi igual à de muitos outros, desde escrever direcções em sobrescritos a redigir editoriais... A revista vive há 27 anos porque é necessária e assim o entendem os leitores, colaboradores e corpo directivo. A sua projecção é grande e geralmente reconhecida, mas acho indispensável que se torne maior.

— Um excelente lançamento editorial da «Vértice»: o «Cancioneiro». Tiragens impressio-

(Continua na página 6)

Joaquim Namorado

(Continuação da página 5)

nantes, segundo já foi dito. Alguns nomes novos, outros conhecidos. Uma colecção exemplar. Como é orientada?

— A orientação reduz-se a publicar uma poesia realista, aberta a todas as tendências e a toda a experimentação consequente. Recusa da querela de gerações: publicação de poetas já consagrados ao lado de estreantes.

- **«Escrevo (também) por uma imperiosa necessidade de comunhão com os outros»**
- **«O Novo Cancioneiro** foi uma realização de jovens»
- **«O possivel didactismo de alguns dos meus poemas não me repugna»**
- **«O Nobel? Não aprecio essa cozinha»**

— Têm algum volume a sair?

— Um livro inédito de Sidónio Muralha. Aliás, Sidónio Muralha foi um dos colaboradores do «Novo Cancioneiro».

— E você, Joaquim Namorado: o que há na gaveta?

— Trabalho lentamente e pouco nas minhas «coisas». Tenho vários poemas para uma «Conversa de pequenos burgueses».

— Se agora nos permite, seguimos para Estocolmo. Já houve uma candidatura de dois escritores portugueses ao Prémio Nobel da literatura: um poeta e contista, Miguel Torga, e um romancista, Aquilino Ribeiro. Em 1968 são candidatos Ferreira de Castro e o brasileiro Jorge Amado, ambos romancistas. Preferia ver um poeta — brasileiro ou português — proposto à Academia Sueca?

— Penso que os Prémios Nobel, e os outros prémios, têm uma significação literária sem importância. São de uma «cozinha» que não aprecio.

— Para terminar: você já é avô, embora não se note e pouca gente o saiba. Imagine um neto seu a ler esta entrevista em 1988. Quer deixar-lhe alguma recomendação especial?

— Não vale a pena viver «de gatas».

Entrevista por Fernando Assis Pacheco

Uma certa receita...

Aos 35 anos, Françoise Sagan mantém (manterá?) os dotes de boa exploradora do «marketing» literário. *Le Garde du Coeur*, o romance que o seu editor (Julliard, como sempre) anuncia para muito em breve, tem por cenário Hollywood e já foi vendido aos produtores cinematográficos dos Estados Unidos. Por outro lado, *La Chamade*, a sua obra anterior, acaba de entrar em rodagem nos estudios Billancourt sob a direcção do realizador Alain Vavalier.

Se no campo comercial «les jeux sont (dejá) faits», no campo da qualidade literária as previsões e as próprias afirmações da escritora indicam que nada há a assinalar de novo no clima Sagan. Nem depressões num estilo que voluntáriamente se quer «de almofada» nem episódicas tempestades de conflitos humanos para além da receita habitual: triângulo sentimental, vida fácil e melancolia que baste. O magazine *Elle* a este respeito é categórico: Françoise Sagan pensou no romance durante oito meses. Escreveu-o em treze dias (o que, dizemos nós, não admira se nos lembrarmos de Stendhal e de Camilo) e neste tempo «record» lançou para as bancas do comércio livreiro uma heroína, Mrs. Seymour, que tem a extraordinária originalidade de «vogar entre Delly e James Hadley Chase».

«*Le Garde du Coeur* poderá ler-se até no metro», diz a *Elle*.

Os prémios

Jean Fougère, 34 anos, já detentor de dois prémios menores — o Courteline e o do Humor, 1954 — publicou dois livros de novelas e os romances *Flo*, *La Vie de Chateau* e *Les Petits Messieurs*.

Walter Lewino, (v. artigo de José Cardoso Pires «Suplemento no Literário» anterior, acaba de obter o Prémio Cazes.

Como habitualmente, o Prémio Cazes foi comunicado num festival gastronómico da afamada Brasserie Lipp, gloriosamente decorada com o melhor «choucroute» e os mais vistosos arenques do Báltico.

Homenagem a um humanista

António de Gouveia pertence àquela falange de eruditos portugueses, mestres em universidades estrangeiras e que no século em que os cientistas e navegadores levavam a toda a parte os navios portugueses, projectavam eles o nome do País em toda a Europa culta. É da dinastia dos Gouveias, como houve a dos Teives e outras. Por vezes desdobravam-se: uns comerciantes ou mercadores, outros em professores, em eclesiásticos ou diplomatas. Mas o saber era o seu objectivo; conferir suas opiniões pelas de outros, discutir, investigar, analisar.

O dr. Luís de Matos consagrou agora a «António de Gouveia e a sua obra» um trabalho realmente notável no sector bibliográfico e que será indispensável a quem queira estudar os eruditos portugueses de Quinhentos. No seguimento do estudo que J. Veríssimo Serrão publicou há um ano, o de Luís de Matos vem enriquecer a nossa magra bibliografia sobre essa grande hora portuguesa, não só na história política, mas também na cultura.

Em quase duzentas páginas, em oitavo grande, Luís de Matos especifica toda a bibliografia de António de Gouveia e reproduz, em facsimile, frontispícios e páginas principais das suas obras e de várias edições.

O estudo foi publicado no «Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira», de Outubro-Dezembro de 1966, agora saído, dele tendo o seu erudito autor feito uma separata para os gulosos destas coisas.

ESCAPARATE

(DE 22 A 29 DE ABRIL DE 1968)

Título — «Bisbilhotices».
Autor — Vera Lagoa.
Editora — Editorial Ibis — Venda Nova.
Número de páginas — 395.
Preço — 45$00.

Título — «Bolor» — Romance.
Autor — Augusto Abelaira.
Editora — Livraria Bertrand — Lisboa.
Número de páginas — 196.
Preço — 30$00.

Título — «Breve História do Disco».
Autor — Luís Cajão.
Editora — Editorial Minerva — Lisboa.
Número de páginas — 109.
Preço — 20$00.

Título — «História do Teatro Português».
Autor — Luís Francisco Rebello.
Editora — Publicações Europa-América — Lisboa.
Colecção — «Saber» — 68.
Número de páginas — 141.
Preço — 20$00.

AUTORES ESTRANGEIROS

Título — «A Fome — Flagelo da Humanidade».
Autores — René Dumont e Bernard Rosier.
Tradutor — Fernando Barros.
Editora — Editora Ulisseia — Lisboa.
Colecção — Documentos do Tempo Presente — n.º 44.
Número de páginas — 358.
Preço — 60$00.

Título — «A Vida Quotidiana dos Médicos no Tempo de Molière».
Autor — François Millepierres.
Tradutor — João Pedro de Andrade.
Editora — Livros do Brasil — Lisboa.
Colecção — «A Vida Quotidiana» — n.º 31.
Número de páginas — 259.
Preço — 45$00.

Título — «Chipre (Limões Amargos)».
Autor — Lawrence Durrell.
Tradutora — Fernanda Pinto Rodrigues.
Editora — Publicações Europa-América — Lisboa.
Colecção — «Os Livros das Três Abelhas» — 93/94.
Número de páginas — 325.
Preço — 30$00.

Título — «Daninoscópio».
Autor — Pierre Daninos.
Tradutor — Mário Ventura.
Editora — Livraria Bertrand — Lisboa.
Número de páginas — 416.
Preço — 55$00.

Título — «A Dupla Imagem».
Autora — Helen MacInnes.
Tradutora — Sílvia Ester Aguiar dos Reis Gonçalves.
Editora — Editorial Ibis — Venda Nova.
Colecção — «Coroa».
Número de páginas — 375.
Preço — 70$00.

Título — «A Guerra dos Mundos».
Autor — H. G. Wells.
Tradutor — H. da Silva Leitão.
Editora — Editora Ulisseia — Lisboa.
Colecção — «Sucessos Literários» — n.º 50.
Número de páginas — 291.
Preço — 40$00.

Título — «Nos Bastidores da Diplomacia» — Romance.
Autor — Dominic Torr.
Tradutor — Eduardo Saló.
Editora — Editorial Minerva — Lisboa.
Colecção — «Minerva» — Série Espionagem.
Número de páginas — 289.
Preço — 37$50.

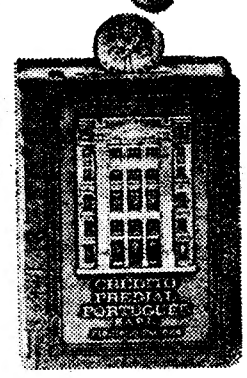
Título — «A Armadilha do Suez» (5 de Novembro de 1956).
Autor — Henri Azeau.
Tradutor — Mário Ventura.
Editora — Livraria Bertrand — Lisboa.
Colecção — «Documentos de Todos os Tempos».
Número de páginas — 495.
Preço — 95$00.

98

COFRES-MEALHEIROS

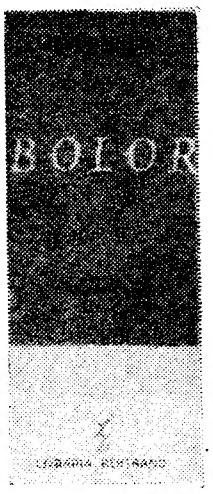
JURO 4%

isento de imposto complementar



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Novo livro de Augusto Abelaira



«... um romance que continuo a procurar (*Bolor*, se chama provisòriamente)» — escreveu Abelaira em Fevereiro de 1967 para o Prefácio à 2.ª edição de *Os Desertores*. E agora o romance está aí, a abrir com o poema de Carlos de Oliveira que lhe serviu de título.

Bolor, o novo livro do romancista português que mais e melhor tem «discutido» o problema tempo-espaço em termos de ficção, tem naturalmente a saudá-lo a expectativa de que se reveste uma novidade cuidadosamente elaborada e com a assinatura reconhecida pelo critério da exigência. Se na criação literária a aventura e o risco são condições de vitalidade, os imprevistos que porventura possa oferecer um novo livro de um escritor de primeiro plano jamais deixarão de trazer a marca do talento.

Razão por que *Bolor*, ainda antes de se abrir à crítica e aos leitores, justifica um sublinhado nas novidades literárias.

Por lapso, não saiu devidamente titulado o artigo que Augusto Abelaira publicou no último número do «Suplemento Literário». Em vez de *Os Olhos de Maria Eduarda*, o título integral — *Os Olhos de Maria Eduarda São Verdes, Cor do Limão* — torna devidamente compreensível o período inicial do texto.

Guerra, Israel, etc.

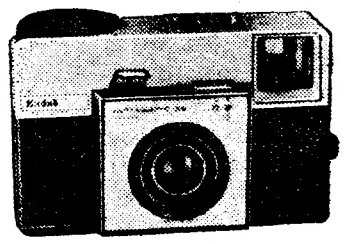
Na colecção de «Documentos de todos os tempos», onde se incluíram já alguns dos volumes de maior repercussão tanto sobre acontecimentos dos nossos dias como de novas revelações e memórias, a Livraria Bertrand editou agora o livro de Henri Azeau «A Armadilha do Suez (5 de Novembro de 1956)», numa boa tradução de Mário Ventura

Não se apagou ainda o eco do conflito terrível que ameaçou lançar de novo fogo ao Mundo, em 5 de Novembro de 1956, e em que franceses e britânicos intervieram militarmente no Canal. Veio uma bomba do ultimato soviético e os Estados Unidos intervieram também. O conflito findou pouco depois, mas carreiras políticas como a de Anthony Eden, primeiro ministro britânico, findaram também.

Horas dramáticas como essas são as que o jornalista Henri Azeau revive neste grande volume. Vivo no seu estilo, bem documentado, o livro, com numerosas ilustrações, toma bom lugar nos «Documentos de todos os tempos». A capa é de José Cândido

● A actual voga filo-israelita poderá dar-nos a conhecer (atenção, editores) um romancista americano-«yidish», o já famoso Isaac Bashevis Singer. «Casamento em Brownsville» merece ser traduzido.

TROQUE
A SUA VELHA
CÂMARA
POR ESTA
NOVA
CÂMARA
KODAK
INSTAMATIC 25



Esc. 50$

GANHE NA TROCA!

A sua velha câmara (de qualquer marca e em qualquer estado) vale Esc. 50$ na compra de uma nova Câmara KODAK INSTAMATIC 25 que tira fotografias a preto e branco, a cores e slides. Em qualquer Revendedor KODAK.

OFERTA VÁLIDA ATÉ 31 DE MAIO

Quando os estampidos ficam vermelhos...

Tinha sido uma noite fria, fria sem África dentro da mata ou ali na clareira, noite sobre tábua á espera da patrulha da manhã seguinte e recordando o colchão de folhas de bananeira de N. C., ali estávamos no sobressalto de mais um dia para passar amontoados na capela de adobes que os voluntários diziam ter sido uma Missão, sem grande certeza, porque os brancos nunca subiam á serra «infelizmente ninguém conhece aquilo. Os pretos vinham cá abaixo trazer o café, pagávamos-lhes e eles ala para cima outra vez. Até falam uma língua diferente», eram as informações e pelo caminho no carreiro tinhamos visto as sanzalas desfeitas pelos bombardeamentos da aviação e seria ali perto que tinha caído um avião que meses atrás bombardeava a serra.

Perto da «Missão» um cheiro claro a verde, não reconhecíamos África e o seu morno apodrecer de folhas em mata de café, á noite o frio era mais seco, um ar que permanecia na pele, um ar de planalto. Caímos no chão logo á chegada nem era pelo cansaço mas pelo arco tenso que fazia a espingarda pesar toneladas e a mochila deixar marcas que doíam para lá da dor, a respiração suspensa para o verde novelo dos arbustos á beira do carreiro e assim, chegados ao terreiro caíamos agradecendo as horas de vida e olhando em volta a desejar a merenda á sombra de uma oliveira — mas logo tinha sido preciso levantar um muro de adobes á volta da casa, cavar um buraco para os morteiros, contar os cunhetes, distribuir rações e eu fazia tudo isto aceitando-me sujo de suor e pó, abrindo as latas de atum com a cebolinha migada que um soldado me oferecia. Doía-me a canela que tinha ferido numa aresta de rocha e aceitava, aceitava cavar e acamar lá em baixo o morteiro e ao começo da noite a mata, de um lado acendeu-se com uns tirecos de pistola, precipitávamos o corpo cansado para os abrigos, interrogando o ar, ouvia-se ainda uma novetrês, «é capaz de ser a do felisberto que os f. da p. estraçalharam na boavista» dizia um voluntário bem encervejado e o atum ficava a moer-me na boca. A «breda» limpou a mata em redondo mas lá ficava um ecozito estupido, uma pequena gargalhada em tiro de pistola-pec a ressoar no zunir do silêncio que se fazia a seguir á rajada e mais tarde, noite adiante, apoiara o queixo a um adobe e ficara a esquecer a dor na perna fitando as ondas negras de árvores que prolongavam as sombras até quase ao pé do muro de adobes e me cercavam de inquietações. Pela manhã, a beberagem negra no estômago, partia para a patrulha, para um ponto preciso atrás da casa onde se sumia um carreiro que o voluntário já percorrera «até aqui perto» dizia ele e enquanto fazia a sua cura de cerveja matinal e afagava os cabelos crespos a manhã aquecia, mas havia nos arbustos um orvalho igual ao da aldeia da Beira e os soldados — sacos esticados de verde ás manchas — iam puxando os carregadores, as armas, duas granadas de argola a tilintar, as pernas entorpecidas pelo sono em chão duro em fila, e já curvados como se o perigo estivesse no primeiro passo, porque depois a tensão diminuia com a espera, o espiar o espaço na mata, invisivel para além de poucos metros, diminuia a duvida e tudo parecia pertencer-nos, fazer parte do viver diário, então, escorregando nas raízes parávamos na bifurcação e iamos para o alto, «as sanzalas estão no alto» dizia o voluntário e assim era, salvo as de mato a que a aviação teria dado origem, mas mesmo essas eram construídas precàriamente nas encostas onde a brisa corresse, para o alto, passávamos sanzalas de capim crescido mas ralo «deixaram isto há pouco tempo, é capim novo» as árvores vão rareando, encontrávamos leiras de feijões uma pequena horta, um alto e um vale do outro lado, subindo o olhar das bananeiras verde-negro no fundão do vale via-se terra desmatada há pouco e pontos negros aí a uns 300 ou 400 metros, pontos pessoas negras calmas a fazerem pequenas fogueiras, alheados dos guerreiros que aos poucos surgiam e puxavam da espingarda.

Onde estava eu: deslumbrado? a pensar no fim do mundo de tudo aquilo, da gente que acende fogueiras e trabalha e conversa com certeza, «mas deviam saber que nós estávamos aqui» penso e acordo com as primeiras rajadas furiosas que provocaram então a fuga daqueles pontos até á mata próxima, até ao fundão, até todos os lados, e ainda perguntava e perguntei depois como estavam ali, aguardariam que os seus vigias... acreditavam que estes guerreiros nunca sairiam da... que coisa era aquela surpresa, até na corrida idiota para os pontos pessoa que não tinham fugido e estariam na encosta já coberta de sol, o cheiro a pólvora queimada a inundar o ar limpo...

Grandes árvores deitadas por pequenos cortes pacientes, duas delas abrigavam gemidos, a mulher de panos sujos e ensanguentados agarrava a perna quase decepada no tornozelo e na outra árvore só gemidos e assim mesmo um receio de que fosse «fita» como disse o voluntário e enfiou debaixo da barriga do tronco o cano da Mauser e o estrondo foi desfazendo os gemidos como um fio de água que se gasta até ás gotas mais finas e distantes e o que saía puxado de baixo do tronco era um corpo enfézado de negra, oito? dez? anos de cabeça desfeita e os meus punhos direitos á cara branca do voluntário, direitos á minha cara e ás palavras dos soldados, sacudir aquilo, uma boneca de cabeça vermelha e a outra miuda que estava com a mulher rompendo a fuga logo travada por um antebraço qualquer, os incisivos á mostra numa agressão irónica daquela gente estranha que desmatava pela manhã fria quando os estampilhos ficaram vermelhos...

FRANCISCO MARCELO CURTO

QUINTAS-FEIRAS DA «DINASTIA»

GALERIA DINASTIA

Rua Escola Politécnica, 183

dia 2, às 22 h.

conferência

pelo Ex.mo Sr. Ernesto de Sousa que falará sobre arte popular e arte moderna.

COSTA DO SOL

MORADIA S. PEDRO DO ESTORIL — A cerca 1.200 m Est., c/ 7 ass., coz., desp., marquise, 3 c. banho lav., abrigo carro e jardim, 680 c.

PRAIA DAS MAÇÃS — Est. do Rodízio, boa moradia, 2 g. salas, 6 quartos, 4 c. banho quarto e c.banso criada, 1 ateliers. 1 roup., casa caseiro, garagem para 2 carros, cocheira, apartamento p/ chauffeur, em terreno com 5.000 m2.

CASCAIS — MORADIA POR 285 C. — Óptima p.ª fins de semana, 4 div. ass. c. banho, coz.ª, desp.ª e alpendre, jardim c. 400 m2. Em bom local, a 5 km. de Cascais e a 3 km. do Guincho.

ALCABIDECHE — Lotes c/ 600 m2 para const. moradias 1 ou 2 inq. Boa oportunidade, 130 c.

TRATA:

POLICARPO

CASCAIS

Avenida Marginal, RSP, r/c. Dt.º — Telef. 281497

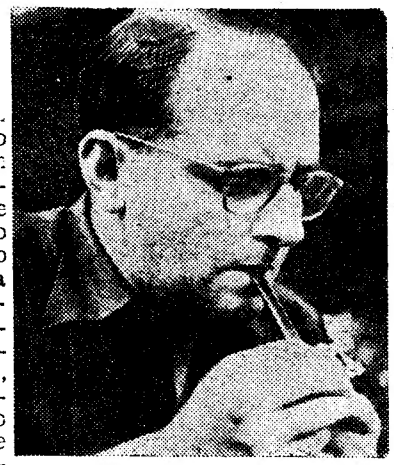
(Frente ao Cinema S. José)

TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO

Medidor oficial

EDUARDO PRADO COELHO:

Inadiável ternura



MÁRIO DONÍSIO

RECORDO-ME de um número já antigo da *Vértice* onde José Gomes Ferreira escrevia sobre a morte de Manuel Ribeiro de Pavia, sobre os seus ultimos momentos, sobre todos os que tinham comparecido e a sua emoção comum. Li essas páginas com entusiasmo. Arranquei-as mesmo da revista, não sei bem hoje porquê. E de toda essa admirável reconstituição ficou-me uma frase, uma daquelas frases fulgurantes em que José Gomes Ferreira apreende a complexidade de mil coisas. Referia-se a Mário Dionísio e dizia (reproduzo de cor): «afinal toda aquela frieza aparente não passa de uma ternura adiada».

Precisamente: ternura adiada. Não so ucapaz de ler (ou reler) os livros de poesia de Mário Dionísio sem que a expressão me não apareça com significativa insistência. Porque estes poemas são o dia marcado em cada dia de adiamento, o lugar onde uma ternura difícil, exigente, ardilosa, injusta, circula na sua inquieta e frustrada plenitude.

E isto é uma razão. Eu explico: é a razão por que, através de multiplos desencontros, a poesia de Mário Dionísio me surge sempre como a expressão inadiável de um reencontro: quando a distância e o desentendimento se transformam em puros sinais de um projecto talvez demasiado rigoroso, *mas que é um só*. Razão pois para ultrapassar o que em Mário Dionísio me parece incompreensão de certos aspectos fundamentais da arte e do pensamento de hoje, ou ainda o que julgo ser um cepticismo um pouco precipitado, uma tendência para desistir, que aponta, como contrapartida, uma aceitação resignada de tudo o que a Cultura, na sua qualidade de Cultura estabelecida, nos pretende impôr. Creio que há na poesia (tal como na teoria) de Mário Dionísio um pessimismo radical (compensado, se de compensação se trata, por um optimismo cada vez mais utópico). Creio que esse pessimismo deriva de uma deslocação do fenómeno da alienação: para Mário Dionísio, o que hoje conta é a alienação na esfera do consumo e não na esfera da produção. Encontraremos idêntica perspectiva, por exemplo, na visão sociológica de Herbert Marcuse: uma vez que a alienação se transpõe da produção para o consumo, isso origina um nivelamento de classes em relação aos efeitos dessa alienação; isso provoca uma equivalência das capacidades de contestação de todos os grupos sociais; e isso implica necessidade de se fazer uma crítica da sociedade industrial *na sua globalidade*. Consciente ou inconscientemente, é esta a problemática actual de Mário Dionísio (e devemos assinalá-la no itinerário do «neo-realismo»). Para Mário Dionísio, é toda a sociedade industrial que deve ser rejeitada, não por ser industrial, mas por provocar forçosamente fenómenos como a tecnocracia, a burocracia e a desumanização das relações sociais.

E chego á segunda razão. Nem tudo o que leio nos livros de versos de Mário Dionísio me parece de igual qualidade. Certos poemas são menos elaborados, recorrem a soluções que julgo demasiado fáceis, e nem sempre as imagens ou metáforas são duma originalidade muito vincada. Contudo, a poesia de Mário Dionísio é que internamente justifica o que poderíamos considerar como ingenuidade (talvez técnica), porque ela própria é *uma poesia da ingenuidade*. E, como leitor, interessa-me mais este testemunho dilacerado e gritante de uma consciência do que a perfeição muito trabalhada de muita poesia ostensivamente poética. Por isso mesmo, perante um livro como *Le feu qui dort* (*) tenho que refrear a minha reacção inicial e reflectir um pouco.

Porque escrever em francês é talvez uma aventura imprudente. A nossa língua não é apenas um instrumento, mas *o lugar* onde emergimos. A criança que fala, já foi antes falada: pelos pais que a desejaram ou não a desejaram, por todos os que trocaram nomes possíveis, estabeleceram princípios de formação e comportamento, apontaram rostos, companhias, modelos e amizades, propuseram jogos, utensílios, normas, ideais, projectos. Antes de falar a língua em que irá falar, a criança ouve os que dela falam, e assim a modelam na sua fala desprevenida. A criança descobre-se nessa 3.ª pessoa do singular que aparece na comunicação entre os pais: 3.ª pessoa neutra, relativa ao que não está presente. E a criança descobre nessa experiência de estar ausente nas palavras onde dela se fala a primeira imagem da sua morte já próxima. É na língua onde se morre que é possível fazer poesia. É na língua onde se sonha que é possível fazer poesia.

FOI esta a minha reacção crítica inicial. Mas, amadurecendo a questão, observei como é imbecil supôr que uma poesia se faz *apenas* com a nossa experiência. Erro absoluto. Porque escrever é sempre ler os textos que 'nos são anteriores. Porque escrever é sempre criticar toda a literatura que nos precede. E por isso quando Mário Dionísio utiliza referências explícitas a leituras francesas («Par délicatesse/tu/le dis/on perd sa vie» ou «O temps vraiment tu ne suspends jamais ton vol» ou «parler mon Eluard parler/sans avoir rien á dire»), isso não é sinal de menor originalidade, mas revelação franca e legítima do processo de construção do próprio poema. E se lemos em francês podemos escrever em francês: se escrever é ler melhor. Até porque, se a poesia é a elaboração da nossa experiência, grande parte da nossa experiência *é experiência de ler*. E mais: poderemos nós ter acesso á experiência do nosso dia-a-dia sem ser através duma *leitura* dessa experiência? E a nossa vida não será para nós apenas o *texto* em que a decifrамos? Omnipresença da linguagem — não será isso o que radicalmente nos separa do contacto selvagem com a opacidade das coisas? E não resultará daí em definitivo a perda de uma impossível identidade?

«Ce doit être si bon
d'avoir un nom
toujours le même nom
pouvoir le dire tout haut signer
[ce nom
nom et prénon ceux dela carte
d'identité»

PORQUE dizer «eu sou eu» é talvez o limite da ingenuidade. E entre o primeiro *eu* e o segundo *eu* está essa fenda primordial onde se origina o que em nós continuamente é e ainnão é: este corpo imenso de inquietação e desejo. Toda a poesia de Mário Dionísio é hoje o esforço obstinado para que a ferida suture. Mas que a sutura não seja o compromisso, a demissão, a metamorfose em sono ou pedra. Porque toda a estabilidade é ilusória, absurda, talvez criminosa.

Procurar a ingenuidade (essa ingenuidade de que um dia se fará a correcta teoria ao lê-la uma vez mais em Abelaira) é procurar não a nossa simplificação em coisas simples, mas, no limite do cansaço, do labirinto, da complexa sordidez da vida e da morte, a nossa transformação em simplicidade irradiante de todas as coisas. A ingenuidade não é o que nos reduz, mas o que nos excede:

«Basta uma flor nascer algures
[no mundo
tudo estremece em nós que a não
[vimos
e sem saber abrimos no vazio o
[anónimo segundo
depois do qual a vida toda é ou-
[tra e sempre mais
do que a deixamos ser».

A flor: «e quanto mais não quero ouvi-la mais serena em mim murmura».

Sabemos agora que todo o saber e toda a unidade de nós são apenas o equilíbrio imaginário onde por um instante nos identificamos. Mas a verdade, essa, como a linguagem, sempre nos precede, e, na sua permanente recusa a cada passo reabre em nós a exigência de a reencontrarmos. Porque nenhuma coisa é sómente o que é:

«Mas as coisas onde estão?
Em tudo se entreabre lentamen-
[te uma porta
de inquietantes contornos impre-
[cisos».

E é nesse ponto, nesse momento em que cada espelho se estilhaça para nos dizer que não somos a imagem de que nós nele recortáramos, «lá nos confins dum corredor de feltro onde se ouve cantar», é aí que em voz húmida e vacilante nos aparece o longo e caprichoso eclodir da claridade — inadiável ternura.

EDUARDO PRADO COELHO

* *Mário Dionísio*, Le feu qui dort, *Publicações Europa-América, Lisboa, 1968.*

ONU — Sala das sessões

O INFERNO E A CONCÓRDIA

Há 23 anos, precisamente a 26 de Junho de 1945, data da Conferência de São Francisco, os grandes (vencedores) do mundo criaram a Organização das Nações Unidas. Como experiências tinham o cansaço da guerra e o fantasma da Sociedade das Nações, tão ineficaz que servira, ela própria, de retardador conveniente para a preparação da ofensiva do Eixo...

Mas uma organização deste género é mais do que um estatuto. É uma dfiícil teia de *lobbies* políticos que se desenvolvem epigonalmente, promovidos ou não por ela, mas cuja acção é como que um campo de sondagem ou uma agenda preparatória para as discussões que se vão realizar na Assembleia. Em síntese, pode dizer-se, com Roosevelt, que «a dificuldade em instituir um organismo de aliança entre os povos está na fixação de limites inabaláveis, aquém ou além dos quais não podem ser admitidos certos pretendentes a participar dela.»

Do mal, o menos?

Ineficácia — eis a acusação que mais frequentemente se dirige á O.N.U. A inércia em relação ao caso da Hungria, por exemplo, ou, por outro lado, a passividade em relação á crise do Panamá, são entre muitas outras, demonstrações da carência de dinamismo e da inconsequência da O N. U. Contudo esses momentos de desequilíbrio, embora pesem no desprestígio da Organização, resultam, a nosso ver, muito mais de uma questão de princípio do que de emergências de facto. A elasticidade na admissão dos membros e principalmente a circunstância de não estarem todos eles obrigatóriamente vinculados a todos os sectores da O. N. U. significa que alguns Estados filiados aceitam apenas uma parte dos compromissos do Estatuto geral, não podendo, por conseguinte, associar-se áqueles organismos que desenvolvem e dão forma prática ás linhas formais em que assenta a carta de Princípios, seja no campo da Assistência, seja na Educação, seja na planificação económica, etc.

Daí o choque. Não se respeitando a Carta das Nações fora da assembeia é, impossível que, como sucedeu com Rakosi, ele venha a ser obedecida em momentos de desespero por aqueles membros que são chamados a capítulo em reuniões da Organização.

Charles Chaumont, no valioso manual que a Arcádia acaba de publicar — *A O.N.U.*, colecção BAB — aborda o problema, se bem que, quanto a nós, o encerre de maneira cómoda e fatalista, quando escreve: «Seria bastante arbitrário fazer juízos decisivos e definitivos sobre uma Organização que, se acabasse por desaparecer, seria substituída por outra do mesmo género. Situada na encruzilhada das tempestades, ela está como nós todos entre o céu e o inferno».

Breviário do grande areópago

Publicado numa colecção que é indiscutívelmente um dos melhores empreendimentos editoriais que se têm levado a cabo entre nós, o livro de Charles Chaumont (n.º 98, colecção BAB de bolso), originalmente lançado pelas «Presses Universitaires de France, figura como uma referência destacada na extensíssima bibliografia dedicada ao assunto. Dag Hanskjold, Malik, Steiner — Mac Bruce, Kopelmanas, etc., deixaram testemunhos elucidativos que facilitam uma panorâmica do complexo universo da O. N. U. Este pequeno livro, porém, graças á esquematização á clareza e á preocupação meramente informativa de que vem dotado, vem preencher, tanto quanto sabemos, uma lacuna. O grande areópago onde, dia-a-dia, se joga o destino de milhões de seres e, talvez, a sobrevivência da Humanidade, é assunto que o homem médio não pode nem deve ignorar. A decisão salutar bem como a atitude injusta que ali se resolvam atingem o quotidiano das sociedades mais diferenciadas. Charles Chaumont traz com esta obra um esclarecimento indispensável para compreendermos essa complexa máquina.

J. M. MOURA GUEDES